ANNO XXX. N. 39.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEXTA FEIRA 17 DE FEVEREIRO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 28 1/4 a 28 3/8 d. por 1$000
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 11 a 12 de rebate.

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . 16$000
» de 6$400 novas. . 16$000
» de 4$000 . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . 1$930
Pesos columnarios. . . . . . 1$930
» mexicanos . . . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Carnarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Fevereiro 4 Quarto crescente as 8 hora, 18 minutos e 48 segundos da tarde.
» 13 Lua cheia as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 20 Quarto minguante as 8 horas 25 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 27 Lua nova as 2 horas, 20 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
13 Segunda. S. Gregorio p.; S. Catharina de ricis.
14 Terça. S. Valentim m.; S. Auxencio e El.
15 Quarta. Trasladação de S. Antonio; S. Jovita.
16 Quinta. Ss. Porfirio, Samuel e Jeremias mm.
17 Sexta. Ss. Polycronio b.; e Secundianno mm.
18 Sabbado. S. Theotonio 1.º Prior de S. Cruz.
19 Domingo. da Sexagesima (Estação a S. Paulo) S. Conrado f.; S. Gabino m. S. Alvaro.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Pernambuco 13 de fevereiro de 1854.—Sr.—Chegando á esta capital, tive a honra de apresentar-me pessoalmente á V. Exc., e em cumprimento ás instrucções do Exm. ministro do imperio entrei no exame de questão do projecto da nova ponte do Recife nesta cidade. Do director das obras publicas desta provincia o Dr. José Mamede Alves Ferreira recebi todas as informações a respeito dos diversos projectos que até hoje hão sido apresentados para esta ponte, e tambem tenho procurado obter todo o conhecimento local do terreno, quanto he possivel por um exame pessoal ao sitio desta ponte. No exame desta questão tres pontos se offerecem a minha consideração.

1.º A posição da ponte provisoria, que tem de servir durante a execução da permanente.

2.º A posição da ponte permanente.

3.º Os materiaes e systema de construcção da ponte permanente.

Considerando o primeiro ponto parece-me que a questão existe entre a presente posição actualmente escolhida para a ponte provisoria, e outra a alguma distancia riba a baixo do canal, cerca de 140 pés acima da ponte velha actual. Tendo em vista a convenencia do commercio não ha duvida que seria melhor a escolha da posição que menos se desviasse da linha recta da ponte existente, e neste ponte o local inferior seria certamente preferivel ao superior actualmente escolhido, porem sendo a communicação por meio desta ponte considerada como temporaria, não penso que esse desvio do commercio seja uma objecção sufficiente para se desprezar as vantagens que em alguns outros respeitos essa posição offerece. Estas vantagens são: entradas espaçosas e faceis, na velocidade de corrente comparativamente pequena, e uma profundidade d'agua apenas excedendo 7 pés na baixa-mar. Do outro lado na posição inferior de que fallamos, as entradas da ponte seriam estreitas e inconvenientes, a corrente he rapida e perigosa, pela proximidade da ponte velha, e a profundidade d'agua na baixa mar he para mais de 30 pés; as duas ultimas circunstancias eu considero como grandes embaraços a fundação de uma obra temporaria. Alem disto, entendo que durante a execução da nova ponte, seria conveniente que o tranzito publico atravez do canal fosse removido para alguma distancia das obras. Portanto, a vista de todas as circumstancias, creio que não ha razão sufficiente para mudar a posição ja escolhida para a ponte provisoria, devendo-se continuar as obras ja comessadas sem demora.

Emquanto ao segundo ponto, isto he, a posição da nova ponte permanente, julgo que he impossivel melhorar-se aquella que he occupada pela ponte velha. A preparação de novas entradas para qualquer outra ponte involveria a demolição de muitos predios e nunca seria possivel obter uma linha de tranzito tão recta como a actual. He bem verdade que essa posição apresenta maiores difficuldades que nenhuma outra na fundação dos alicerces para a nova ponte, todavia eu não considero que isto seja a objecção superior as vantagens que a mesma posição offerece e portanto decido-me recommendando a sua adopção.

He o terceiro ponto que involve a parte mais difficultosa e importante da questão. As particularidades locaes do objecto são consideraveis e exigem uma attenção especial. Dos diversos projectos, que tenho visto nenhum me parece satisfazer ao mesmo tempo as condições exigidas tanto ácerca dos alicerces, como sobre as obras superiores. Como, porem, eu não estou ainda bastante habilitado para fazer a este respeito todo o exame e estudo que elle exige, não posso definitivamente dar a V. Exc.ª uma decisão, mas espero que brevemente o poderei fazer. do Rio de Janeiro. Presentemente posso declarar em termos geraes que minhas conclusões são em favor de um d'aquelles systemas de construcção que deixam o vão e altura debaixo da ponte comparativamente desobstruida, e comprehendem na extensão total dous pilares somente. Este systema exige uma edificação superior de ferro e não de pedra, sendo estes os unicos dous materiaes, que podem entrar em questão. Entretanto terei occasião de voltar a esta questão ao depois, pois que minha intenção dirigindo-me presentemente á V. Ex., he principalmente estabelecer minha opinião, antes de deixar esta cidade, acerca dos dous pontos em questão, sobre os quaes tenho chegado a uma conclusão definitiva, isto he: a melhor posição para as pontes provisoria e permanente do Recife. Tenho a honra de ser, Sr., de V. Exc. o mais obediente servo, *Charles Neate*.—Illm. e Exm. Sr. José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco.

Illm. e Exm. Sr.—Folgo de poder communicar á V.Exc. que esta comarca goza do estado mais perfeito de socego e segurança devido ao zelo e actividade da policia. Não tive participação alguma e nem me consta que se tivesse commettido nenhum crime em qualquer de seus termos durante o mez que findou hoje. O delegado major Silva Portella, de volta do Curral dos Bois, na provincia da Bahia até onde fora em perseguição de criminoso José Antonio Pereira, como V. Exc. sabe, dirigio-se a Piancó, onde se dizia, ter elle mesmo se refugiado, mas nada absolutamente encontrando, não obstante os boatos que circulavam de ter de encontrar porfiada resistencia dos criminosos que empestam aquelle termo, regressou para esta villa com a força, que dividida em partidas, seguio por diversas estradas afim de ver se conseguia capturar o dito criminoso, indo-lhe no encalço, o que infelizmente se não verificou, não se sabendo depois disto, qual o destino que tomára, pelo que o delegado fez sahir o diligente alferes Capistrano, para a povoação de Flores, encarregando-o de se informar a tal respeito e participar-lhe logo o que souber, afim de se dar as necessarias providencias. Os criminosos Antonio Joaquim Leite Brasil e Benedicto Ribeiro, fortemente perseguidos pela policia, recolheram-se a cadeia e vão responder ao jury, que desde o dia 23 do corrente trabalha regularmente, pelo seu delicto que he tentativa de morte. He tudo quanto, em cumprimento das ordens de V. Exc. me occorre levar ao seu conhecimento.

Deos guarde á V. Exc. Villa Bella 31 de janeiro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. — *Sergio Diniz de Moura Mattos*, promotor publico da comarca de Flores.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho o prazer de participar á V. Exc., que neste termo em todo o mez que hoje finda, nenhum crime se perpetrou que chegasse ao meu conhecimento. Participo igualmente á V. Exc. que os dous criminosos pronunciados por crime de tentativa de morte no inspector Isidoro José da Silva Mascarenhas, de nomes Antonio de tal e Benedicto de tal, filhos de Joaquim Ribeiro, moradores em Flores, e que V. Exc. em seu officio reservado de 7 de outubro proximo passado, recommendou a captura delles, depois de muito perseguidos se apresentaram voluntariamente, acham-se recolhidos a cadeia e vão ser julgados pelo jury.

Deos guarde a V. Exc. Delegacia da Villa Bella 31 de janeiro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente desta provincia. — *João Nepomoceno da Silva Portella*, *delegado*.

EXTERIOR.

Allocuçao' pronunciada pelo papa Pio IX no consistorio secreto de 19 de dezembro.

Veneraveis irmãos,

Collocados no alto da sé apostolica, como na cidadella e baluarte da fé catholica, os pontifices romanos nossos predecessores, exercendo o poder que lhes foi dado do céo, de governar a igreja universal, dirigiram sua solicitude para a igreja do Oriente, e não desprezaram jamais cousa que podesse contribuir para a sua conservação e protecção. Que esforços habeis e prudentes empregaram, quanto trabalharam para conseguir que se reunissem voluntariamente e de boa fé á igreja romana aquelles povos orientaes, que em desgraçado scisma tinha separado della, e resolve-los a unirem-se outra vez ao pontifice romano, pastor supremo da terra, como membros a cabeça do corpo, a que pertencem, he o que não carecemos expor-vos aqui, veneraveis irmãos; tudo isto vos he perfeitamente conhecido, a historia o attesta com innumeraveis provas.

Desejando da nossa parte seguir tão bellos exemplos de paternal solicitude, dirigimos a todos os orientaes, no segundo anno do nosso pontificado, cartas em que os exhortavamos com zelo e com amor a que entrassem em communhão com a Santa Sé, e se unissem firmemente a ella. Tinhamos estabelecido a necessidade desta reunião com provas fortes e innumeraveis, cuja verdade he manifesta, apezar de quanto ousaram publicar em sentido contrario muitos bispos scismaticos em um escripto, em que derramaram o fel inveterado de sua animosidade contra a fé apostolica. Emfim fazemos refutar esse escripto para convencer os scismaticos de seus erros e acabar com a sua pertinacia; porém não deixemos de orar ao pai celeste das luzes, e de o invocar pela salvação de todos elles, sem esquecer jamais a caridade christãa, que he benigna e soffredora. Guiados como nós por esse espirito de caridade, nossos predecessores declararam, que não se devia reprovar aquelles ritos sagrados em uso na igreja do Oriente, nos quaes não tinham encontrado cousa contraria a fé orthodoxa, senão ainda se devia conservar e guardar como dignos de veneração pela antiguidade de sua origem, e como vindo em grande parte dos santos padres. Foi até prohibido por constituições expressas, á aquelles que os seguem, abandona-los sem ter obtido permissão do supremo pontifice. Nossos predecessores sabiam que a esposa immaculada de Christo apresenta em seus caracteres externos uma admiravel variedade, a qual não altera em si a unidade; que a igreja, estendendo-se além dos limites dos estados, abraça todos os povos e todas as nações, que ella reune na posição, na harmonia de uma mesma fé, apezar da diversidade dos costumes, da linguaguem e dos ritos, comtanto que estas differenças sejamap provadas pela igreja de Roma, mãi e senhora de todas as outras.

Nosso predecessor Gregorio XVI, de gloriosa memoria, tinha esse pensamento, quando, levando sua vigilancia pastoral e seus cuidados ás populações valachias do rito grego catholico, as quaes habitam a Transylvania; e querendo exaltar, animar e confirma-las na fé catholica, emprehendeu dar-lhes uma jerarchia ecclesiastica particular do rito grego. Essa empreza, que nosso predecessor não pôde levar ao termo desejado por causa da difficuldade dos tempos e de diversas circumstancias, tivemos, veneraveis irmãos, a consolação de consegui-la em grande parte. Demo-nos pressa, como he justo, em render graças ao Pai da mizericordia, cujo soccorro celeste nos tem feito proseguir com successo uma obra que extenderá, como esperamos, os progressos da religião catholica, e trará grandissimas vantagens espirituaes para essa nação. Devemos depois pagar um justo tributo de elogios a nosso mui querido filho em Jesus Christo, Francisco José, imperador d'Austria, rei apostolico da Hungria e de Bohemia, o qual não se contentou em nos fazer conhecer sómente seus piedosos desejos a este respeito, senão empregou nesse negocio seus cuidados, sua solicitude, seu zelo e tudo que se póde esperar do principe o mais religioso, animado do desejo de estender o dominio da fé. Devemos dizer tambem, quanto he digno de nossos elogios o arcebispo de Gran, que se dedicou com todo o seu poder ao successo de uma obra tão salutar, tão propria para conservar a unidade catholica. He assim que, depois de ter ouvido a opinião daquelles de vós, veneraveis irmãos, aos quaes tinhamas confiado o exame attento desse negocio tão importante, fundamos por seu conselho duas sedes episcopaes do rito grego: o de Lugos no banato do Temesh e o de Armenienstadt, na Transywania, suffraganeos da igreja de Fogaritz, a qual tinha sido ha bastante tempo erigida em sé episcopal, e ultimamente a temos elevado a dignidade e ao privilegio de sé-metropolitana, conferindo-lhe o titulo d'Alba real. Além destes dous bispados de nova creação, temos-lhes dado por suffraganea a sé episcopal de Gronwardein, que he tambem do rito grego, e a temos separado do arcebispado de Gran.

Depois de havermos creado deste modo a nova provincia ecclesiastica de Fogaritz e de Alba real, não duvidamos, veneraveis irmãos, que as populações valachias, derramadas pela Transylvania e affeiçoadas á fé catholica, sejam reconhecidas á sé pontificia pelo novo beneficio, que della receberam, e fiquem ligada, á ella por uma sorte de laço mais estreito, e sendo augmentado o numero de pastores e vigilancia que lhes he imposta e o concurso de cuidados, que não deixaremos jamais de lhe dar, tenham por effeito pôr essa parte do rebanho de Senhor ainda mais ao abrigo dos laços e dos ardis dos scismaticos, que não deixam perder nenhuma occasião de separar os fieis da communhão da Santa Sé, e arrasta-los ao abysmo da ruina eterna. Permitta o Deos rico em mizericordia que aquelles, que se tem deixado levar pelos erros dos scismaticos, abram os olhos a luz da graça celeste; voltem para o seio e para os braços da igreja catholica; entrem todos com fervor na unidade da fé, e façam comnosco um mesmo corpo em Jesus Christo, conservando a unidade no laço da paz! He o que desejamos da nossa parte, com todo o ardor, que sentimos pela salvação das almas, e rogamos ao Senhor, que só faz as grandes cousas, termine com o seu poder a obra começada.

He ja uma grande consolação para o nosso coração o que temos feito com o soccorro divino na republica de Guatimala na America pelo bem da religião. Apenas nosso charo filho, o illustre e honrado Raphael Carrera, presidente daquella republica, nos pedio que nos occupassemos em regular alli os negocios ecclesiasticos, ordenamos immediatamente a nosso charo filho, Jaques Antonelli, cardeal diacono da santa igreja romana, nosso secretario de estado, que tratasse esse negocio importante com nosso charo filho, o marquez Fernando de Lorenzana, ministro da republica de Guatimala junto da Santa Sé. A 7 de setembro do anno precedente, ajustou-se entre elles uma convenção, que confiamos ao maduro exame de uma congregação especial de nossos veneraveis irmãos de vosso collegio. O que foi estatuido nessa convenção para honra e interesse da igreja catholica vós o sabeis pela nossa carta apostolica de 3 das novas de agosto do anno passado, na qual ratificamos todos e cada um dos capitulos da dita convenção, confirmando-os por nossa autoridade apostolica.

Quizemos dar-vos parte desses resultados, veneraveis irmãos, afim de que, depois de ter partilhado nossa solicitude de cada dia, participasseis de nosso jubilo, quando succede alguma cousa de bem e de feliz para a gloria do nome de Deos e propagação da verdadeira fé.

Mas ah! sentimos que este jubilo seja perturbado por crueis desgraças, que acabamos de saber, soffre nossa santissima religião em certos paizes septentrionaes. E para fallarmos de uma só, não podemos deixar em silencio que seu governo, depois de ter significado ao nuncio da Santa Sé junto da corte de Vienna, que levaria suas reclamações a esta mesma Sé, não só o não tenha feito, mas ainda não tem deixado de atormentar a igreja. Ainda mais, tem condemnado á multa, ou a prisão os ministros sagrados, que recusaram apartar-se do seu dever. Nesses transes, se tem manifestado maravilhosamente a invencivel força d'alma e a constancia de quasi todo o clero, dos santos pontifices, e sobretudo do arcebispo de Friburgo, que tem dado o exemplo a todos. Resolvido a dar a Cesar o que he de Cesar, e a Deos o que he de Deos, nem ameaças, nem temor dos perigos o impediram de defender corajosamente os direitos da igreja, e cumprir os deveres do cargo pastoral. Exaltando com justos louvores essa admiravel constancia em defender a causa da igreja, exhortamos nosso veneravel irmão o arcebispo de Friburgo e os companheiros de sua coragem a que se não deixem abater, mas tirem novas forças da [illegible] do Senhor, que prometteu á sua igreja assisti-la em todo o tempo, e tem preparado a palma e a corôa para aquelles que pelejam a boa peleja. Finalmente, essa doutrina que a igreja tem sempre ensinado com o apostolo das nações, que devemos obedecer ás autoridades superiores, nós a sustentamos e ensinamos, e comnosco os bispos tambem a sustentam e ensinam. Mas se alguma ordem he dada em opposição ás leis divinas e aos santos direitos da igreja, transmittidos por seu divino autor, he mister obedecer a Deos antes que aos homens; o mesmo apostolo confirmou esse dever com seu exemplo, e com os santos pastores da igreja, nós o ensinamos e fazemos esforços para o gravar nos corações.

Estes acontecimentos são crueis, veneraveis irmãos, e preoccupam vivamente o nosso espirito; mas a condição da igreja nas Indias Orientaes não nos causa menores tormentos: sabeis seguramente que nossos predecessores e nós, a seu exemplo, temos provido no governo dos fieis, assim como o exigiam as circumstancias, por vigarios apostolicos e obreiros evangelicos. Ora, tem apparecido homens perdidos que, procurando o seu interesse não o de Jesus Christo, e apresentando em primeiro lugar as razões mais vãas para enganar os imprudentes, se esforçam em arredar o povo catholico da submissão de seus pastores legitimos. Logo que tivemos conhecimento disto, depois de termos empregado as admoestações, e termos refutado os mizeraveis argumentos, com que tentavam justificar sua scisão, não temos deixado de desviar de seu mão designio esses perturbadores da unidade catholica. Quando os vimos perseverar pertinazmente, e que o mal se estendia cada dia mais, tentamos ainda por uma carta apostolica traze-los a melhores conselhos, e cortarmos do corpo da igreja, com a espada da autoridade apostolica, os principaes fautores do scisma, declarando-os publicamente separados da communhão dos fieis, se em um tempo marcado não viessem ao arrependimento.

Obtivemos com esse acto o grande resultado de que uma grande parte do povo christão, reconhecendo os artificios dos sediciosos, entrou na autoridade e na fé dos pastores legitimos.

Oxalá que aquelles, que ainda perseveram nesse detestavel scisma, sobre tudo aquelles que estão revestidos de alguma dignidade, queiram ouvir nossa voz, e que nos seja dado reconduzir esse rebanho desgarrado para o unico aprisco, fóra do qual não pode achar salvação. Mas, veneraveis irmãos, em outra occasião vos occuparemos mais longamente sobre esse assumpto. He uma causa grave, vós o comprehendeis, aquella em que se trata da salvação das almas, e que por esta razão exige muita attenção, prudencia e cuidados. Com tudo declaramos que não faltaremos ao nosso dever, e poremos em acção, depois de ter implorado a assistencia divina, tudo que nos parecer opportuno e salutar para arredar essa peste do scisma, e chamar os povos á unidade catholica.

Ainda temos um outro motivo de dor no infeliz resultado da santa missão de nosso veneravel irmão Vicente, bispo de Arcadiopolis, junto do principe do Haiti, na ilha deste nome, na America. Não podemos dizer com que zelo pela religião esse bispo se esforçou em cumprir a missão, que lhe era confiada: mas aquelle principe e seu governo, tendo uma falsa idéa da igreja de Jesus Christo e das santas missões, as quaes só tem por fim as vantagens das almas; e de outra parte, não podendo uma grande parte do clero soffrer que o chamassem para um genero de vida mais severo e digno do santo ministerio, o illustre prelado, deplorando a inutilidade de seus esforços, foi obrigado, depois de ter pedido autorisação, a sacudir o pó de seus pés e apartar-se daquelle paiz. Males graves e que se não podem deplorar bastante, causam a igreja certos ecclesiasticos, aos quaes se permitte facilmente sahir de suas dioceses, e que dirigindo-se a certas partes da America, ahi são recebidos por causa da necessidade de ministros sagrados sem que se tenha examinado sua doutrina nem seus costumes; alli se occupam em outra cousa e não em trazer os homens á verdadeira fé.

Finalmente julgamos que he de nosso dever, fazer vos conhecer hoje, veneraveis irmãos, que as negociações entaboladas sobre os negocios religiosos com o governo dos estados sardos se acham suspendidas por facto daquelle governo, de sorte que as ordens dadas por nós a nosso querido filho o cardeal, ao qual tinhamos encarregado de terminar essas negociações, parecem que se tornaram inuteis. He por esta razão que, por orgão desse mesmo querido filho o cardeal nomeado para os negocios publicos, tivemos o cuidado de fazer saber daquelle governo, quaes eram suas intensões depois de um tão longo silencio. Recebemos com benevolencia as supplicas, que nos dirigiram para obterem a diminuição dos dias feriados nos estados do serenissimo rei de Sardenha, o que temos concedido, não só para irmos em auxilio da indigencia dos pobres que não podem ganhar a vida senão pelo trabalho, senão ainda para dar uma prova de nossa longanimidade e levar deste modo o governo dos estados sardos a reparar o que elle tem infelizmente feito naquelle reino contra a Sé apostolica e contra os direitos da igreja por elle violados e calcados a pés. Ainda quando nossa espectativa fosse illudida, estariamos longe de arrependermo-nos de ter levado até aos ultimos limites a doçura e a mansidão. Entretanto queremos declarar, que não aceitaremos nenhuma supplica que nos pareça pouco conforme a dignidade, aos direitos da Sé apostolica e ao bem da religião.

Tendes visto, veneraveis irmãos, que cada dia se levantam novas tempestades contra a igreja. Sentados na popa devemos com o vosso auxilio fazer todos os esforços para resistirmos ao furor dessas borrascas. Continuai, como tendes feito até hoje, a coadjuvar-nos em os trabalhos, que nos impõe uma situação tão difficil e tão perigosa. Mas para que nossos esforços sejam coroados de successos, devemos implorar aquelle que he senhor dos ventos e do mar. Digne-se elle, ouvindo nossas preces, conceder-nos a tranquillidade desejada, e permittir em sua bondade que vejamos a igreja depois de tantas agitações, abicar ao porto e ahi repousar em toda segurança.

(Journal des Debats.)

Igrejas sem dotaçao'

Continuação do relatorio do censo sobre o culto divino.

III.

4 A SOCIEDADE DOS AMIGOS, OU QUAKERS.

A « Sociedade dos Amigos » he mais nova das quatro seitas sobreviventes que tiram a sua origem do periodo fecundo que encerrou a era da Reforma, e apresenta talvez o protesto mais extremo feito contra a religião ceremonial sanccionada pela Igreja de Roma. O respectivo fundador (cujas opiniões são, como as dos outros seus contemporaneos, sempre recebidas como o padrão da orthodoxia) foi George Fox, o filho de um tecelão de Leicestershire, o qual, em 1646, na idade de 22 annos, começou a proclamação publica dos seus sentimentos. Concebendo que, a despeito do progresso que se tinha feito para o culto mais espiritual, ainda se depositava demasiado confiança nas formas e ceremonias, e na meira agencia humana quanto á obra da redempção do homem, publicou elle, como o topico preeminente da sua pregação, a necessidade da influencia immediata do Espirito de Deos sobre as almas dos homens; sem a qual influencia, pensava elle, nem as verdades da Escriptura podiam ser correctamente entendidas, nem a fé efficaz excitada. Toda a importancia que dest'arte elle assignava ao ensino sobrenatural o levava a considerar com insignificante estima os varios instrumentos que outras seitas empregavam para espalhar a verdade religiosa e cultivar o zelo religioso. Sendo que, se não fossem acompanhadas por esta instrucção divina, nenhuma intelligencia ou saber humano habilitariam o seu possuidor verdadeiramente para receber ou communicar com utilidade as verdades de revelação, regeitou toda a idéa de uma ordem separada de homens preparados pela educação especial para o ministerio; e pensava que aquelle que se não mostrasse por si, mesmo capaz de salvar a fé, quér por ordenação episcopal, quér humana, não podia ser creado agente para produzir fé nos outros. E, ao passo que dest'arte negava a autoridade de ensinar a todos os que não eram guiados por esta luz interior, via a conscienciosa presença de tal illuminação celeste,—mesmo na pessoa mais humilde, quér macho, quér femea (se for acompanhada pela evidencia da religião pessoal e por vocação especial de Deos) —como ao mesmo tempo a qualificação sufficiente, e a unica commissão adequada, para o cargo de um pregador christão. Segundo a mesma convicção do grande e quasi exclusivo valor destas interiores operações espirituaes, elle foi conduzido a advogar o abandono de todas as ceremonias exteriores que a reforma permittira reviver. Em consequencia, objectava contra a celebração do rito do baptismo e contra o sacramento da ceia do Senhor; sustentando que a sua perpetuidade não era ordenada pela Escriptura, e que, com quanto claramente considerados somente como signaes esteriores—o 1.º, de uma pureza espiritual, o 2.º de uma fé espiritual—estavam com tudo sujeitos a ser os meios de erro; vindo a ser gradualmente considerados como possuindo em si a salvadora efficacia somente para serem considerados no que symbolisavam. O baptismo referido na Escriptura, Fox julgava ser o baptismo espiritual do Espirito Santo; e sustentava que a verdadeira celebração da ceia devia ser realisada pela communhão espiritual da alma com Deos. Por meio da deducção natural das suas doutrinas ácerca da natureza puramente espiritual da religião, e da absoluta necessidade do ensino interior do espirito, elle foi levado a oppor-se a todas as demonstrações exteriores de humildade ou adoração; taes como faustos nacionaes ou particulares — magnificencia de architectura ou adornos nos edificios religiosos — o uso da musica, vocal ou instrumental, em louvor de Deos — e uma forma ou ordem estabelecida de devoção; asseverando que o sincero arrependimento era a unica verdadeira humiliação — que um coração puro era o unico templo digno — e que a silenciosa conversa da alma com Deos he o culto aceito por elle como o extremo da oração e do louvor.

Fox e os Amigos primitivos criam que as directas suggestões divinas seriam infallivelmente reconhecidas como taes por aquelles que as recebem, e dest'arte distinctas dos incitamentos actuaes que resultam dos motivos ordinarios. Indubitavelmente era isto attribuido a convicção de que elles mostravam tal animo extraordinario na propagação das suas idéas, e tal fortaleza inhabalavel em soffer a consequente perseguição. Crendo que o theor do comportamento que lhes parecia justo era actualmente instigado e ordenado por expressa autoridade divina, não havia ameaças nem perigos que os podessem dissuadir de segui-lo. Em balde os magistrados os preveniam para que não pregassem em certa vizinhança; no dia seguinte, eram encontrados trabalhando naquella determinada localidade. Em balde as suas reuniões eram dispersadas pela força civil, e as pessoas presentes conduzidas á prisão no dia seguinte, designado para o culto, encontrava-se invariavelmente outra congregação, que devia occupar o edificio vazio, e acompanhar os seus predecessores ao carcere sem a menor resistencia. A obediencia á mesma convicção do imperioso dever conduzia-os muitas vezes ás igrejas, para proclamarem os seus principios distinctos, quando se offerecesse a opportunidade; e algumas vezes esta mesma obediencia induzia-os a dirigir epistolas, aconselhando soberanos e juizes, excitando-os a governar com justiça e administrar as leis com rectidão. O Jornal de George Fox abunda em passagens que implicam que elle e os seus associados se julgavam ser dirigidos nos seus actos por inspiração divina, e até que alguns obtinham dest'arte o poder de prophetisar.

Os sentimentos dos Amigos ácerca da doutrina da eleição parecem ser mui oppostos aos chamados « Calvinistas. » O proprio Fox proclamava que a reprovação era a consequencia do peccado commettido, e não de um decreto pessoal; e que cada um lhe havia dado luz sufficiente para o conduzir á salvação na vida futura, e a perfeição na presente.

A importancia que Fox e os seus discipulos dão, em todos os seus sermões, á doutrina das communicações directas do Espirito Santo, levava os seus oppositores a accusa-lo de uma reverencia insufficiente para com a Biblia; mas os Amigos contradisseram uniformemente a accusação, e affirmaram a sua crença de que as verdades da Escriptura eram capazes de « dar a salvação por meio da fé em Jesus Christo. » Tambem appellavam em apoio da sua negação da accusação para a firmeza com que sempre haviam obedecido ás prescripções da Escriptura na sua interpretação escripta e litteral. Em obediencia ao preceito de não jurar, recusavam perseverantemente a prestar juramento nos tribunaes de justiça: em obediencia ao preceito de não matar, recusavam tomar parte no serviço militar — sustentavam que a guerra nunca era justificavel — denunciavam a pena de morte — e se deixavam opprimir sem resistencia: em obediencia ao preceito de não tributar respeito um ao outro, não retribuiam ás usuaes saudações de cumprimento— conservavam os chapéos na cabeça nos tribunaes de justiça e nos edificios religiosos — e ignoravam todos os titulos honorificos, dirigindo-se simplesmente a cada individuo com o prenome singular « tu » ou « te » em vez do costumado plural « vós. » Em virtude de uma semelhante deferencia para com as prescripções da Escriptura, adoptaram grande simplicidade no vestir, sobriedade no viver, e placidez no modo de proceder; não consentindo qualquer ostentação vãa nas habitações, nos moveis, ou exequias, e evitando passatempos frivolos, taes como dansa, musica, divertimentos campestres, e a leitura de obras inuteis. Todavia, não admittiam que a Escriptura fosse o unico guia autoritativo; mas antes sustentavam que, ao passo que nenhuma doutrina contraria a ella podia ser recebida, o ensino interior do Espirito Santo, como a propria fonte da Revelação, era de superior autoridade,—asseverando que a luz do Espirito Santo he uma regra certa e infallivel.» Portanto no culto publico dos Amigos, elles não liam a Biblia; preferindo aguardar em silencio e em solemnidade a influencia immediata do Espirito Santo; mas nas suas supplicas e exhortações a Escriptura he citada continuamente, e as suas regras de disciplina exhortam que uma porção seja lida diariamente em cada familia de Amigo.

As causas que tem conduzido á falsa interpretação (como os Amigos affirmam) respectivamente a sua appreciação da Escriptura, originaram uma queixa contra elles de que duvidavam da divindade do Christo. Elles contestavam igualmente esta accusação, e apontavam para muitas declarações dos membros conspicuos da sua corporação em que a divindade do Christo he mencionada como um artigo de fé explicitamente sustentada.

Nos tempos modernos teve lugar alguma controversia entre os Amigos respectivamente a doutrina, e occorreu uma scisão na corporação entre alguns cujas idéas se approximam mais daquellas que prevalecem em outras denominações evangelicas.

Regeitando a idéa de uma ordem especial de pessoas para o ministerio, os Amigos são todavia os advogados da predica por taes, quer homens quer mulheres, que se sentem destinados a emprehender a tarefa; mas sustentam que, além da simples acommodação nesta peregrinação temporaria, estes não receberiam remuneração pelo acto de ensinarem a verdade. E como não acham proprio recompensar mesmo os seus proprios pregadores preciosos, protestam contra as contribuições para a manutenção dos addidos a outras corporações, dos frutos de cujos esforços elles não participam: portanto recusam constantemente pagar dizimos—considerando-os «um methodo anti-christão de auxilio»—ou benezes, preferindo antes que os seus bens sejam penhorados e vendidos. Como consequencia necessaria destas opiniões, argumentam contra a sustentação de qualquer systema de religião pelo Estado.

O sabbado he considerado como instituição puramente judaica, abregada pela introducção das dispensa christãa; mas ao passo que os Amigos não consagram santidade especial a dia algum particular, reputam um dever religioso unir-se com os seus companheiros christãos para appropriar um dia de entre os sete aos fins do culto publico.

Como a maior parte dos nomes dados por costume aos dias e mezes tiram a sua origem da superstição pagãa, os Amigos repugnam usar delles, substituindo « primeiro dia, » « segundo dia, » « primeiro mez, » « segundo mez, » por « domingo, » « Segunda feira, « Janeiro, » e « fevereiro, » e assim por diante.

Toda a communidade dos Amigos he modellada de alguma sorte pelo systema presbyteriano. Tres gradações de reuniões ou synodos—mensal, trimensal e annualmente— administram os negocios da sociedade, incluindo na sua superintendencia os negocios tanto de disciplina espiritual como do governo secular. As reuniões mensaes, compostas de todas as congregações incluidas dentro de um circuito definido, julgam da capacidade daquelles que aspiram a ser membros, dão certificados a aquelles que se mudam para outros districtos, escolhem pessoas capazes de ser anciãos para vigiarem o ministerio, emprehendem reformas, ou pronunciam a expulsão daquelles que se não comportam dignamente, e geralmente procuram estimular os seus membros a cumprir os deveres religiosos. Tambem dão provisões aos pobres da sociedade, (nenhum dos quaes nunca recorre aos beneficios das parochias) e promovem a educação dos seus filhos. Tambem se nomeam superintendentes para assistirem á promoção destes objectos. Nas reuniões mensaes os casamentos são igualmente sanccionados previamente a respectiva solemnisação religiosa. Varias reuniões mensaes compõe uma reunião trimensal, nas quaes apresentam relatorios ácerca da sua condição, e nas quaes se appella das suas decisões. A reunião annual sustenta a mesma posição relativa ás reuniões trimensaes assim como as ultimas a respeito das reuniões mensaes, e tem a superintendencia geral da sociedade n'um paiz particular. A que funcciona em Londres comprehende as reuniões trimensaes da Grã-Bretanha, as quaes todas nomeam representantes e dirigem relatorios á reunião annual. Tambem assistem representantes a uma reunião annual da Irlanda que tem lugar em Dublin. Ella publica igualmente epistolas de conselho e admoestação, nomea commissões, e actua como tribunal de ultima appellação das reuniões trimensaes e mensaes.

Uma serie semelhante de reuniões, sob regulamentos formados pela reunião annual de homens, e contidas no livro de Disciplina, he exercida por membros do sexo feminino, cujos actos se limitam todavia á mutua edificação.

Ha uma reunião, unida com a reunião annual, para soffrimentos, composta de ministros, anciãos e membros escolhidos pelas reuniões trimensaes. O seu objecto original era obter do governo a concessão de alivio para muitas injurias a que estavam expostos os Amigos primitivos. Tem desenvolvido gradualmente a esphera das suas attribuições, e he actualmente uma commissão permanente, representando a reunião annual, durante a sua ausencia, e attendendo geralmente a todos os negocios que affectam á prosperidade da corporação.

Ha tambem reuniões de pregadores e anciãos para o fim de mutua consulta e conselho, e para a preservação de um ministerio puro e orthodoxo.

Em caso de disputas entre os Amigos, não devem appellar para os tribunaes ordinarios de justiça, mas submetter a questão ao arbitramento de dous ou mais dos seus companheiros membros. Se qualquer das partes recusar obedecer ao julgamento, a reunião mensal a que pertencer póde expelli-lo da Sociedade.

FOLHETIM.

O PARAIZO TERRESTRE. (*)

(Por Mery.)

II

(Continuação.)

Precedido pelo criado, Bernardino appareceu pouco depois levando nos hombros seu pacote de mercadorias, saudou respeitosamente os donos da casa, e sentou-se em um banco de relva, que Mauricio designou-lhe.

Sem saber o que fazia, a moça lançou um olhar sobre seu vestuario de reclusa, ajustou-o o melhor que pôde, e passou as mãos pelos cabellos para dar-lhes symetria. A serpente entrava no Edem.

— Senhor, disse Bernardino com affabilidade, vou inteira-lo de tudo em poucas palavras: hontem, 31 de janeiro, dia do vencimento, apresentei-me em casa do Sr. Luiz Saubel, seu banqueiro em Porto-Natal, e.....

— O que aconteceu? perguntou vivamente Mauricio assustado.

— Perdoe-me, disse Bernardino pondo o dedo na bocca, tenho a desgraça de ser gago... e...

— Diga promptamente, interrompeu Mauricio, que aconteceu ao meu banqueiro?

— Elle suspendeu os pagamentos, respondeu Bernardino.

Mauricio ergueu os braços, poz as mãos, e deixou-os cahir pesadamente. Elora comprehendeu que havia uma desgraça nessa noticia, e seu semblante tomou uma expressão singular; parecia que ella não sentia conhecer uma novidade, mesmo essa cousa desconhecida, que chamava-se uma desgraça.

— Sou portador de uma letra de cem piastras, continuou Bernardino, e...

Mauricio interrompeu-o; porque Bernardino dava mostra de não poder acabar a phrase.

— Bem sei, bem sei, disse elle; ella lhe será paga... hoje não... porque tenho mui pouco dinheiro em casa... meu banqueiro pagava todas as minhas despezas em Porto-Natal... Não gosto dos cuidados da vida material, e... Mas Vmc. parece mui fatigado... carece talvez de repouso... o calor he tão forte hoje...

— Sim, sim, disse Bernardino mostrando no olhar uma expressão das mais graciosas; exerço um officio bem rude para ganhar a vida. Percorro a costa com este fardo que pesa sessenta!... e nem sempre sou pago! (*Com um suspiro.*) Não digo isso com Vmc. senhor Mauricio..... Mas em tres mezes tenho-me achado em cinco fallimentos. Isso he duro!

Tudo isso era dito penivelmente, mas com um natural perfeito, que provocava a compaixão.

A altivez do joven crioulo estava nesse momento humilhada diante de um mercador nomada, que tinha nas mãos a mais terrivel das armas, uma divida!

Convinha, pois, tratar esse homem de igual para igual, e dar-lhe momentaneamente todas as satisfações possiveis, já que se lhe recusava a melhor, a do dinheiro.

Mauricio conduzio pessoalmente Bernardino para a habitação, alojou-o em um quarto, onde a commodidade anglo-india esgotára todas as suas riquezas, e deu-lhe um servo encarregado de obedecer ás suas ordens.

Elora ficando só, approximou-se do pacote de mercadorias que Bernardino deixara no banco, e examinou-o primeiro com uma attenção de curiosidade ardente; mas depois tentou sondar com a ponta dos dedos os mysterios de cobiça, que elle encerrava em suas argolas e em seu couro.

Uma tentação irritante, ha muito combatida, impellio as mãos, e levou-as mais longe, sem embargo das pulsações de um coração, que as desapprovava.

Uma argola abrio-se como por si mesma, e uma fenda indiscreta trahio um canto dessa boceta de Pandora perdida no deserto.

A moça, assim arrastada pelos seus instinctos primitivos, vio brilharem obras de ouro, e appareceram franjas de tecidos cheios de seducção.

Ella tinha visto bastante para adevinhar que thesouro de riquezas femininas estava encerrado naquelle grosseiro envoltorio do mercador!

Um suspiro escapou-lhe do peito; ella sentio como um remorso, e tornando a pôr a argola em seu primeiro estado affastou-se rapidamente do pacote tentador; porém para vê-lo de mais longe, e subtrahi-lo ás violencias irrisistiveis de suas mãos.

III

Havia nessa occasião um duplo motivo para prestar á Bernardino os deveres da santa hospitalidade: era um viajante pobre, e um credor digno de respeito.

Ao mesm[illegible] tempo que deplorava a fatalidade que impunha-lhe o[illegible]rigações caridosas, Mauricio mostrou-se generoso com [illegible]ma indimnisação moral. o que ao menos era [illegible]

Acharemos na carta s[illegible]guinte escripta por Bernardino a Lictor novas exp[illegible]licações, que completam o começo desta historia.

« Meu charo bemfeito[illegible] [illegible]lojado no *Paraizo-Natal*.

« Ha tres dias estou a[illegible] [illegible]ido bem até ao presente. Saiba, pois, que tudo te[illegible] [illegible]e minha operação foi bem succedida com Saubel, [illegible] qual seguio meus conselhos; e foi por mim lançado em uma especulação de abarcamento.

« Pouco antes do vencimento provoquei na praça uma baixa de quatro piastras sobre o marphim e as tartarugas, e desta sorte elle precisando de duzentas mil piastras para pagar suas differenças, preferio embarcar occultamente a 29 para Cap-Town, e nada pagar absolutamente.

« Demais, ninguem estranhou isso, porque estão acostumados a essas especulações, que he a maneira de fazer o commercio com segurança, visto que se ganha-se, cobra-se, e se perde-se, não se paga.

« Eu conhecia esse methodo ha muito tempo, e nunca pratiquei-o por minha conta, porque tem-me faltado o credito.

« O senhor Saubet passava por homem honrado no lugar: todos os commerciantes passam por homens honrados até ao ultimo fallimento. Siga meu plano até ao fim, e verá que tudo acontecerá como relativamente a Saubet.

« Eis-aqui agora as particularidades que Vmc. espera sobre o interior do *Paraizo-Natal*. A mulher he uma creatura adoravel, e o marido tem muita razão de encarcera-la em seu paraizo; pois lh'a roubariam como um diamante mal engastado. Creio que ha um segredo indio para fazer a mulher chegar a esse grao de perfeição, e estou certo de que o pai desta conhecia a receita. Dizem que um Inglez descobrio o meio de crear uma mulher bella como Eva, e eis-aqui como: Tomam uma menina de cinco annos, que tenha já disposições para a graça e belleza, uma européa da India, um producto de sangue misturado do norte e do meio-dia. Confiam-na a duas aias moças e bonitas, e separam-na de toda a sociedade humana. Dão-lhe para brinquedos os magnificos passarinhos d'Asia, para leito os colchões de pennas da Flora india, para alcova as tapeçarias de palmeiras e magnolias, para banheiro os golphos de coral e de perolas, emfim tudo deve mostrar a seus olhos infantis, brilho, verdura, graça, esplendor, azul, serenidade, alegrias da terra e do céo.

« Assim o corpo, o semblante e os olhos da moça são como o reflexo da natureza exterior, e quando chega á idade de mulher, ella torna-se a personificação viva de quanto o universo encerra de gracioso, de embalsamado e de divino. Acabo de fazer-lhe o retrato de Elora, mulher de Mauricio, proprietario de *Paraizo-Natal*.

« O amor do marido não assemelha-se a uma paixão conhecida. Tenho visto em minhas viagens muitos homens enamorados; elles tem distracções, olham em torno de si, teem amigos, vão á caça, leem gazetas, montam a cavallo, emfim fazem quanto podem para só dar a mulher extremosamente amada as horas vagas.

« Mauricio pertence a uma especie conjulgal não classificada pelos observadores. He um marido phenomeno, he um satellite, que faz sua revolução em torno de um astro; elle abre os olhos para ver a mulher, anda para acompanhar a mulher, falla para divertir a mulher, e tem sempre no olhar esse extase de curiosidade admirada, que animou o semblante do primeiro homem diante do primeiro nascer do sol.

« Mauricio soffre contra vontade a obrigação de convidar-me para sua mesa. Minha presença como convidado incommoda-o horrivelmente; mas não dou mostra de perceber isso. Fallo-lhe sobre o commercio; o marido não dá-me ouvidos, a mulher não entende uma palavra do que digo; porém ouve-me com prazer, porque ouve cousas novas, e um novo metal de voz. Isso he muito para uma mulher primitiva: Eva deu ouvidos a uma serpente.

« Depois do almoço, deixo os dous esposos como se fizesse pouco caso de sua presença, e vou trabalhar com os jardineiros, afim de parecer um homem activo, que procura sempre empregar o tempo, e teme a ociosidade, mãi de todos os vicios. Estes bons habitos tem redobrado a confiança que o marido deposita em mim.

« A mulher vem muitas vezes assistir aos meus trabalhos de horticultura, e quando ella interroga-me, não me digno jamais de levantar a cabeça para responder-lhe; meus olhos ficam sempre fitos no trabalho.

« Hontem eu fingia procurar um instrumento de enchertar no meu pacote de mercador, e a bella Elora seguia o movimento de minhas mãos com a attenção minuciosa de uma selvagem dos mares do sul. Emquanto procurava, eu depunha sobre a relva maços de joias, que acendiam a cobiça nos olhos de Elora. Um adorno de cabeça de grãos de coral, entresachados de pequenas perolas fez-lhe a mais viva impressão, bem como eu esperava. Sua linda mão sentio choques electricos, e apanhou a mercadoria; mas com uma especie de respeito, como se faria com uma reliquia.

« Sem deixar o trabalho, eu disse com indifferença: — Vendi uma igual á filha do senhor Van-Sitt, o mais rico habitante de Porto-Natal.— *Very nice*! tornou ella em inglez como se fallasse comsigo mesma, e fez um signal á negra moça sua criada. Esta comprehendeu immediatamente, e correndo com a agilidade de uma corsa á habitação, trouxe um espelho, e poz-se de joelhos diante da senhora como um movel de Psyché.

« Elora distribuio em seus lindos cabellos esses cachos de coral e de perolas finas, e achou-se tão bonita, que saltou de alegria como uma menina, e correu ao marido para fazer-se admirar.

« Mauricio não estava longe, segundo seu costume, colhia flores para enfeitar os cabellos da mulher com adornos menos custosos.

« Eu vigiava ambos do canto do olho, e não precisei de ouvir suas palavras para comprehender o sentido da conversação. Bastavam os gestos. Mauricio procurava fazer comprehender a ingenua Elora, que era preciso muito dinheiro para comprar aquelle enfeite, e que faltava-lhe dinheiro, não só para fazer novas compras, mas tambem para pagar uma divida antiga ao mercador. Supplicava-lhe que fizesse aquelle sacrificio a má posição do momento, e offerecia-lhe em troca *stanhopeas oculatas* do mais puro marphim para ornar-lhe os cabellos, os quaes não careciam de adornos.

« A mulher não dignava-se olhar para as flores; mas estava absorta na contemplação das perolas finas e do coral. Um movimento convulsivo agitava-lhe as mãos; ella começava a comprehender a significação destas duas palavras civilisadas, *dinheiro* e *divida*, e ao mesmo tempo que submettia-se as justas razões do marido, renunciava com um desespero contido ao adorno do mercador.

« Elora fez um violento esforço para tomar a determinação imposta pelo marido, e voltou lentamente para mim, tendo sempre os olhos fitos no enfeite, como se lhe fizesse mentalmente tristes e dolorosas despedidas.

« — Então, disse-lhe eu, como achou seu marido isso?

« Ella deu um suspiro, largou o enfeite no meu pacote, e depois respondeu com melancolia:

« — Meu marido acha muito bonito; mas não pode paga-la; diz que estamos arruinados, o que quer dizer que não temos dinheiro. Comprehende?

« — Sim, senhora, tornei; mas a gente está arruinada um dia, e pode vir a ser outra vez rico no dia seguinte.

« — Ah! disse ella batendo palmas, meu marido não disse isso.

« — Foi um esquecimento, senhora, eu que aqui estou tenho sido tres vezes arruinado em minha vida.

« — Deveras, senhor?

« — E espero, senhora, arruinar-me ainda muitas vezes. Não faz-se outra cousa na India. A riqueza continua engendra o aborrecimento nestes climas. Arruinar-se he uma emoção, tornar a ser rico he a ressurreição da felicidade. Quem vive não sente o preço da existencia; mas senti-lo-hia com delicias se depois da morte sahisse do tumulo.

« — Como he agradavel ouvir o que o senhor diz! observou a moça pondo as mãos e approximando-se de mim. Porque razão meu marido nunca diz-me dessas cousas?... E julga que tornaremos a ser ricos, senhor?

« — Certamente, sim, e estou tão certo disso que vendo-lhe esse enfeite por duzentas piastras, para ser pago quando Vmes. forem ricos.

« — Então quero-o.

« E sua mão precipitou-se sobre o enfeite como as garras de um tigre sobre uma presa.

« Mauricio abaixou a cabeça, ergueu os hombros, cruzou os braços, fez todos os gestos da resignação consternada, e uma caricia cheia de proposito e de amor, roçando-lhe a face como um perfume do ar, fez-lhe esquecer o estouvamento dessa compra, com a qual contrahia-se uma nova divida sem esperança de pagamento.

« Já vê, meu charo bemfeitor, que minha diplomacia tem sido bem succedida, e que nossa posição he boa no *Paraizo-Natal*; pois ser-lhes-hia difficil expulsar-me daqui. Assim suas ordens serão executadas em todos os pontos. Pelo meu relatorio o senhor conhece o interior da fazenda, os costumes dos entes, que o habitam, e sobretudo a creatura que he delle o mais bello ornato. Obre, que eu o ajudarei sempre. Sua resposta chegará no fim de tres dias ao Porto-Natal, e ahi me achará, porque todas as tardes depois do sol posto dou um passeio até a colonia. Boa esperança! tudo irá bem.

« *Bernardino.* »

A resposta que Bernardino achou em Porto-Natal era concebida assim:

« Tens obrado bem em tudo. Se me ajudares sempre até ao bom exito, conta que nenhum rei será jamais tão reconhecido para com um embaixador feliz, como serei para comtigo.

« He chegada a estação das tempestades; vigia e conserva-te prompto.

« *Lictor.* »

Bernardino meditou nas ultimas linhas desse bilhete, e sua intelligencia diabolica adevinhou o sentido mysterioso dellas.

Uma tarde pouco antes de o sol pôr-se, o calor tornara-se intolleravel debaixo das arvores da habitação. Nenhum sopro de vento refrescava uma atmosphera de fogo e de chumbo, nenhuma folha tremia nos ramos, não respirava-se mais.

Bernardino propoz um pequeno passeio ao lado do mar, onde a brisa da tarde devia trazer alguma frescura.

Elora não deixou de approvar esse parecer, Mauricio inclinou a cabeça, e todos encaminharam-se para o mar.

O sol punha-se, rodeado de vapores vermelhos; o horisonte desapparecia por tras de nuvens sombrias; um céo de chumbo dava uma lugubre côr ao mar; ouviam-se rumores surdos no fundo dos abysmos, e nem um canto de passarinho saudava o pôr do sol nas folhas das arvores vizinhas.

Elora, que achava esse quadro magnifico, assentou-se para admira-lo mais a seu gosto, e os tres espectadores dessa scena maritima guardavam o silencio. Em presença do oceano todos fallam pouco ou calam-se.

Bernardino que portava-se sempre mui sagazmente para provocar uma conversação sobre o assumpto favoravel a sua idéa, fitou os olhos com uma attenção triste em um navio, que avistava-se apenas na direcção de Madagascar.

Era impossivel suspeitar um laço em uma attitude tão natural á beira do mar. Mauricio foi quem rompeu o silencio, dizendo:

— Eis um navio, que ha de passar uma noite bem má.

He isso o que eu pensava, observou Bernardino abanando a cabeça.

— Veja, continuou Mauricio, como o mar tem grossas rugas; he o vento do sueste que levanta-se bem longe. Teremos uma borrasca esta noite.

— Oh! isso faz-me estremecer! disse Elora com um movimento convulsivo.

— Senhor Mauricio, perguntou Bernardino, já vio borrascas nas Antilhas?

— Meu marido não conhece esse paiz, respondeu a mulher.

— Eu tenho navegado para esse lado, tornou Bernardino; tenho feito mesmo algumas bôas vendas em Guadelupe e San-Pedro. Pois sabe o que vi em uma habitação uma milha distante do mar ao pé dos Mernes?

— Vejamos, falle de presa, disse Elora.

— Vi a prôa de um navio furar a janella dessa habitação.

— He possivel? disse a moça pondo as mãos.

— Mais que possivel, he verdade. Hei de mostrar-lhe isso no diario das colonias.

— Então he verdade, disse ingenuamente Elora.

— Imaginam Vmes., continuou Bernardino com fogo, imaginam Vmes. uma borrasca que levanta um navio, e atira-o sobre a terra como um pedacinho de pão? Nunca vio-se isso.

— Meu Deos! disse a moça estremecendo, se esta noite tivermos uma borrasca como essa!

— Oh! meu anjo, disse Mauricio pegando-lhe da mão, tranquillisa-te, as borrascas nunca lançaram navios nas florestas do Zanguebar, e...

— Veja, interrompeu Elora, veja como o mar se faz negro depois que o sol he posto!... e como elle queixa-se sem mover-se ainda!

— O vento levanta-se, disse Mauricio olhando para o horisonte... o navio abrio todas as velas.

— Deos permitta que elle chegue a *Cap Town* em paz! disse Elora.

— Elle tem muito que andar, observou Mauricio abanando a cabeça.

— Oh! disse Bernardina, se o vento não passar para o oeste, elle póde arribar a Porto-Natal e chegar antes de meia noite.

Nesse momento grossas gotas de chuva cahiram no mar e na aréa, e ouvio-se um murmurio surdo das arvores da habitação.

Bernardino ficou immovel vendo sempre o navio no horisonte.

Elora tomou o braço do marido dizendo com viveza

— Voltemos!

— Vmc. fica? perguntou Mauricio a Bernardino.

— Volto tambem, disse o falso mercador, daqui a um quarto de hora ninguem poderá estar na praia.

— Sim, vamos abrigar-nos, disse Elora.

— Pense bem, senhora, acrescentou Bernardino.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n.º 38.

MUTILADO

Desde a sua origem até a Revolução eram sugeitos a uma perseguição extraordinaria e enexoravel, excepto no breve intervallo durante que operou a indulgencia de el-rei Carlos II (1672). Dous annos depois da Restauração, Fox apresentou um memorial a Carlos, em que representa que, no tempo de anteriores governadores, 3,173. Amigos haviam sido presos, 32 dos quaes tinham morrido na prisão, e que desde a ascenção de el-rei não menos de 3,068 tinham sido encarcerados em consequencia dos seus escrupulos de consciencia. O fundamento ostensivo de semelhante severidade era a recusa delles a prestar juramento ou pagar dizimos ; mas provavelmente a sua não conformidade era até certo ponto a causa real. Todavia os grandes damnos que soffriam não lhes reprimiam o zelo de maneira alguma ; antes se gloriavam com as perseguições que soffriam, as quaes na verdade contribuiam para lhes multiplicar o numero e liga-los n'uma amizade mais estreita. Aquelles que estavam em liberdade soccorriam aquelles que se achavam nas masmorras, ás vezes offerecendo-se a ser presas no caso dos seus irmãos poderem ser soltos mais depressa ; e aquelles que soffriam severos castigos em consequencia de haverem comparecido nas suas reuniões, assim que cumpriam a sentença, se reuniam immediatamente como d'antes.

O respeito á liberdade de consciencia sempre tem sido tambem um dos caracteres distinctos dos companheiros de Fox ; e releva mencionar por amor da sua honra que não só elles o sustentaram com perseverança como o direito commum a todos, quando soffriam perseguições por causa de principios religiosos, mas quando, na Pennsylvania, no oriente e occidente da Nova-Jersey, em Rhode Island, e em alguns outras porções da America, se achavam na posse plena do poder civil, a sua legislação era uniformemente repassada de um espirito de respeito a taes direitos inherentes.

Desde o periodo da Revolução de 1688 os Amigos receberam os beneficios do Acto de Tolerancia. Pelos estatutos de 7 e 8 de Guilherme III, c. 34, e 3 e 4 de Guilherme IV, c. 49, as suas affirmações solemnes são aceitas em lugar de juramentos; e a abrogação do Acto do Juramento torna-os elegiveis para os cargos publicos.

As primeiras assembléas dos Amigos para o culto publico separado tiveram lugar em Leicestershire em 1644. Em 1652 a sociedade se havia estendido pela maior parte dos condados septentrionaes, e antes da Restauração, se estabeleceram reuniões em quasi todos os condados inglezes e do Paiz de Galles, assim como na Irlanda, Escossia, nas Indias Occidentaes, e nas provincias britanicas da America do Norte. A sociedade do Reino Unido não está agora augmentada em numero. Os Amigos concorrem para isto, em parte, em virtude da constante emigração dos membros para a America, onde a corporação he muito mais numerosa do que na Inglaterra. Mas elles não hesitam admittir que este facto possa ser attribuido aos fracos esforços que actualmente se praticam para adquirir proselytos. Desde 1800 o numero tem diminuido, se for calculado pelo numero das suas casas de reunião. Em 1800 possuiam 413 casas de reunião, ao passo que o numero referido pelo censo de 1851 era somente 371. Entretanto elles dizem que isto não indica inevitalmente um numero menor de professores; ultimamente tem havido entre elles uma consideravel tendencia para emigrarem dos districtos ruraes, e se estabelecerem em povoações mais amplas. Poucas communidades se encontrarão em França, Allemanha, e Australia.

As idéas da sociedade ácerca de um ministerio pago impedem que elles se unam com outras corporações religiosas quanto aos esforços missionarios. Com tudo certo numero dos seus pregadores viajam frequentemente por differentes paizes para diffundir o Evangelho; mas nestes casos a Sociedade nada paga além das despezas de viagem. Os Amigos são sustentaculos enthusiastas da Sociedade da Biblia. Desde o seu começo elles se tem distinguido por um espirito altivo de benevolencia; e nos ultimos tempos este espirito se tem manifestado pelos seus trabalhos inexoraveis em reprimir o trafico dos escravos, pelo seu zelo em promover a causa da educação entre os pobres, pelos seus trabalhos para reformar a disciplina das prisões, e pelos seus esforços incomparaveis em alliviar a mizeria na Irlanda, e no periodo da fome.

5 UNITARIANOS.

As differenças de opinião acerca da pessoa do Christo são mui antigas. Arius, um presbytero de Alexandria, cujo nome he mais familiar em relação á disputa anti-trinitariana, existio nos principios do seculo IV, mas Sabellius o precedera no terceiro, na propagação de sentimentos mui semelhantes. A « heresia ariana » provocou extensa discordia na igreja geral; e estados e principes escolheram lados nesta controversia mysteriosa, e emprehenderam guerras sanguinarias por causa da respectiva decisão. A « heresia » tomou consideravel extensão na Bretanha no periodo primitivo do Christianismo, antes da chegada dos Saxonios.

No seculo XVI, outra forma de doutrina anti-trinitariana foi originada por Lolius e Fautus Socinus, e obteve grande triumpho na Polonia. Destes dous eminentes mantenedores dos seus sentimentos, os Unitarianos modernos são muitas vezes chamados « Socinianos; » mas elles proprios repudiam o nome, em parte por causa de uma diversidade de credo quanto aos mesmos pontos particulares, e em parte em consequencia da repugnancia de serem considerados sectarios de algum preceptor humano. Na Suissa, Servetus, á instancias ou por consentimento de Calvino, foi queimado em 1853, por nutrir estas opiniões.

Na Inglaterra tambem semelhantes sentimentos prevaleceram pelo meiado do seculo XVI, e subsequentemente dous arianos foram queimados no reinado de James I. John Biddle foi preso no tempo da republica, e morreu na prisão em 1682. Milton foi um semi-ariano. Mas pouco progresso fiz eram até o principio do seculo XVIII, quando muitos dos velhos ministros presbyterianos abraçaram opiniões contrarias á doutrina trinitariana. Uma controversia digna de noticia a este respeito começou em 1719 no occidente da Inglaterra, e dous ministros presbyterianos, em consequencia de compartilharem destes sentimentos, foram removidos das suas igrejas pastoraes. Todavia, o clero presbyteriano se foi impregnando destas idéas, posto que por algum tempo não manifestasse no pulpito as suas convicções a este respeito. Com tudo dentro de pouco tempo, as suas congregações ou se confundiram inteiramente na doutrina, ou em parte se separaram da corporação Independente. Dest'arte, as antigas capellas presbyterianas e as dotações, em grande escala, se tornaram propriedade dos Unitarianos, cuja origem, como communidade distincta na Inglaterra, pode ser dotada desde a primeira occurrencia de taes virtuaes transferidores, a saber, desde o periodo subsequente a 1730.

Os Unitarianos modernos differem dos antigos anti-Trinitarianos, principalmente por attribuirem ao Salvador menos natureza divina e mais humana. Em verdade, Elle he descripto por varios dos seus mais conspicuos escriptores como um homem « feito a todos os respeitos semelhante aos outros homens. » A sua missão era, dizem elles, introduzir por determinação de Deos, uma nova dispensação moral; e consideram a sua morte, não como sacrificio ou expiação do peccado, mas como martyrio em defeza da verdade. Como não admittam a essencial perversidade da natureza humana, não admittem a necessidade de uma expiação; consideram que uma satisfação diligente, conscienciosa de deveres moraes será adequada para assegurar aos homens a sua futura felicidade. Em consequencia da sua descrença na divindade de Christo, evitam dirigir-se a Elle, quér por meio de orações, quér por meio de louvor. Acreditam que a Escriptura contém narração authentica; mas não admittem a universal inspiração dos escriptores. Muitos dos Unitarianos modernos creem que todo o genero humano será restituido á felicidade. Esta crença prevalece entre os Unitarianos da America, onde para mais de mil igrejas a professam. He chamada ahi « Universalismo. »

As pessoas que negam a doutrina da Trindade foram exceptuadas dos beneficios do Acto de Tolerancia, e permaneceram assim até 1813, quando se abrogou a secção no estatuto que lhe dizia respeito. Desde aquelle periodo tem estado exactamente na mesma posição em que se acham os outros protestantes dissidentes quanto ás immunidades politicas.

A forma do governo ecclesiastico adoptada pelos Unitarianos he substancialmente « congregacional »; cada congregação individual se governa sem attenção a algum tribunal ou synodo.

Na repartição do censo se receberam estatisticas de 229 congregações ligadas com esta corporação.

IRMÃOS UNIDOS OU MORAVIOS.

O Christianismo foi introduzido na Bohemia no seculo IX ; mas não tardou muito que o systema papal, ajudado pelo imperador se estabelecesse firmemente naquelle paiz. Comtudo, os habitantes não estavam dispostos a ceder os seus sentimentos queridos ; e estimulados pelos escriptos de Wicliffe, e pela predica e pelo martyrio de Huss e de Jeronymo, se distinguiram depois, posto que sem formula, como firmes adherentes á doutrina da Reforma. Na perseguição que resultou do triumpho do imperador na guerra com o Eleitor Palatino, o clero protestante foi banido do reino. Retirou-se para a Polonia; onde em 1632, Commenius foi nomeado « bispo dos irmãos dispersos da Bohemia e Moravia. » Na Moravia, a conformidade ostensiva com o culto romano foi sustentada; mas muitos dos irmãos, amando a fé protestante, se reuniam secretamente para a oração, e, quando havia opportunidade, fugiam d'ahi para os estados protestantes da Allemanha. Dez destes, em 1722, obtiveram permissão do conde de Zinzendorf para se estabelecerem n'uma porção das suas terras. O pequeno estabelecimento formado dest'arte foi chamado « Hernhurt, » a vigia do Senhor. O proprio conde Zinzendorf em breve tornou-se o chefe da nova igreja, a qual, em 1727, montava á 500 pessoas. Então debateram ácerca de uma combinação com a igreja luterana; mas a decisão da sorte, á que appellaram no negocio, foi em favor da sua continuação como sociedade distincta. Portanto, se formaram n'uma communidade regular, com a designação de « Unitas Fratrum, » e começaram a estabelecer congregações em varias partes da Europa, e enviaram missionarios para os estabelecimentos mais remotos. O seu primeiro estabelecimento na Inglaterra parece ter occorrido em 1742.

As doutrinas dos Irmãos Unidos estão em harmonia com as propostas na « Confissão de Augsburgh. » N'um synodo geral que teve lugar em Barby, em 1775, adoptou-se a seguinte declaração : —« A principal doutrina á que a igreja dos Irmãos adhere, e que nos cumpre manter como um thesouro inestimavel que nos foi entregue, he esta — que pelo sacrificio ao passado feito por Jesus Christo, e que só por elle, a graça e a livrança do peccado podem ser alcançadas por todo o genero humano. Portanto, sem que diminuamos a importancia de qualquer outro artigo da fé christãa, sustentamos firmemente os cinco pontos seguintes :

« 1.º A doutrina da depravação universal do homem : que não ha saude no homem, e que, desde a queda, elle não teve poder algum para sustentar-se.

« 2.º A doutrina da divindade do Christo: que Deos, o creador de todas as cousas, manifestou-se na carne, e nos reconciliou comsigo; que elle existe antes que todas as cousas, e que todas as cousas existem por amor delle.

« 3.º A doutrina da expiação e santificação feita em nosso favor por Jesus Christo: que elle foi entregue pelas nossas offensas e exaltado de novo para nossa justificação; e que pelo seu unico merecimento recebemos livremente a absolvição do peccado, e a satisfação na alma e no corpo.

« 4. A doutrina do Espirito Santo, e as operações da sua graça : que he elle que opera em nós convicção do peccado, fé em Jesus, e pureza no coração.

« 5. A doutrina dos fructos da fé : que a fé se deve manifestar pela voluntaria obediencia aos mandamentos de Deos, por amor e gratidão. »

A igreja moravia he formada segundo o modelo episcopal. Os bispos tem sido ordenados na regular decencia daquelles da antiga igreja da Bohemia. Aos bispos só pertence o poder de ordenar ministros. As outras ordens são presbyteros, e diaconos.

A disciplina da igreja he regulada por certas « Ordens e Estatutos Congregacionaes » escriptas, com que cada um admittido como membro da igreja exprime a sua concurrencia. Consiste em uma serie de provas e admoestações ; sendo o ultimo e mais elevado castigo a expulsão da communidade.

A principal direcção dos negocios da igreja he commettida a um conselho de anciãos, nomeado pelo synodo geral, o qual se reune com invervallos irregulares, variando de sette a doze annos. Destes conselhos um he universal, e outros locaes ; sendo o primeiro residente em Hernhult, e exercendo a sua superintendencia geral sobre todas as partes da sociedade, sendo o ultimo especialmente ligado com as congregações particulares. Os bispos, alem do poder de ordenação, não tem autoridade, excepto a que tiram destes conselhos. Ha anciões, que assistem aos conselhos ; mas elles não votam.

O rito do baptismo e o sacramento da Ceia do Senhor são administrados com pouca variação conforme o modo adoptado nas outras igrejas potestantes. Nos serviços publicos, usa-se geralmente de uma ladainha. Canticos e musica instrumentaes são considerados com muito favor ; algumas vezes os serviços são exclusivamente appropriados a taes exercicios. Certas estações do anno são celebradas com ceremonias peculiares. Os casamentos são sempre sujeitos á approvação dos anciões e sem a sua aquiescencia nenhuma intima amizade com intuito de casamento nunca foi permittida.

O numero das pessoas actualmente membros da « Unidade » não excedem a 12,000 em toda a Europa, nem a 6,000 na America ; mas ao menos 100,000 estão em connexão virtual com a sociedade e sob a direcção espiritual dos pregadores. O numero das suas capellas na Inglaterra e Paiz de Galles, referido pelo censo, era 32, com 9,305 assentos.

Os Irmãos Unidos sempre se distinguiram pelos seus esforços em estabelecer estações missionarias nas porções mais remotas e desprezadas do globo. Em 1851, tinham 70 estabelecimentos distribuidos entre Hottentots, Goelandezes, Esquimaux, Indios, Australianos aborigines, e Negros das Indias Occidentaes e da America. O numero dos missionarios era 294 ; e os conversos então pertencentes ás congregações missionarias montava a 69,149. A despeza da Missão he £ 13,000 annualmente ; tres quartos desta quantia são pagos por outras corporações christãas (principalmente pela igreja de Inglaterra) que aprecia o eminente valor dos trabalhos.

(Morning Chronicle.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.
10 de fevereiro de 1854.

O paquete inglez *Camilla*, entrado hontem, traz datas de Montevidéo até 4 e de Buenos-Ayres até 2 do corrente. Nenhum acontecimento politico tinha occorrido nas republicas do Prata.

O commercio estrangeiro e nacional e o povo da cidade de Montevidéo dirigiram uma felicitação ao ministro brasileiro pela generosa politica que tinha sido encarregado de executar em nome do seu governo. Nessa felicitação pede-se a intervenção armada do imperio. Todos aquelles que alguma cousa tem a perder ou que podem dedicar-se a um ramo de industria ou de agricultura, pedem com instancia a entrada de forças brasileiras. Só a presença destas forças poderá inspirar confiança na conservação da paz e da ordem, e em quanto essa confiança não se restabelecer o commercio, a industria e a agricultura estarão paralysados e o paiz acabará de arruinar-se.

A imprensa oriental está toda de accordo sobre este ponto. A *Ordem*, jornal semi-official, publica com a rublica —*Reflexões sobre a situação* — o seguinte artigo :

« A vida das nações tem perfeita semelhança com a vida do homem ; assim como esta está sujeita a alterações que a prostram e põem em grande perigo, tambem a vida das nações prostra-se, debilita-se e até desapparece, se os meios de que se lança mão para salva-la não são efficazes, como no outro caso igualmente succede.

« A Republica Oriental acaba de sahir de uma situação que poz a sua existencia politica á borda de um abysmo. Atormentada profundamente por essa guerra cujo padrão de sangue terminou em 8 de outubro de 1851 ; ainda convalescente, teve de succumbir em consequencia de uma recahida tanto mais assustadora quanto pela debilidade de seu estado muito era de receiar a sua desapparição da cathegoria de povo independente.

« Felizmente os meios applicados poderam salva-la, posto que deixando-a extenuada e propensa a novos accessos ; porém a sua boa fortuna prepara-lhe hoje uma convalescença que indubitavelmente a conduzirá ao mais perfeito restabelecimento.

« Nos conflictos da vida humana, quando, achando-se ella a ponto de perecer, um habil pratico a arrebata ao seu fatal destino, a gratidão vem logo premiar o seu saber, e toda a humanidade applaude o feito.

« Quando um caso semelhante se dá a respeito da existencia de um povo, o dever de gratidão he o mesmo, e a nação terá de ser grata como naquelle outro caso o são os homens.

« Estas reflexões conduzem-nos naturalmente a occupar-nos *da generosa protecção que S. M. o Imperador do Brasil quer dispensar á nossa desgraçada patria*. Se ella se executar com abnegação e desapego, se fôr dirigida lisa e lhanamente para auxiliar a reconstrucção deste paiz, bastará por si só para fazer a honra imperecivel de um governo, bastará por si só para legar á remota posteridade as mais gloriosas paginas na historia de um povo.

« A Republica Oriental ha de legar tambem ao seu futuro os factos ainda não desenvolvidos que hoje a tem n'uma espectativa satisfactoria, se elles corresponderem, como ha razão de esperar, ao seu proprio programma. O futuro he sempre imparcial, e nas paginas do livro que narrar então os acontecimentos do presente, se narrará tambem que a gratidão daquelle povo seguio-se immediatamente ao beneficio, apenas recebido.

« Posto que debil e sem missão alguma ante a posteridade, quer a nossa voz consignar nas paginas deste livro chamado *Ordem* o reconhecimento que seus redactores se honrarão em proclamar, quer consignar *que elles reconhecerão na alliança com o imperio do Brasil um elemento de vida, de prosperidade, de engrandecimento para a republica* ; e ainda que isolada e humilde, essa voz se levantará á altura dos acontecimentos que nos aguardam, para lega-los com veracidade aos tempos vindouros.

« Não está pois ainda de todo definida a actualidade, posto seja certo que os alvores de um feliz porvir ja enchem o horizonte politico. Esperemos com fé, esperemos em união ; e empregando da nossa parte todo o empenho, toda a actividade, todo o brio de que somos capazes, chegaremos brevemente a assentar no paiz, sob o imperio da lei, a paz, a ordem e a estabilidade, fontes inexhauriveis donde brotara riqueza e poder. »

O periodico francez *Rio de la Plata* sob a rubrica —*Situação*—exprime-se nos seguintes termos :

« Tocamos no fundo do abysmo e conseguintemente já não podemos descer mais. Levantar-nos-hemos por fim ? De hoje em diante he permittido conceber esta lisongeira esperança.

« O Brasil estendeu á Republica Oriental uma mão compassiva ; não se mostrou surdo ao grito desesperado que ella lhe dava lá do fundo das suas afflicções, e acudio prompto a verter em suas multiplicadas feridas o melhor dos balsamos. E por isso vos rendemos graças, oh Brasil !

« Quer acaso o Brasil comprar a nação oriental como se se tratasse de uma estancia ou de uma porção de gado ? porque emfim hoje compram-se nações, compram-se muitas outras cousas, compra-se tudo.

« Mas não, não se trata disso, e neste sentido a legitima susceptibilidade oriental nada tem a receiar. O Brasil o declara bem altamente pela boca do seu plenipotenciario, a sua cooperação, ainda que energica,—o termo nos agrada,—he perfeitamente desinteressada.

« Elle disse á Republica Oriental :

« Levanta-te e marcha, nação valente, para os gloriosos destinos que te aguardam.

« Por largo tempo correu em jorros o sangue de teus filhos em combates fratricidas : a guerra esteril, insensata, barbara, deve ser substituida pela paz laboriosa, industriosa e fecunda.

« O teu clima he dos mais puros, o teu solo dos mais ferteis do mundo ; o vasto Oceano, e rios como mares circumdam o teu territorio ; rios menores e arroios sem numero o sulcam para fertilisa-lo. Tuas planicies, tuas collinas e montanhas encerram riquezas que surgirão em abundancia evocadas pelo trabalho. Volve para essa occupação fecunda ; a actividade dos teus filhos demasiadamente bellicosos, e verás como se povoam tuas solidões, como desapparecem teus desertos, como affluem para ti os emigrantes e como a tua capital se torna o deposito de todo o commercio do Prata, sem que isso desagrade a Buenos-Ayres, que nunca terá um porto tão bom como o teu.

« Eis-ahi o que achamos em germen no discurso do Sr. Amaral. O Brasil, a quem elle representa, tem uma missão gloriosa a cumprir neste hemispherio. A sabedoria da sua administração, os immensos recursos de que dispõe, lhe tornam a tarefa facil. Possa elle semear o bem e colher o agradecimento. »

PERNAMBUCO.

COMARCA DE PAO D'ALHO.
Pa'o d'Alho 12 de fevereiro de 1854.

Este anno vai começando pouco satisfactorio para nossa comarca, pelo que respeita a administração da justiça, e não sei dizer-lhe se este mal provém da terra, se dos seus habitantes, se mesmo dos funccionarios que se desgostam do exercicio de seus empregos. De ha muito, nos persegue o terrivel flagello das interinidades, e sómente o anno passado contamos poucos impedimentos nos empregos effectivos, que aliás foram bem substituidos. Este anno porém como lhe disse, não me parece de bom agouro, bem que não tenhamos experimentado uma serie de attentados tão communs neste tempo festivo.

No dia 3 do corrente chegou a esta villa o Dr. juiz municipal, que veio dessa capital, onde passou de licença todo o mez de janeiro, e ainda elle não era chegado já o delegado para lá se dirigia a negocio urgente. Cessando a interinidade da vara municipal, começou a da delegacia menos bem servida que aquella, por quanto no dia 6 tambem sahio do termo o segundo supplente em exercicio e os demais supplentes recolhidos a suas casas, deixaram a policia entregue aos subdelegados, dos quaes o da villa he tambem supplente.

Recentrou em exercicio depois de oito dias de ausencia, o delegado supplente de que acima fallei; mas logo após elle, se retirou com 30 dias de licença o Dr. promotor, e até o presente não sei quem o substitua.

No dia 5 teve lugar a festa do glorioso preto San Benedicto na igreja do Rosario desta villa, mas desta vez não tivemos a costumada dansa dita dos Congos pela devota confraria.

Na manhãa de 6 sahio o fiscal desta villa em correcção, e seguido de uma patrulha armada de varapáos e chuços, parecia-me em tudo uma estampa que vi na historia de Gil Braz, symbolisando os quadrilheiros da santa irmandade em suas funcções religiosas. Toda essa *gendarmerie*, depois de um terrivel morticinio nos porcos e cães, que não poucos encontraram, se dirigio á porta da casa da camara, e ahi venderam carne de porco *á bom marché*.

Hontem foi solto por ordem de *habeas corpus* José Severino da Luz, preso por ordem do subdelegado do districto da Luz desde 27 de novembro ultimo, não tendo ainda culpa formada, nem mesmo nota de culpa, sendo demais ferido de um tiro que recebeu na occasião da prisão, e que por falta de tratamento se achava com principio de gangrena.

Por queixa de um individuo, morador na povoação do Rosario, mandou o Exm. presidente da provincia fosse responsabilisada a camara municipal desta villa; e o Dr. juiz de direito a quem a ordem foi dirigida, mandou-a autoar e decidio que fossem os autos entregues *a parte offendida* para apresentar-lhe uma petição de denuncia com todas as formalidades. Se a *illustre vereação* se dirigisse em seus negocios importantes pelas opiniões e conselhos das pessoas de reconhecido bom senso, certamente não incorreria nestas e n'outras faltas a que tem-na conduzido o lunario Campello : mas que fazer, quando não he possivel arredar a perniciosa influencia daquelle *perigoso lettrado*.

As bexigas de Nazareth vão passando para esta comarca com muito adiantamento, e supposto tenham succumbido poucas victimas, com tudo he tal o terror, que os vendedores de cereaes já deixam de vir como d'antes á feira, afim de evitar o contagio que aliás tem grassado nas differentes localidades.

Ainda não se dá o encarecimento de viveres, e hontem não foi tão escassa a feira como se esperava. As chuvas tem sido frequentes e pode-se dizer que abundantes.

Saude e dinheiro. Y.

(Carta particular.)

COMARCA DE NAZARETH.
14 de fevereiro de 1854.

Acaba de celebrar-se hoje na matriz desta cidade a expensas do Sr. capitão Francisco Antonio de Souza Camizão, um officio solemne por alma do fallecido coronel Antonio Maria de Souza. Este só rasgo de piedade, e ao mesmo tempo de amizade do Sr. capitão bastaria para demonstrar-nos, quando outras provas não tivessemos, quanto he su'alma bem formada, mas..... não offendemos a sua modestia ; talvez mesmo que o Sr. capitão gostasse mais de que este seu acto ficasse assim como tantos outros, sepultado no mais profundo esquecimento ! A verdadeira amizade gosta de ser reservada.

No meio da igreja achava-se um decente mausoléo, em cujo cimo viam-se as insignias do illustre finado; assim como, na base liam-se differentes manuscriptos com relação as passagens mais celebres da vida do mesmo finado.

Dez padres officiaram no acto, no fim do qual houveram as descargas do costume.

Cumpre notar que em quanto durou o officio, tanto o Sr. capitão como diversas praças do destacamento derramaram abundantes lagrimas em memoria do seu companheiro d'arms ; do mesmo que muitas vezes os levou ao campo da honra.

. . . .

Depois da ultima que lhe escrevi, nada mais tem occorrido que valha a pena de noticiar-se.

O Guimarães e o Pedrozo aqui chegaram, e com pouca demora tornaram a partir para essa capital, dizem-me que em busca d'alguns actores que contrataram ; e se bem me recordo tambem ouvi dizer que vinham as Sras. Knot e Jezuina, apezar de que ha quem assevere que a primeira destas senhoras tem suas razões para não sahir dessa cidade.

Como quer que seja, embora digam que uma andorinha só não faz verão, assento que o Pedrozo só por si pode dar-nos bons espectaculos, tal he o seu genio e o seu talento artistico.

Tudo o mais como d'antes. A.

(Idem.)

COMARCA DE GARANHUNS
8 de fevereiro de 1854.

Tenho do meu retiro louvado a boa vontade, com que os poderes do estado e os capitalistas inglezes hão favorecido o nascente espirito de empresas, que felizmente ha algum tempo a esta parte, se desenvolve entre nós. Quanto a nossa provincia deparámos nos Srs. *Mornays*, particularmente o Sr. Eduardo de quem mais ouço fallar, emprezarios activos e intelligentes, que vão proporcionando-se a gloria de ligar um dia seus nomes a uma obra importante, qual a estrada de ferro do Recife ao rio de San Francisco. Não ha muitos annos, que um habil engenheiro estrangeiro, que por algum tempo esteve entre nós na direcção das obras publicas, a que grande impulso deu o seu reconhecido talento, julgava não poder manter esta provincia uma estrada de ferro a moderna com os seus *rails* metalicos e locomotivas em attenção ás grandes despezas de semelhante obra e ao insufficiente rendimento que apresentaria, por não haver na provincia um centro de producção, que podesse com vantagem ser unido á praça do Recife, onde o consumo he consideravel. Mas hoje, que está realisado, não só o contrato para a factura das 20 leguas de estrada do Recife até Agua-Preta, senão tambem a concessão, e sem a garantia do governo, para a continuação da linha deste ponto ao rio de San Francisco, ninguem já duvida das vantagens de uma via ferrea, que communique o nosso *Volga* com o Oceano. Dar animação á cultura na extensa e fertillissima margem do rio de San Francisco, onde muitos terrenos existem virgens e se perdem innumeros productos por falta de braços ; plantar e desenvolver consideravelmente o commercio nessas regiões incultas; disseminar e dar impulso ás povoações, attrahindo a emigração e promovendo a colonisação espontanea, que he a que nos convém ; será, digo, um grande passo para a civilisação.

Quer a continuação da linha ferrea para o rio de San Francisco, a que servirá de tronco a estrada até Agua-Preta, tenha de partir deste ponto ou duas ou tres leguas ácima na confluencia do rio Pirangy, seguindo-se nesta ultima hypothese o parecer do engenheiro *Borthwick*, Garanhuns he o districto que tem de ser immediatamente percorrido pelo maravilhoso *Waggon*, e o não será em pura perda.

Os productores do rio de San Francisco não estão certamente em melhores condições, do que aquelles que se dedicam á cultura deste solo. A seguir a estrada o vale do Pirangy em direcção á villa de Garanhuns, primeiramente percorrerá os districtos mais ferteis e povoados desta comarca ; as mattas. Ahi a fertilidade he prodigiosa e nada deixa a desejar ao colono, que hoje definha na penuria por falta de outros recursos, que não a infecundidade do solo : fallecem-lhe os braços e desanimam-no as difficuldades e as grandes despezas do transporte. Em consequencia, para que tão rico solo produza, só necessita do trabalho do homem e do seu suor. Cumpre desenvolver e animar a industria agricola pelo commercio, pelo poderoso concurso dos braços livres, pela introducção de machinas, &c. Em outra occasião transmitti a Vmes. uma mui lisongeira noticia do clima desta parte da provincia : he benigno—temperado e summamente saudavel. Muitas pessoas aqui residentes exageram o rigor da nossa temperatura pelo inverno ; mas não passa isto de uma exageração bem palpavel a quem attender, principalmente, á nossa posição tropical ; e, sendo o homem—a primeira das riquezas, o primeiro capital—, como dizia um sabio medico francez, certo não se arriscará emigrando para entre nós, para onde não ha exemplo de haver emigrado a febre amarella, e não predominam o typho e de mais flagellos, que ceifam constantemente tantas outras localidades. Produz este districto abundantemente o *milho*, *arroz*, *feijão* e a *mandioca*, e tambem cereaes estrangeiros, se se promovesse a cultura ; tem aqui nascido excellente *trigo*. A *canna* tem hoje quasi substituido nas mattas ao *algodão*, que ainda se cultiva nos terrenos mais apropriados ; *as catingas*. A's margens do Pirangy nasce á palmeira do *sagú*, cuja palha, que dura dez annos serve para a coberta de casas, e bem conhecida e usada he a fecula que dessa palmeira se extrahe. A plantação do *café* he ainda nascente ; na fazenda *Crauatá* faz-se ensaios desta cultura em grande escala ; o proprietario colhe annualmente muitas arrobas, que são consumidas mesmo aqui a preço vantajoso. As melhores pastagens são as *catingas*, districto de formação granitica e quasi todo coberto de abrólhos de infinitas especies e de arvores de madeira rija, tal como o *angico*, a *carauna* e muitas outras, arbustos aromaticos e plantas medicinaes. Cresce em derredor da villa e ordinariamente nos terrenos, a que chamam *agreste*, um arbusto de que falla o padre Ayres do Casal, o *candieiro*, o qual dá ao fogo uma chamma tão viva, que dahi lhe veio o nome ; he o combustivel que geralmente se emprega nos misteres domesticos, e a luz, de que usa o sertanejo formando com os troncos e ramas grandes *coivaras* dentro de casa ou em o terreiro. O nosso districto he de mais cortado por diversos rios : temos em primeiro lugar o *Una*, que aqui nasce e vai ao mar no ponto do litoral que he conhecido ; o *Canhoto*, que faz barra em Santa Maria, nas Alagôas ; o *Mundaú*, que desagua na Lagôa do Norte na mesma provincia, e nasce em um vale vizinho á villa ; o *Panema*, confluente do San Francisco ; o rio da *Chata*, tributario do *Una*. No reino mineral não he menos rico este territorio : ha minas de *ouro*, *ferro* ; *o ferro magnetico* em Papacaça ; encontra-se na Serra do Burgo, a tres leguas da villa, *crystal de rocha* ; na fazenda *Quixaba* acham-se *pedras calcarias*, e informam-me que para o lado da Palmeira dos Indios, nas Alagôas, encontra-se o *amianto*.

. . . .

Todos tem sua mofina : he sorte minha ser obrigado a finalisar a pressa as cartas, que tenho a honra de endereçar a Vmes., e a razão he, que o *correio do rei* (assim ainda hoje por cá alguns denominam ao conductor das malas) que muitas vezes se demora em caminho dias esquecidos, ultimamente me ha sorprendido e incommodado com a sua pontualidade, a qual convenho que seja — a polidez dos reis —, mas nunca a dos correios. E, em vista do que mais dos autos consta, proponho-me continuar em outra occasião sobre o assumpto de que tratava ha poucos instantes, porque o julgo de alguma utilidade ; e passo adiante. Consta-me que o juiz de direito interino Duarte pretende nestes proximos dias convocar a primeira sessão judiciaria do jury este anno. No dia 25 do mez passado chegou á villa o capitão Carlos de Moraes Camisão, acompanhado de um destacamento de 50 praças do quarto de artilharia a pé ; veio S. S. nomeado delegado de policia para este termo, em substituição ao coronel Antonio Teixeira de Macedo.

Foi demittido o subdelegado do districto de San Bento, deste mesmo termo. O novo delegado no dia seguinte ao da sua chegada tomou posse e entrou em exercicio do seu cargo, depois do juramento do estylo, que prestou perante o juiz de direito interino. Julgo-me habilitado para assegurar a Vmes., que nenhuma alteração ha na ordem publica nesta comarca, e que todos os Garanhunsenses, a excepção talvez da parte incorrigivel da população do Buique, sobre o que tenho algumas apprehensões, aceitam e acatam os actos do governo e os das autoridades constituidas.

O nosso vigario, o Rvd. Nemezio, prosegue com actividade na obra da matriz, cuja capella-mór acha-se em ponto de receber a coberta ; está presentemente construindo o corpo principal do templo sobre arcadas latteraes, o que virá a dar á nave muita luz e elegancia. Tem promovido procissões de mais de mil penitentes, com o santo fim de conduzir economicamente muitos milheiros de tijolos de meia legua de distancia para o lugar da obra.

Na tarde de 29 de dezembro ultimo tivemos occasião de ser testemunhas oculares de um bello phenomeno meteorologico. Tão robusta he em nós desde a infancia a fé, de que a atmosphera que banha o nosso planeta, só nos póde offerecer o espectaculo ordinario bem que grandioso do raio ou do relampago, &c., que outros meteoros, menos frequentes, a aurora austral por exemplo, se entre nós se mostrasse, abalando essa fé fortificada pelo constante testemunho dos nossos sentidos, produzem em nós uma singular impressão de terror e assombro. Eram oito horas ; alguma calma sentia-se, o céo estava puro e as estrellas scintillavam com fulgor no firmamento ; era uma bella noite de estio. De repente faz-se ouvir surdo rumorejar, que gradualmente attinge á intensidade de um trovão, que a principio pareceu-me subterraneo, capaz de aterrar aos mais familiarisados com as catastrophes e um grande globo luminoso apparece no céo derramando tanta luz, que um minuto gozamos como que de um delicioso luar em noite escura : bosques—planicies—mesmo o afastado horizonte orlado de montanhas, encantador panorama que se offerece á minha habitação, tudo se tornou visivel. Seguio esta *estrella*, deixando um rasto luminoso, uma direcção N—S. ; e desappareceu, qual phantasma no horizonte. Encantado fiquei repetindo estes lindos versos, que guardo na memoria como um thesouro de harmonia :

Ella foi-se !... com ella foi minha alma
N'aza veloz da briza susurrante,
Qu' avara do thesouro que levava
Ia, corria....E como vai distante !

Este phenomeno, effeito sem duvida de uma perturbação na electricidade atmospherica, servio de thema por muitos dias ás crenças populares e ás imaginações phantasticas, que presumem ler na abobada celeste o futuro bom ou máo. *(Idem.)*

REPARTIÇAO' DA POLICIA.
Parte do dia 16 de fevereiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á minha ordem, João Jacintho de Santa Anna, por se achar processado, José Francisco Pires, e André Francisco da Silva, ambos para recrutas; á ordem do delegado do primeiro districto, Manoel, escravo, para correcção ; á ordem do juiz municipal da primeira vara, o crioulo Jeronymo José Barbosa, e Antonio Francisco de Freitas, ambos para recrutas; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, Manoel, escravo de Xisto Vieira Coelho, a requerimento do senhor ; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o portuguez Antonio Luiz Correia, para correcção ; e á ordem do subdelegado da freguezia do Poço da Panella, Hermino Francisco Coelho, para averiguações policiaes.

O commandante do corpo de policia refere em sua parte de hoje que, pela patrulha do Forte do Mattos sendo conduzido para o respectivo quartel o soldado da companhia fixa de cavallaria de nome Manoel Rodrigues, que fora preso pelo subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, por ser encontrado armado de uma faca de ponta, ao chegar o soldado defronte do convento de S. Francisco, lança a mão da baioneta do cabo da mesma patrulha, com a maior ligeireza possivel correra 2 baionetadas com tal impeto, que mais parecia ser um assassino do que um soldado, mas que não ferindo o cabo por se ter este destramente livrado de seus golpes conseguira evadir-se, levando comsigo a baioneta, e accrescenta que não he esta a primeira vez que o referido soldado pratica destas façanhas.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 16 de fevereiro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor inglez *Brasileira*, entrado hontem a tarde dos portos do sul, recebemos jornaes do Rio de Janeiro até 10 do corrente e da Bahia até 14.

Terminara no Rio a eleição de deputados provinciaes, entrando no numero d'elles alguns nomes da opposição ; e era ja sabido o resultado de quasi todos os collegios na eleição dos eleitores que devem offerecer a escolha da coroa a lista triplice para o preenchimento da vaga deixada no senado pelo general Lima. O vencimento do partido ministerial era indubitavel.

Nos dias 7 e 8 do corrente celebraram-se com grande pompa, na capella imperial, as exequias solemnes da Sr.ª D. Maria II.

Varios despachos haviam tido lugar ultimamente na corte, sendo mais notaveis entre elles os seguintes :

Do Sr. Dr. Firmino Rodrigues da Silva, para chefe de policia da provincia de Minas, lugar que ja exercia interinamente.

Do Sr. conselheiro Manoel Felizardo para director geral da repartição a que foi incumbida a execução da lei das terras, e cujos empregos já se acham todos providos.

Do Sr. Dr. Fausto Augusto de Aguiar, ex-presidente e deputado pelo Pará, para official maior da secretaria de estado dos negocios do imperio, e do Dr. Candido Mendes, deputado pelo Maranhão, para official da mesma secretaria.

Por decreto de 30 do passado foram promovidos a segundos cirurgiões do corpo de saude do exercito os Drs. Constantino Teixeira Machado, e Januario Machado da Silva.

O Sr. João Baptista Moreira, consul geral de Portugal, foi agraciado por S. M. El-Rei regente com o officialato da ordem da Torre e Espada, do valor, lealdade e merito, por carta regia de 4 de janeiro proximo.

Existia na corte uma quadrilha organisada com o fim de roubar escravos para serem vendidos no interior da provincia, e que tinha por agentes tres escravos encarregados de induzirem os outros a fugir da companhia de seus senhores. A policia porem deu cabo dessa associação, composta de 7 individuos, que foram todos capturados.

Em lugar competente deixamos transcriptas por extenso as ultimas noticias recebidas de Buenos-Ayres e Montevidéo.

Da Bahia nada quasi ha digno de menção.

Lê-se no *Correio Mercantil* de 8 do corrente :

« Sabbado 4 do corrente a relação concedeu habeas-corpus á esposa do Sr. Negrão, presa pelo crime de moeda falsa, e ao Sr. Manoel Maria Alvares dos Santos, indigitado no mesmo crime. A relação mandando soltar a essa senhora praticou um acto moral, e de summa justiça, visto que seria horroroso, que deixassem passar o terrivel precedente de serem as mulheres sempre complices dos maridos,

« Quanto ao Sr. Manoel Maria, porem, quereriamos antes, que o processo desse Sr. corresse todos seus turnos, para que inteiramente escoimado sahisse elle de qualquer pecha. »

Os cambios da ultima hora do dia 9 do corrente, na praça do Rio de Janeiro, cotavam-se do seguinte modo :

Londres — $28\frac{1}{8}$ — $28\frac{1}{4}$ — e $28\frac{1}{2}$, d. por mil rs. de 60 á 90 dias.
Paris - - - - 340 á 342 rs. por franco.
Fretes - - - Para o Mediterraneo de 77 — 6 — a 85, e para os Estados-Unidos de 110 a 120 — c.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores Redactores.— O abaixo assignado faltaria a um dever sagrado, se não procurasse manifestar o mais profundo reconhecimento aos reverendissimos Senhores vigario Christovão d'Hollanda Cavalcanti d'Albuquerque, vigario Bazilio Gonçalves da Luz, padre Francisco Guedes Ferreira de Brito, Zeferino Dornellas Camara, Ignacio Bezerra de Menezes, Antonio Gonçalves da Silva, Diogo de Barros Araujo, Antonio João Garcia e João Gualberto Marceca, que se prestaram gratuitamente ao acto do officio solemne, que o mesmo abaixo assignado mandou celebrar por alma do seu finado amigo e ex-commandante, o coronel Antonio Maria de Souza ; recebam pois os mesmos reverendissimos Senhores não só os agradecimentos pelo obsequio que lhe prestaram, como tambem a segurança da mais alta estima e consideração, em que os tem o abaixo assignado.

O abaixo assignado approveita tambem esta occasião, para agradecer a todas as pessoas, que se dignaram assistir a dita solemnidade.

Nazareth, 14 de fevereiro de 1854. — O capitão *Francisco Antonio de Souza Camizão.*

Uma recordação'.

O egregio inclito filho de Mavorte, que este feretro encerra, foi o prototypo de virtudes sociaes : bom pai ! bom esposo ! bom filho ! prestante militar ! que nossa chara patria perdeu para sempre e para sempre !!.. Uma lagrima de profunda saudade deslisada sobre o seu tumulo !!!.. Sua alma existe na eternidade; mas seu denodado nome indelevel será na posteridade. Nazarenos ! vós experimentastes uma prova irrefragavel de sua alta amizade : elle já entre vós veio sanar vossas queixas e mitigar vossa oppressão e dôr. Recordai-vos e fique em memoria o seu nome...

Respeito, honra, e gratidão ás cinzas do Sr. coronel Antonio Maria de Souza. Sua alma descança na manção celestial :

Requiescat in pace — Amen.

Recitado na matriz de Nazareth, aos 14 de fevereiro de 1854, e offerecido ao Sr. capitão Francisco Antonio de Souza Camizão, pelo bacharel J. H. M. S.

Depois d'um mez de ausencia do *Velho Portuguez*, que pensavamos estar em Lisbôa, em vista dos plenos poderes da *missão arrogante*, eis senão quando voltou rapido e aeriamente a este nosso hemispherio o — *Caduco Campeão*, — já bastante cadaverico e putrefacto, massando e enojando o publico com as suas *estiradas escorrencias*, ou antes *gigantescas palhadas* acompanhadas no final com o indispensavel e magistral — Continuar-se-ha — ! encommendas arranjadinhas para os vapores de 16 e 20 do corrente, afim de poder conceituar em Portugal, *os bem conhecidos salvadores da patria* na regeneração dos presentes e futuros portuguezes de Pernambuco.

Com o nosso ultimo artigo respondemos aos argumentos sempre repetidos e muito sediços do *Velho Portuguez*, augmentados ultimamente em nova edição, e correctos pouco mais ou menos em *as homilias do padre mestre cura da minha terra* (á quem a terra seja leve ;) de novo porem tomamos a penna, apesar do nosso proposito, para pedir aos Srs. Redactores a inserção dos seguintes artigos dos correspondentes desta cidade aos differentes jornaes do Rio de Janeiro, acerca da *decantada questão arrogante*, e do juizo imparcial que os mesmos fazem dos autores e protectores de taes manobras e correspondencias, addicionando o agradecimento dos passageiros do *Arrogante* aos officiaes do navio.

Todos na verdade sabem que as correspondencias publicadas n'esta cidade, são encommendas de protecção aos embaixadores em Lisboa.

Não conhecemos os correspondentes dos jornaes abaixo declarados, mas aceitem elles n'esta occasião o sincero reconhecimento do — *Novo Portuguez.*

Nós abaixo assignados, passageiros do patacho portuguez *Arrogante*, vindos da ilha de S. Miguel, faltariamos a um dever se deixassemos de agradecer o bom tratamento que recebemos do Sr. capitão João dos Santos, e piloto José dos Santos, e dos mais senhores officiaes. Rio de Janeiro 10 de janeiro de 1854.

Manoel Ignacio Cardoso.
Francisco José de Freitas.
João Jacintho Raposo.
José Francisco Corrêa.
Francisco José de Cordeiro.
José de Carvalho.
João José Barre.
José Bernardo Mileen.
José Jacintho de Mello.
Joaquim José Ribeiro.
Antonio de Lima Machado.
João Carvalho Mattos.
Manoel Vieira.
João Vieira.
Ignacio José Arruda.
Francisco de Medeiros.
José Carlos.
João Joaquim das Flores.
José de Souza.
João da Costa.
Manoel da Villa.
Manoel Reijetes.
José da Cunha.
Antonio da Silva.
José Muniz.
Antonio Machado da Cunho.
Seguem-se mais 24 assignaturas.

(Correio Mercantil.)

O CONSULADO PORTUGUEZ.

Parece que, sendo nós Brasileiros, dever-nos-hiamos abster de entrar em uma questão bastante triste, que tem nesses ultimos tempos conspurcado as columnas das folhas diarias. He questão de Portuguezes entre Portuguezes ; para que pois nos involvermos nella ? que nos importa a nós que seja consul de Portugal fulano ou sicrano ? Mas os excessos a que essa guerra de imprensa tem chegado nos obrigam a dizer algumas palavras a seu respeito.

A infausta morte da Sr.ª D. Maria II, trouxe-nos, entre outras, duas desgraças : tivemos de soffrer a praga da poesia adulatoria-pranteadora, que por ahi multiplica seus gemidos dirigindo-se á dôr do patriotismo portuguez ; tivemos tambem essa praga de pretenções, de desabafos de odios e de resentimentos que procuram na novidade de um reinado achar algum acolhimento. Acreditamos na dôr sincera, que a Brasileiros e Portuguezes deve de ter causado a morte da rainha e achamos justa a sua expressão; mas a dôr sincera não verseja muito, e se alguma vez faz versos, são versos isto he, o que ha de mais difficil como de mais bello entre os diversos modos de enunciar o pensamento. Virgilio fez meia duzia de versos acerca da morte de Marcello ; eram porém versos, e tanto que arrancaram lagrimas a Livia, mãi desse moço, e ainua hoje cobrem de tristeza a quem os lê e lançam-o no mundo da reflexão. He verdade que Livia mandou dar a Virgilio não sabemos quantos mil sestercios por essa duzia de versos : fazemos votos para que igual meia recompensa venha consolar a dôr dos nossos poetas de jornaes.

Quanto ao mais, sabemos que o lugar de consul de Portugal no Rio de Janeiro, como o de consul do Brasil em Lisboa, são pinguissimos empregos, e que pois devem excitar muitas cobiças ; sabemos que ha muito Portuguez no Rio de Janeiro ; talvez excedam a 20,000 ; uma parte consideravel delles occupa as mais infimas posições na nossa industria, no nosso infimo commercio. Outros, de posição mais subida, não se distinguem muito pelas suas maneiras, pela sua educação. A par destes, ha perfeitos cavalleiros, pessoas de fino trato, de educação delicada ; como porem soe acontecer, não são os que abundam. Pelo lado das opiniões religiosas entre esses 20,000 Portuguezes ha todos os matizes, desde o da mais credula superstição e mais irritavel fanatismo até o scepticismo o mais voltairiano. Pelo lado das opiniões politicas ha tambem de tudo : legitimistas respeitaveis, miguelistas, dignos soldados do *Remechido*, constitucionaes, cartistas, progressistas, republicanos, sendo em geral dos adeptos comprometidos nos movimentos revolucionarios dos tempos do constitucionalismo que se compõe a parte mais distincta pela sua educação e pelas suas maneiras da colonia portugueza no Rio de Janeiro.

Em vista de tão heterogeneos elementos, impossivel he que um homem possa agradar a todos occupando a posição de consul. O lugar he invejavel, não ha duvida nenhuma, e tendo todos igual direito a elle, — porque emfim todos são filhos do mesmo Adão, subditos do mesmo rei, — não pode ser justo que um esteja de ha tantos annos, quasi vitaliciamente gozando delle, e os outros olhando ao signal.

Vai-se pois a imprensa ; venham pasquins, clandestinamente impressos, venham correspondencias anonymas ; pois quem sabe ? A rainha morreu ; o regente que está na direcção dos negocios de Portugal pode dar valor a esses pasquins, a essas correspondencias, pode acreditar que será possivel nomear um consul que a todos os Portuguezes agrade ; destituido o consul actual, haverá uma nova nomeiação e quem sabe qual será o feliz preferido ?

Uma reflexão unicamente faremos a esses Srs. não se lembram elles que estão em paiz estrangeiro, e que dão assim um espectaculo não muito airoso para sua nacionalidade *Il faut laver le linge sale en famille*, ora no Rio de Janeiro não estão elles em familie ; Digam-nos : ja houve alguma explosão assim de Francezes, e Inglezes ? Não ; por ora, pasquim clandestinamente impresso, com violação das leis do paiz, só tem apparecido esse [illegible]ito por algum Portuguez contra o consul portuguez.

Que esses Srs. representassem ao seu governo, que sollicitassem as assignaturas [illegible] dos seus patricios, como dizem que querem fazer, b[illegible] isso : o governo portuguez [illegible] attender-lhes-ia sabendo que as assignaturas contam-se e pezam-se ; mas ficasse isso entre elles, em familia. Para que porem trazerem tudo isso a um[illegible] a indiscreta publicidade, para que chamarem todos os leitores das folhas diarias a serem juizes de taes questões ? Pela nossa parte, para dar conta aos nossos leitores de uma questão que tem occupado tantos correspondentes das grandes folhas, só uma palavra diremos: o Sr. João Baptista Moreira, nas suas longas relações com os Brasileiros e com as autoridades, tem sabido conquistar a estima de todos, o que não deve de ter pouco concorrido para manter entre os Portuguezes e Brasileiros essas relações fraternaes que felizmente reinam.

31 de dezembro de 1853.

Hontem no consulado portuguez houve uma especie de motim de alguns subditos de S. M. F. occasionado pela chegada do patacho *Arrogante* que conduzia para o Rio perto de 300 passageiros dos Açores. Apenas consiou ao consul portuguez que o navio era muito pequeno para levar tanta gente, officiou á capitania do porto afim de mandar examinar por peritos, se elle estava em bom estado para seguir viagem, e se tinha mantimentos e commodos para tantos passageiros. O capitão do porto informou affirmativamente quanto aos dous primeiros quisitos, porém que, em quanto ao numero de passageiros, pela estreiteza do barco uma quarta parte delles era alli demasiada. A' vista disto o consul fez saltar em terra 95 passageiros, que o quizeram, e o navio seguio com os outros para essa capital, não tendo elles querido ficar em Pernambuco. Não contente porém com as providencias tomadas, um grande numero de Portuguezes, que não se destinguem pela illustração e fortuna, insuflados por alguns tratantes, segundo se diz, pretenderam por meio de uma assuada obrigar o consul portuguez a fazer saltar todos os passageiros, para aqui ficarem, e a reter o navio. Para este fim quizeram invadir o consulado e espancar o capitão, chegaram a jogar a pancada com o sobrecarga, e, entre outros disparates, dirigiram uma representação ao consul inglez, pedindo a sua protecção naquelle negocio. Parece que o capitão do *Arrogante* commettera alguns abusos na maneira de obter o seu *carregamento* ; mas diz-se tambem que um negociante que já recebeu consignação de colonos, e alguns pretendentes ao rendoso lugar de consul portuguez em Pernambuco foram os que se aproveitaram no Recife de alguns Portuguezes ignorantes, promovendo aquella assuada que, se fosse no bairro de S. Antonio, talvez, não tivesse um exito tão feliz. *(Velho Brasil.)*

OS PORTUGUEZES E O CONSUL.

Chegou a este porto em fins do mez findo, e seguio para esse no dia 2 do corrente, o brigue portuguez *Arrogante*, procedente de Portugal, o qual conduzia quatrocentos e tantos Portuguezes de ambos os sexos, que forão aqui quasi que expostos á venda, por isso que com 40 patacões podia qualquer obter um delles para seu serviço.

Espalhou-se então que esses infelizes tinham sido pilhados nas ilhas por meio de uma cilada perfida e ignominiosa, para serem aqui postos em commercio. Esse boato, que parecia autorisado pelo facto de achar-se o tal brigue carregado com tão crescido numero de passageiros, quando em carga regular não comportaria mais de cem pessoas de transporte, excitou a indignação de todos a cujo conhecimento chegou.

Os portuguezes aqui residentes tomaram o negocio a peito, e recorreram ao respectivo consul, para fazer desembarcar a pobre gente que estava a bordo do tal brigue ; mas não encontrando apoio da parte deste, fizeram um alvoroço tal a bordo, que foi preciso mandar-se para alli uma escolta, em quanto o referido consul fazia sahir precipitadamente o mencionado navio.

Dizem-me que realmente o consul não se conduzio bem nesse negocio ; mas pode muito bem não ser isso exacto. Nada affirmo, porque não sei cousa alguma de positivo, e nem tenho querido entrar em indagações a semelhante respeito, visto como não pretendo envolver-me em negocios de familia estranha : basta já o mal que faço em intrometter-me com os da minha gente.

Entretanto o consul tem levado *descalçadeiras* terriveis pelos jornaes : mas já appareceu um artigo em sua defeza que produzio bom effeito.

(Correio Mercantil.)

— Talvez que já ahi tenha chegado o patacho portuguez *Arrogante*, daqui sahido em 31 do mez passado com colonos que trouxera da ilha de S. Miguel, noventa e tantos dos quaes aqui ficaram. Grande celeuma tem alguns Portuguezes aqui residentes levantado contra o respectivo consul, sob o pretexto de que conduzindo o patacho [illegible] numero de passageiros superior á sua lotação, devia o consul obrigar o commandante a deixar nesta cidade todos os passageiros que excedessem ao numero que o navio podia comportar; e immediatamente ergueram grande gritaria pelos jornaes, dizendo que haviam a bordo quatrocentas e tantas pessoas agglomeradas no porão, mal comidas, e soffrendo todos os horrores de uma situação desesperada. Como he de suppôr os desaffectos do consul (e quem he que os não tem?) tem-se servido de tudo para promoverem uma representação ao governo portuguez contra elle, e todos os dias injuriam-o e insultam-o pelas folhas.

Mas esses senhores nenhuma razão tem para assim proceder : o Sr. Joaquim Baptista Moreira, moço sisudo, urbano para com todos, pelo que he geralmente estimado, cumpridor dos seus deveres, não merece ser assim tratado, e admira que certos Portuguezes aqui residentes tenham consentido que seus nomes figurem em taes intrigas. Eis o caso :

Chegado aqui no dia 27 de dezembro o patacho *Arrogante*, com destino ao Rio Janeiro, e tendo-se dito o que já acima referi, immediatamente o Sr. Moreira requereu á capitania do porto uma vistoria a bordo, onde se achavam 273 colonos, e não mais de 400, para que fosse aquilatada a capacidade do navio ; e feita aquella reconheceu-se que desbastada a quarta parte dos passageiros, os outros ficariam folgados. Mas como noventa e tantos desses passageiros, uns porque trouxeram passaportes para esta provincia, e outros porque achassem conveniencias em aqui ficar, desembarcassem, ficou o navio alliviado de mais do que era preciso, segundo a opinião da capitania do porto, para proseguir a sua viagem.

Que mais deveria fazer o consul portuguez ? Querer-se-hia que elle fizesse desembarcar o resto dos passageiros, e que fizesse abrir os passaportes lacrados em S. Miguel com destino ao Rio de Janeiro, em cujo consulado somente deviam seus selles ser rompidos.

Entretanto deu-se a esse negocio um grande vulto, e uma tarde houve em que reunidos muitos Portuguezes (pode-se imaginar de que jaez) na porta do consulado, produziram um forte motim, que, se outra fôra o Sr. Moreira, teriam ido os seus autores arrefecer os arroubos de sua philantropia na cadeia; porque neste negocio a autoridade publica, conhecendo a razão, tem dado todo o apoio ao consul, e se este requisitasse a prisão dos chefes daquelle motim seria satisfeito.

He notavel que tantos clamores se ergam contra o consul portuguez nesta provincia, onde apenas tocou o patacho *Arrogante*, e nada se diga contra as autoridades de S. Miguel, ás quaes competia examinar se o navio trazia ou não numero de passageiros superior á sua lotação, e, se alguns destes vinham sem passaportes ! Não ha allipolicia de porto?

(Jornal do Commercio.)

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

. . . . *nullum*
Sæva caput Proserpina fugit !
Horat.

O exercito brasileiro acaba de soffrer em suas fileiras uma perda consideravel !

O Sr. coronel Antonio Maria de Souza, que as excellentes qualidades de militar eximio resumia as de bom amigo, bom esposo, e bom pai, já não existe !... Succumbio a enfermidades chronicas alquiridas, por sem duvida, nos campos de batalha, onde passou a melhor parte de sua vida.

Triste condição da humanidade ! Nenhuma fortuna por mais brilhante, nenhum estado por mais feliz, nenhuma cathegoria por mais elevada pode evitar essa transição !...

O Sr. coronel Antonio Maria de Souza nasceu em Portugal, onde, dedicando-se á carreira das armas, prestou relevantes serviços, no tempo dessa guerra devastadora da Peninsula. Vindo para o Brasil, tornou-se o brasileiro de coração, sendo um dos soldados mais estrenuos da nossa independencia.

Despois dessa época o nome do illustre coronel figurou sempre a par dos mais brilhantes feitos d'armas do nosso exercito, já na campanha de Montevidéo, já na do Sul, e já finalmente na de Santa Catharina. Quem havera que se não recorde da galhardia do tenente Antonio Maria de Souza (então era tenente) nesse ataque da Capella do Viamão, onde foi elle gravemente ferido ? !

MUTILADO

Quem terá esquecido a bravura do mesmo official na tomada dos fortes de Itapuã, e Junco, que deffendem a entrada de Porto Alegre ? !

Quem não terá fraçados na memoria os louros, de que se cobrio o Major Antonio Maria de Souza (nessa época era major) no celebre ataque de S. José do Norte, quando a vida e a honra dos habitantes daquelle lugar foram salvas por elle ? !

Finalmente, basta dizer que o coronel Antonio Maria de Souza, sempre que foi preciso combater, occupou o lugar de honra.

Investido no commando do batalhão, hoje 9.º de infantaria, manteve sempre a disciplina e a subordinação no melhor pé ; e se alguma vez foi-lhe perciso desaggravar a lei, offendida por alguns dos seus subordinados, sempre o fez de maneira que parecia-se antes com um pai, que tinha desejos de corrigir a seus filhos, do que um executor da lei !...

O Sr. Antonio Maria de Souza não se fazia recommendavel só por suas qualidades militares ; como cidadão possuia virtudes sociaes em mui alto alto grao : era bom amigo, esposo desvelado, e pai carinhoso ; disto são testemunhas todos que o conheceram, e com elle entretiveram relações de amizade.

Marchando para esta provincia no anno de 1849, deixou sua virtuosa familia na provincia de S. Pedro do Sul, talvez por lhe fallecerem os meios para o seu transporte ; mas, tal era a dedicação que lhe consagrava, que se impunha, como um dever, passar com o estrictamente necessario, afim de poder proporcionar-lhe mais alguns gozos ; alma generosa !...

Por suas reiteradas instancias obteve do governo imperial ir servir no Sul do imperio, onde teria de reunir-se a sua familia; mas ah !... quanto são falliveis os calculos do homem ! essa familia elle não devia mais tornar a ver ! !.. Sua missão sobre a terra estava completa.... falleceu no dia 7 do presente mez, e foi sepultado no dia 8 em um dos jazigos do cemiterio publico da cidade do Recife..

A terra lhe seja leve !

Cidade de Nazareth 14 de fevereiro de 1854.

Offerecida ao Illm. Sr. capitão Francisco Antonio de Souza Camizão, por seu amigo. * * * *

AGRICULTURA.

A cultura do tabaco na Ilha de Cuba.

I.

Idéa geral do estado do tabaco.

Entre os productos da ilha de Cuba,, he o tabaco um dos generos principaes, que dá occupação e alimento a uma grande parte de sua povoação, e favorece-a em sua tranquillidade e segurança; porque estando ao alcance de todas as fortunas, reparte com mais igualdade as differentes raças e propriedades. A natureza tem privilegiado tanto este producto sobre os da mesma especie de outros paizes, especialmente na parte occidental ou volta-baixa, que seria crime o perder-se tão grandes beneficios por falta de methodo e melhoramento de cultivo.

Alguma cousa se tem escripto; porém o pouco que tenho lido a respeito, está longe de poder servir de guia aos que se dedicam a este ramo de agricultura, entregue até hoje á praticas rutineiras e a influencias accidentaes do mercado. Acredito pois, que um escripto methodico e extenso, que explique o methodo hoje seguido, e os melhoramentos que a experiencia me tem dado a conhecer, produzirá um bem de não pouca monta ao paiz, por cujo motivo unicamente escrevo.

Nenhuma sementeira he mais eventual do que a do tabaco; nenhuma, que produza mais em proporção ao capital e ao trabalho empregado, quando se obtém uma boa colheita (*) e para consegui-la, he preciso um concurso de circumstancias especiaes, porque do contrario a colheita varia desde o muito até o nada. Terras e tempos apropriados, trabalho escrupuloso e intelligente, são as condições essenciaes, sem as quaes não se póde esperar resultados favoraveis.

Se se examinar a historia do tabaco na ilha de Cuba, notar-se-ha, que hoje não se colhe proporcionalmente as qualidades superiores que se colhiam d'antes, e assim como sem difficuldade tranquillisou o seu commercio e se augmentaram os cultivadores, as *qualidades* tem desmerecido e diminuido, e as capas não tem chegado para a abundante e ordinaria tripa que se colhe. A razão que alguns allegam he de que as terras se tem gasto, e não tendo-se cuidado de fertiza-las com adubos, ellas se esterilisam e produzem máo fructo; isto he muito attendivel e certo, porém não absoluto ; porque as terras ferteis propriamente ditas, que são aquellas, que são regularmente banhadas pelos rios e seus crescentes estão abandonadas todos os annos sem o trabalho do homem, por conseguinte nunca envelhecem, e apezar disto não rendem hoje as qualidades que dantes renderam. A differença do cultivo he a causa mais notoria desta novidade prejudicial. O methodo antigo devia ser melhor do que o novo em algumas cousas; porque com effeito, a pratica que não nos he desconhecida, se tem alterado.

Quando a feitoria de tabacos fazia exclusivamente a compra deste fructo, ella impunha as regras para adquiri-lo; áquelle a quem as condições requeridas faltavam era vendido por preço infimo, ou destruido em prejuizo dos agricultores; e como estes eram poucos e pobres, e somente semeiavam as terras mais adequadas e a extensão de mattas que podiam tratar escrupulosamente, provinha deste forçado monopolio e tyrannia o esmero do cultivo; porque a ambição do cultivador não se estendia tanto a augmentar como hoje a sua colheita em quantidade, mas sim a torna-la inaperfeiçoavel em qualidade, em razão de que o muito não sendo bom, elle podia perder, emquanto que da pequena colheita estava seguro de alcançar bom preço: e isto he tão serto, que ainda hoje, no meio da liberdade do commercio, vê-se, que um terço de boa capa, vale mais do que dez ou doze de tripa má.

Logo que se extinguio a feitoria, alguns particulares se puzeram em contacto com os agronomos para substitui-la neste commercio, attrahiam-os com adiantamentos pecuniarios, impuzeram leis especiaes para as escolhas; e preferindo-se nos mercados estrangeiros tanto no fumo em rama como em torcido a côr de palha e o bom ardor, foi preciso que o agronomo semeiasse mais junto, e assistisse e beneficiasse o tabaco de maneira que produzisse primeiras e segundas qualidades, em lugar das dessecadas e soltas que se preferiam antes, e que repugnavam os novos mercadores como mais caras e menos procuradas para o consumo geral, por sua côr mais obscura e qualidade mais forte e menos ardedor.

Daqui provém a necessidade de supprir o trabalho, que se empregava, por exemplo, para obter mil pezos em tabaco, colhendo quarenta cargas em lugar de quinze ou vinte, que antes davam a mesma quantia; que se applicasse todo o genero de terras ao cultivo; que este se fizera sem consideração a escrupulosa assistencia e proporcionada distancia, que o fumo requer para a sua boa qualidade; que se cortasse o tabaco antes de estar maduro e em tempo conveniente; que não se lhe desse a brandura necessaria, que he sua principal condição e que se omittiram outras precauções e cuidados que contribuem para a bondade intrinseca do fructo, e para evitar que se perca o pouco tempo.

Tantas infracções e abusos tem trazido graves desenganos, porque os consumidores, logo que foram acostumados á fumar não achavam nem bom gosto nem aroma no tabaco, se difficultou sua conservação, e muitas partidas elaboradas e em rama se tem perdido antes do anno por mal acondicionadas; pois quando o bom fumo no segundo e terceiro anno da colheita se torna melhor, o fumo ordinario e mal-aviado, ao contrario se pica de prompto e se torna em pó. Por pouco que o tempo destroe, não se colhe a sufficiente capa; e agora clamam os compradores por aquillo que antes não queriam, isto he pela *qualidade*, e os consumidores geralmente pedem tabaco *maduro*, que equivale ao mesmo e sobre tudo que tenha força e bom gosto.

Póde dizer-se, que como a litteratura, assim tambem e tabaco tem atravessado suas épocas classicas e romanticas, e que como naquella, tambem neste não domina hoje systema algum, porém tudo tem suas regras, fóra das quaes não ha conveniencia nem bom gosto. He preciso não perder de vista que a nossa questão he utilissima, que o máo gosto do fumo amarello esta passado, e muito se colherá sem pretende-lo, que para que se dê preferencia a um tabaco he necessario que reuna as condições de *boa vista, tamanho, sabor, cor e duração;* de outra maneira o descredito nos arruina, e este producto que póde ser o segundo, o mais estavel e precioso da ilha, virá a cahir como o café, ainda que por differentes causas, no maior abatimento. O que faremos com grandes colheitas de fumo que não se vende? O segredo para que o nosso tabaco tenha valor e seja procurado, he que *produzamos mais capas do que tripas*, porque com capas se póde fazer tudo, com tripas só, nada.

Está demonstrado que o interesse momentaneo dos especuladores na rama de tabaco tem prejudicado o cultivo, e a consideravel extracção que tem tido em annos anteriores, e conseguinte o bom preço, tem chamado muitos braços inexpertos que se empregavam no café e em outros ramos, para este, que se apresenta na primeira linha nos mercados; porém sendo esta planta mais delicada, e sendo preciso, para trata-la um estudo pratico e escrupuloso esmero, requer que empreguemos os meios que estão ao nosso alcance, para que se generalisem as idéas de seu bom cultivo, e se corrijam alguns erros e abusos, filhos das circumstancias, afim de que melhorando-se as colheitas, conserve e augmente a sua justa celebridade, e com o maior consumo cresça debaixo de uma sombra a nossa povoação e riqueza.

No tabaco influe o terreno e a temperatura de um modo mui notavel; a temperatura sobretudo, está demonstrado a meu ver, que he ella que decide desse oder aromatico e esquisito, que dá a excellencia ao tabaco desta parte da ilha.

Desde a partida da consolação do sul até ao limite de St. João, em uma linha de vinte leguas de leste a oeste, he o tabaco geralmente o mais perfeito possivel, distinguindo-se em bondade relativo certos pontos por suas terras mais appropriadas, e uns comoutros em sentido contrario por accidentes topographicos ou locaes. Exemplos de uma e outra qualidade offerecem Rio-Hondo e Tirado, sem deixar de haver excepções em um ou outro differente lugar, e nos rios Guayguotejo e Montesuelo, etc., das partes Guone e Mantua, e nos de St. Christobal, Palacios e St. Diogo.

Que o clima e a topographia do paiz influem sobre a bondade do tabaco, prova que o semeiado nos jardins e curraes de gado na mesma zona sobre terrenos de argila, cascalho, areia ou barro, que produzem naturalmente uma inutil e ruim palha, se colhe tão bom tabaco com os adubos artificiaes, como nos terrenos das varzeas e beira-rios ; o que não succede fóra destes lugares, porque se bem que se colhe muito, nunca reune as condições de elasticidade, aroma e consistencia, ou pezo que distingue os productos destes privilegiados sitios, razão porque tenho por axioma, que os adubos nestes terrenos, por maos que sejam, darão melhor tabaco, do que aquelle que se colhe nos terrenos mais ferteis de outros pontos.

Ha outra razão que decide da supremacia do fumo desde a Consolação do Sul até ao Cabo de St. Antonio. He um facto que desde St. Diego dos Banhos para fóra se semeia tão cedo, que quando alli se esta colhendo, nesta parte se preparam terras e sementeiras. Tenho visto com admiração cortar tabaco, em 17 de setembro de 1837 em Santa Cruz, entre St. Christobal e los Palacios e he commum em St. Diego começar as colheitas em dezembro e janeiro, quando da Consolação para baixo ainda estão semeiando. Estes fumos conhecidos com o nome de *los partidos*, creados na força das aguas produzem grandes folhas, delgadas e de boa vista, porém sem consistencia e de pouco aroma; sendo preciso apressar as colheitas e leva-los ao mercado de Havana, para approveitar os primeiros embarques, ou fabrica-los no mesmo instante pelo fundado temor, de que fiquem picados ou mofados, porque perdem de dia em dia condição e elasticidade. Tudo isto corrobora o exposto e prova de que o tabaco não he planta d'agua, quando se queira que elle reuna as principaes qualidades de *aroma, elasticidade e rigor.*

II.

Sobre as terras do tabaco.

Para sementeiras de grande extensão não he facil sem grandes despezas adubar terrenos estereis, e se preferem os que naturalmente são os mais apropriados para este cultivo. Em geral são aqui as terras de pouco fundo; o barro ou areia se encontra de meia vara até uma da capa vegetal, e as vezes acontece, que, quando algumas terras perdem as terras dos desmontes, diminuem sua fertilidade e tornam-se inuteis, se não se lhes acode com os adubos, ou se não recebem este beneficio dos rios. As enchentes destes lugares durante a estação das aguas arrastam as cinzas das queimas que se fazem das palhas dos terrenos, as folhas das arvores e outros despojos naturaes, que depositados nos remansos e fócos de certos terrenos, formam uma capa de estrumes, que, resolvidos com o arado em uma terra ligeira ou arenosa, facilita a sua lavra, pulverisando-a, e produz o melhor tabaco; porque esta planta he propria da estação sêcca e tempo fresco, porém requer terreno substancioso ou muito succulento, e grande facilidade de estender e augmentar as suas raizes que são muitas e delgadas.

As terras de primeira classe para este producto, pois são; as que tem um fundo vegetal misturado com areia muito fina, e que são banhadas dos rios, que lhes deixam despojos; pois que tambem ha muitas que se inundam e longe de ser-lhes isto vantajoso, muitas vezes lhes he prejudicial, porque as aguas formando sobre ellas correntes, arrastam comsigo despojos e adubos, lhes levam a flôr de sua terra se a encontram preparada, e muitas vezes acontece deixar-lhes bancos de areia pura e grossa que as esterilise por muito tempo. Estes mesmos terrenos, recommendados como de primeira classe, estão ameaçados de outros riscos. Não se póde semeiar cedo por causa das inundações, que, ou arrancam o fumo, ou o affogam, sem que as terras estejam livres deste risco em qualquer tempo que occorre alguma chuva impetuosa; e quando se estabelece uma sêcca prolongada, ellas estão mais do que as outras, propensas a criarem o insecto *cachazudo*, que he o insecto mais destruidor do fumo e o mais difficil de extinguir. Tal he a verdadeira e natural terra que se conhece debaixo do nome de *fócos da campanha.*

Os terrenos que estimamos, depois destes, são aquelles que têm muito fundo de terra boa e ligeira, a que chamam *mesclada;* porque compondo-se de parte de areia, se revolvem com facilidade, ou, que sendo nas margens dos rios, os crescentes os beneficiam, ainda que a terra de per si seja grossa e bastante encorpada; e por ultimo ha dous extremos de terra, que são muito pesadas, ou gordas, ou muito delgadas e ligeiras; porque a primeira he mais compacta, abundando em argilla ou barro, e a segunda em areia. Estas differentes terras se prestam ao cultivo do tabaco, e tem suas vantagens e riscos relativos; porque já indicamos que qualquer enchente perde as sementeiras das da primeira classe, assim como os insectos no tempo secco; mescladas resistem mais á agua, e são propensas a crearem o mesmo bicho; as gordas requerem mais agua, e, como aqui dizem, um anno de inverno, e supportam mais a sêcca, esperando o tabaco, sem largar a flôr mais tempo do que nenhumas outras; e as mais ligeiras com tempo apropriado são as mais violentas na vegetação; porém tambem sentem com mais facilidade os effeitos da agua, da sêcca e do *cachazudo.*

Seguindo esta graduação, corta-se o tabaco com igual tempo depois de tres mezes de semeado nas terras delgadas, e demora-se em proporção até cinco ou seis mezes nas terras fortes. A quantidade e a côr do fumo tambem varia, segundo o terreno; o terreno delgado dá uma folha mais fina, he amarellado, de pouca força, e de veias finas, e apenas produz qualidade ou peso; e guardando semelhança sobe em côr e força, em razão do encorpado da terra; bem que estas regras communs são modificadas pelas aguas, pela secca e temperatura; e principalmente pelos adubos, que fazem variar a propriedade das terras, que não obstante imprimem o seu sello ao tabaco, quando estão bem misturadas com os adubos.

Ha poucos pedaços de terra de alguma extenção, que sejam iguaes em qualidade e circumstancias, e em attenção a estas convém prepara-las em sua opportunidade. Como o agronomo necessita de outros productos para alimentar-se, destina parte para arvores e fructas nutritivas, semeia arroz em algum terreno baixo e de pouco valor, e nas terras proprias para o fumo, faz em geral a colheita do milho d'agua, que vem a colher-se em agosto e setembro.

Crêem alguns lavradores que o milho não esterilisa a terra como o arroz e feijão ; e se bem que a falta de outro terreno onde planta-lo desculpe esta pratica, deve-se sempre ter por erronea semelhante opinião, pela unica razão de não poder-se preparar as terras com a devida antecipação, já virando-as para que apodreçam as plantas, e já adubando-as com estrumes, que se recolhem em tempos desoccupados, e nós a reprovamos, e aconselharemos a todos os agronomos que tem sufficientes terrenos para toda a especie de plantação, que não occupem com nenhuma outra planta a terra destinada para o tabaco.

Pelo que fica dito, a queima das plantas ou vassouras, para limpar o campo, facilitar a sementeira, e evitar que o grillo, a babosa, e outros insectos, que debaixo destas plantas se abrigam ou nascem, prejudiquem a nova planta, comtudo muito nociva e deve ser combatida, não obstante todas essas vantagens allegadas ; porque as terras sobre as quaes se fazem estas queimas se calcinam e perdem os seus succos nutritivos, não fallando da perda das cinzas que os ventos e as aguas carregam na mór parte das vezes. Devem-se arrancar as plantas que são nocivas as sementeiras e offerecem inconveniencias, depositando-as em montes, onde se decompõe, e reduzidas a terra servem de adubos ; ou transporta-las para aquelles lugares onde o estrume he mais preciso. Esta advertencia he muito interessante ; porque a ignorancia, a pobreza, o abandono e a preguiça muitas vezes sacrificam ás chammas aquillo que poderia servir como bellissimo estrume, e convencem-se ás vezes muito tarde da falta de que a terra se ressente.

(Auxiliador da Industria Nacional.)

(*) Em 20 de setembro de 1835, comprei um sitio com 8 escravos, aos quaes ajuntei cinco que não tinham visto o cultivo, de que tambem eu nenhum conhecimento tinha. Nada havia preparado, e o meu administrador ordenou tudo em oito a dez dias, sem ir ao sitio em que occorreram mudanças e entorpecimentos; apezar disto porém produzio á colheita no julho immediato, em tabaco, a quantia de tres mil e duzentos pezos, sem contar uma grande porção de folhas quebradas e tripas boas que reservei. Neste anno, pelo contrario, com trinta escravos e todos os preparativos, perdi a sementeira, gastei trezentos e seis pezos em novas sementes, e tenho cortado duzentos e cincoenta feixes de fumo ordinario, que não valem cem pezos.

VARIEDADE.

O CAUCASO E OS CIRCASSIANOS.

Na occasião em que a guerra do Oriente promette ganhar consideraveis proporções, e em que as povoações caucasianas começam a tomar nella uma parte activa, deffendendo o Oriente da Turquia e o Norte da Persia contra um inimigo poderoso; não será inutil dar aos nossos leitores alguma noticia sobre esta parte do globo e dos povos que a habitam.

Da-se o nome de Caucaso a grande cadeia de montanhas que se estende do S. para o N. N., desde o mar Caspio até ao mar Negro, e que forma o limite natural entre a Europa e a Azia. Projecta ao norte e ao sul muitos ramos diversos, porém o Caucaso propriamente dito é o nucleo formado por tres cadeias parallelas que differem entre si em natureza e constituição. A cadeia central, que tem uma altura de 4:000 metros é de formações graniticas. Os cumes estão cobertos de neves externas, e he da sua estrema brancura que lhe provem o nome. As cadeias lateraes são de menos altura, e separadas da central por cortaduras repentinas que mais parecem abysmo do que valles. O ponto mais alto do grupo caucasiano he o *Elbroz*, que tem uma altura de 5:000 metros acima do nivel do mar ; depois segue-se o *karbeth* que tem 4:700. Os antigos deram o nome de portas aos desfiladeiros destas serranias que permittem uma difficultosa passagem e communicação entre a Europa e a Azia. Na estrada de Mozdok a Tiflis estão as chamadas *portas caucasianas*, valle estreitissimo e que custa quatro dias a percorrer a sua extenção. As *portas sarmaticas* são um desfiladeiro junto de Daghestan, no districto de Kam mancharie. As *portas caspias* communicam com a Percia ; e as *iberias*, conhecidas hoje com o nome de Shaourapo, he um desfiladeiro que os Persas tornara praticavel para o seu exercito. As bacias formadas pelas ramificações do Caucaso são treze, das quaes sete são para as vertentes do norte. Os rios mais importantes são o *Kubak* e o *Terek*. Todos os climas da Europa e da Azia se acham reunidos nesta cadeia de montanhas onde a vegetação varia segundo as temperaturas que reinam nas diversas alturas, e são povoadas por habitantes bellicosos em luta permanecente contra o dominio da Russia.

A sua população eleva-se a dous milhões e meio de habitantes ; e ainda que composta de nações differentes, e formadas por variedade de tribus, tem comtudo um typo unico ; he uma raça aziatica, originaria da Azia central, e dividem-se em seis grupos ou seis differentes nações, a saber : os *Lesghi*, ou *caucasianos orientaes* ; os *Metadjeghi* ou *Kistos* ; os *Orcetos*, ou *Irons* ; os *Abaso-Tcherkesses* ou *caucasianos occidentaes* ; os *Georgianos*, e as *tribus turcas*. Os *Lesghi* parecem ser os *Legae* dos antigos ; ainda hoje se fazem temer por suas rapinas e correrras.

As mulheres justamente reputadas por sua belleza, destinguem-se igualmente pelo seu valor. Seguem, pela maior parte, a religião de Mahomet, ainda que se encontra entre elles alguns indicios do christianismo ou de um polytheismo grosseiro. He na parte septentrional do paiz dos *Lesgi*, que estão situados os *Araros* ; o seu districto denomina-se *Chunsag*, isto he, imperio dos *Chunos*, ou dos *Hunos*. São governados por um Kan e fallam um dialecto especial. Os *Ingouches* e os *Touches*, oriundos dos *Kistos* e os *Didae*, que habitam junto as nascentes do Samoures ; os *Koureches* ou *Konbetches*, constituidos n'uma pequena republica ; os *Aconches* reunidos n'um pequeno estado federal, os *Kasi-Koumouks*, povo de pastores e de roubadores ; os *Kaisaks* affamados pela sua destreza e agilidade ; os *Karaels*, possuidores d'um paiz rico e summamente fertil ; os *Koumouks* de origem turca ; e finalmente os *Tronchemens*, outro povo turco, occupam com os *Leghi* a parte oriental da vertente norte do Caucaso.

Nos limites da Europa e da Azia, entre o *Ouroup*, o *Terek* o *Rioni* o *Aragoi*, habitam os *Ossetos*, occupando a Imerethia, a Georgia e a Circassia. São de custumes simples e d'uma independencia selvagem ; as suas habitações são todas como pequenos castellos, e se bem que a Russia tenha dominio no seu territorio, estão bem longe de lhe prestarem vassalagem. Ao porte destes povos habitam os *Kabarianos*, de origem circassiana ou tcherkessa, um dos povos mais numerosos de todo o Caucaso. A Kalendia banhada pelo Terch, he dividida por este rio em duas partes desiguaes ; he um paiz fertilissimo e seria immensamente rico se os habitantes soubessem colher os faceis productos que a terra lhes offerecé. Alem d'um solo de facil cultura possuem grandes bosques ainda enexplorados ; desprezam mesmo ricas minas de ouro, prata, ferro e cobre, de que apenas tiram o necessario para fabrico de suas armas.

Podem nas occasiões de guerra levantar uma força de 1,500 nobres e 10,000 plebeus. Os Kalbardinianos são a raça mais formosa do Caucaso : os homens destinguem-se por uma estatura elevada, com excellentes porporções, feições regulares, uma apparencia energica, e um vigor herculeo. As mulheres são d'uma perfeição de formas, que as fazem juntamente celebres. São estas mesmas circassianas de rara belleza e graças voluptuosas, que são tão cuidadosamente procuradas para o harem do Sultão e d'outros potentados Orientaes. Os *Soanes* visinhos do monte *Elbrouz* e georgianos de nação, fallam um dialecto da lingua georgiana. São bellicosos, porém ladrões, e não amantes do aceio. Os *Abaso-Tcherkesses*, comprehendem um grande numero de povos. Na parte occidental estão os *Sasks* antigos *Zigos* de Strabão, ou *Zeches* dos autores bysantinos ; os *Baghis*, os *Ibsyps*, os *Madchareis*, etc. He na sua visinhança que se estabeleceram os Tartaros-Nogais. Estes *Abaso-Tcher Kesse* de origem circassiana são os mesmos a quem os Russos chamam *Abacks* ou *Abackhi*. Estendem-se até as grandes alturas do Caucaso, habitam o paiz conhecido pelo nome de *Pequena Abasia*, e compõe-se, pouco mais ou menos de 15,000 familias. Os *sapchiks*, no numero de 10,030 familias occupam a planicie banhada pelo *Kouban*. Os *Temisgois* estão situados ao norte dos *Abaeeks*. Os *Alikois* são limitrophes com os *Temisgois*. Os *Ksiboks* habitam junto ás nascentes do Laba, confluente do Kouban. Os *Karatchiagi*, estão situados na nascente do Kouban, são mais policiados que os outros Tchirkesses, e as mulheres são lindas e bem feitas. Apascentam numerosos rebanhos de ovelhas, burros, e mullas. Assegura-se que tem algumas noções do christianismo, e conservam uma igreja cuja construcção mostra ser antiguissima.

Na vertente meridional ou aziatica do Caucaso, encontra-se no meio das montanhas, muitas nações dos que habitam a vertente opposta ; he uma consequencia do seu estado nomada, porem os Georgianos dominam sobre este lado aziatico. Compõe-se a população de 53,000 familias, e subdivide-se em Georgianos, propriamente ditas, Mexithianos, Gaurianos, Mingrelianos, e Soanes. O nome de Georgianos provem-lhe d'um principe chamado Jorge, que vivia no seculo X. Os habitantes da Georgia são em geral formosos e bem construidos ; as mulheres rivalisam em belleza com as Circassianas, ainda que a tez não seja de tanta alvura. Os Imerethianos, fallam a lingua georgiana, e formam uma população de 20 a 25,000 familias. Os Gourianos, visinhos, do mar Negro, ao sul do Rioni, foram consideravelmente arruinados pelos Turcos, e por isso não excedem um quarto da população imerethiana. Os Mingrelianos, são no numero de 14,000 familias georgianas, armenias, turcas e judaicas. Os Absnos na Grande-Abasia, occupam um vasto paiz coberto de bosques.

São bem feitos, rubustos, e ageis. Finalmente encontram-se no Chirvan os Lesghi, os Tadjeks, os Armenios e os Turcos.

Os acontecimentos contemporaneos tem dado grande importancia a estes povos do Caucaso, que são um obstaculo de grande risistencia aos projectos da Russia contra a Turquia e contra a Persia. A sua historia antiga que não he senão uma serie de guerras sem fim contra povoações barbaras, entremeadas de quando em quando de lutas contra os Tartaros, os Persas, e os Turcos, não tinham nunca attrahido a attenção da Europa tão curiosamente como agora. Os grandes interesses politicos que se debatem no Oriente são a causa da importancia com que começam a ser olhados os povos do Caucaso, de quem depende talvez o destino do imperio ottomano. Todos os estados do occidente tem o maior interesse em reprimir a ambição da Russia, que uma vez senhora de Constantinopla pesaria com todo o seu poder sobre as nações do poente — sobre o mundo inteiro.

Ha oitenta annos que o Caucaso suspende o Moskovita que se empenha em tomar posições por este lado da Turquia. Nos nossos dias o heroico e indomavel Chamil, tornou mais do que nunca esta guerra nacional digna da admiração dos contemporaneos e da posteridade. *(Paquete Commercial.)*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 16 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 1/4 d. 60 d/v.
Desconto de letras de um mez—12 % ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15.	181:332$384
Idem do dia 16	25:176$084
	206:508$468

Descarregam hoje 16 de fevereiro.
Barca ingleza — *Rothesay* — bacalhao.
Brigue portuguez — *Tarujo I* — mercadorias.
Brigue americano — *W. Price* — farinha.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	32:618$641
Idem do dia 16	2:463$754
	35:082$395

Importaçao'.

Barca ingleza *Lady Kirmaird*, vinda de Dundee, consignada a Adamson Howie & Companhia, manifestou o sehuinte :
471 1/2 toneladas inglezas de carvão de pedra ; aos mesmos,

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 15.	3:053$488
Idem do dia 16	243$780
	3:297$268

Exportaçao'.

Trieste, patacho hamburguez *Eduard*, de 167 toneladas, conduzio o seguinte : 2,030 saccos com 10,150 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 16.	649$469

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 15	25:535$779
Idem do dia 16.	1:990$234
	27:526$013

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 16.

Rio de Janeiro—25 dias, escuna brasileira *Emilia*, de 111 toneladas, capitão Antonio Silveira Maciel, equipagem 9, carga varios generos ; ao mesmo capitão.

Idem—16 dias, galera ingleza *Reendeer*, de 380 toneladas, capitão C. Hunt, equipagem 18, em lastro ; a Deane Youle & Companhia.

Assú—14 dias, brigue brasileiro *Liberal*, de 207 toneladas, capitão João Pereira de Magalhães Bastos, equipagem 12, carga sal ; a Manoel da Silva Santos. Veio largar o pratico e seguio para o Rio de Janeiro.

Philadelphia—33 dias, brigue americano *Wm. Frice* [?], de 239 toneladas, capitão Daniel Quiz, equipagem 10, carga farinha de trigo e mais generos ; a Henry Forster & Companhia.

Rio de Janeiro pela Bahia—6 dias, vapor inglez *Brasileira*, commandante Cox. Passageiros para esta provincia, Manoel João de Amorim, Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, F. Gonçalves Bastos, Joaquim Ribeiro Soares, Raymundo Ribeiro Soares, E. Tesset, Edouard Christian, C. A. Ferreira da Silva, Camillo Bezerra.

Rio Grande do Sul—30 dias, brigue brasileiro *Camacuan*, de 285 toneladas, capitão Joaquim Monteiro de Meirelles, equipagem 12, carga 10,509 arrobas de carne secca ; a Amorim Irmãos.

Rio de Janeiro—18 dias, brigue brasileiro *Pallas*, de 217 toneladas, capitão Jose Alves de Brito, equipagem 11, carga carne secca ; a Amorim Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-Bedford— Barca americana *Nemrod*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Assú—Barca brasileira *Firmeza*, em lastro. Suspendeu do lameirão.

Liverpool e portos intermedios—Vapor inglez *Brasileira*, commandante Cox. Passageiros desta provincia, Antonio José Fernandes, Luiz M. Rodrigues Valença, E. Chandre, Luiz Thomé Gonzaga Junior, Joaquim Antonio Pereira, J. F. G. Klatt.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, manda fazer publico, que da data deste a 30 dias serão arrematados perante a mesma thesouraria, e a quem mais dér nos termos do alvará de 14 de janeiro de 1807, as terras materiaes e mais pertences da capella vaga de Nossa Senhora do Socorro, cita no engenho Soccorro da freguezia de S. Amaro de Jaboatão : pelo que as pessoas que quizerem licitar, deverão comparecer na sala das sessões da referida thesouraria, as 11 1/2 horas do dia 21 de fevereiro proximo futuro ; advertindo que a arrematação será feita a dinheiro de contado.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 16 de janeiro de 1854.—O official maior,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que excederam do tempo do deposito permittido nos armazens da alfandega, os volumes abaixo declarados: pelo que são avisados os respectivos donos ou consignatarios para os despachar dentro do prazo de 30 dias, contados desta data, findo o qual serão arrematados em hasta publica, na porta da alfandega, na forma do artigo 274 do regulamento, sem que em tempo algum se possa reclamar contra o effeito desta venda, a saber :

Armazem n. 6.

Sem marca sem numero, 110 rolos de fumo vindos no brigue *Magnao*, em 11 de maio de 1853, a Novaes & Companhia; marca AFP, MFF, 2026, 2027 dous barris vindos no brigue francez *Cezar*, em 23 de maio de 1853, á M. J. Alves ; marca coração 2, sem numero 30 barris com manteiga, vindos na barca ingleza *Mary Quem of Scots*, em 16 de junho de 1853 ; á Russell Mellors & C.ª

Armazem n. 7.

Marca GCE 1459,1460, um embrulho vindo na escuna dinamarqueza *Elene*, em 26 de janeiro de 1852 ; á J. Keller & C.ª

Letreiro (Adolph) sem numero, um embrulho vindo na barca austriaca *Graf Apponeje*, em 28 de janeiro de 1852 ; á A. Schmdt.

Alfandega de Pernambuco, 16 de fevereiro de 1854.
O inspector,
Bento José Fernandes Barros.

— Nos dias 20, 21 e 22 do corrente, estarão em praça no paço da camara municipal do Recife, os reparos da ponlezinha da estrada dos Remedios, orçados em 96$900 rs. Os que se propozerem a arrematar-los, compareçam nos indicados dias no paço da mesma camara.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 15 de fevereiro de 1854.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 27 de março proximo seguinte se hão de arrematar por venda, a quem mais dér, em praça publica deste juizo, que terá lugar na casa das audiencias, depois de meio dia, com assistencia do Dr. promotor publico deste termo, as propriedades denominadas Pitanga e Tabatinga, sitas na freguezia da villa de Iguarassú, pertencentes ao patrimonio das recolhidas do convento do Santissimo Coração de Jesus daquella villa, cuja arrematação foi requerida pelas mesmas recolhidas em virtude da licença que obtiveram de S. M. I. por aviso de 10 de novembro de 1853, do Exm. ministro da justiça; para o producto da arrematação ser depositado na thesouraria desta provincia até ser convertido em apolices da divida publica. A propriedade Pitanga em attenção as destruições que tem soffrido suas matas, e a qualidade da maior parte das terras, avaliadas por 10:000$000 de rs. ; e a propriedade Tabatinga por ser em uma estrada que offerece muita vantagem, com um riacho permanente, e uma casa de taipa coberta de telhas, ainda nova, avaliada por 1:000$000 ; sendo a siza paga a custa do arrematante.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes que serão publicados por 30 dias no jornal de maior circulação, e affixados nos lugares publicos.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 13 de fevereiro de 1854.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o subscrevi.
Custodio Manoel da Silva Guimarães.

— Tendo de se proceder no dia 18 do corrente a apuração geral dos votos para um deputado á assembléa geral legislativa, para preencher a vaga, que na respectiva camara deixou o Exm. Sr. conselheiro, ministro da justiça, Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo ; a camara municipal convida a quem quizer assistir a esse acto, a comparecer na casa de suas sessões, no dia indicado, das 9 horas da manhãa por diante. Paço da camara municipal do Recife em 15 de fevereiro de 1854.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

— Perante a camara municipal desta cidade, estará em praça, nos dias 15 e 22 do corrente, e 1.º de março subsequente, a obra do novo matadouro publico, que deve ser construido no lugar da Cabanga, orçada em 150:000$ rs. Os pretendentes que quizerem consultar a planta, orçamento e programma da obra, podem-se dirigir em todos os dias uteis, ao paço da mesma camara ; e para que possam lançar deverão apresentar fiadores habilitados na forma da lei.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 8 de fevereiro de 1854.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—No impedimento do secretario, o official *Manoel Ferreira Accioli.*

DECLARAÇO'ES.

Real companhia de paquetes a vapor.

No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Great Western*, commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa : para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos senhores accionistas do banco de Pernambuco a realisarem de 15 a 31 de março do corrente anno, mais 20 por 100 sobre o numero de acções com que tem de ficar, para levar a effeito o complemento ao capital do banco de dous mil contos de réis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral de 26 de setembro ultimo. Banco de Pernambuco 11 de fevereiro de 1854.—O secretario do conselho de direcção.—João Ignacio de Medeiros Rego.

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade, se faz publico que do primeiro ao ultimo de março, proximo futuro, se fará a arrecadação, á bocca do cofre, do imposto municipal sobre estabelecimentos, ficando sujeitos a multa de 3 % os que o não fizerem no mencionado prazo.—No impedimento do contador.—O amanuense, *Francisco Canuto da Boaviagem.*

COMPANHIA DE SEGUROS INDEMNISADORA.

No dia sexta-feira 17 do corrente mez, haverá assembléa geral desta companhia, para a approvação dos senhores accionistas, em conformidade do art. 43 dos estatutos : pelas 11 horas da manhaã na sala da associação commercial.

BRILHANTE ESPECTACULO.
SABBADO 18 DE FEVEREIRO DE 1854.
23.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Executada pela orchestra uma bella ouvertura subirá a scena o sempre desejado e applaudido drama

A FAMILIA MOREL

com a mesma distribuição de papeis com que foi a ultima vez a scena.

No fim do primeiro acto será dansado o lindo quartetto tirado da ouvertura de Guilherme Tell, composição do Sr. De-Vecchy que muito agradou ao publico quando foi executado : distinguindo-se a Sr.ª Baderna e Ribeiro.

No fim do segundo acto sera cantada pela Sr.ª Deperini a excellente aria, a primeira de Saffo do mestre Pachiny.

Dará fim o divertimento com o bailete comico em 1 acto. que tanto agradou ao publico

MALVINA OU OS MOLEIROS.

Os bilhetes estão á venda no escriptorio deste theatro.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Ceara' e Acaracú.

Segue no dia 15 do corrente o hiate *Sobralense*, (outr'ora *Flor de Cururipe*), recebe carga e passageiros : trata-se com Caetano Ciriaco da C. Moreira, ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25, ou com o capitão.

— Para o Maranhão e Para' vai sahir com a maior brevidade possivel, por ter parte de sua carga, o brigue nacional «Brilhante», do qual he capitão Francisco Cardia : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se ao capitão, na praça do commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Para a Bahia segue com presteza o veleiro hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios , para o resto da carga ou passageiros, trata-se com os consignatarios A. de Almeida Gomes & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira sumaca *Hortencia*, por ter parte de sua carga prompta : para o resto trata-se em casa de seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira garopeira *Livração* [?] : para o resto da carga trata-se em casa de seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

Para' pelo Ceara'

a escuna nacional Emilia, capitão A. S. Maciel Junior, segue para o Para' pelo Ceara', até ao dia 24 do corrente, recebe carga e passageiros para os dous portos : a tratar na rua da Cruz, n. 15, com J. C. Augusto da Silva, ou com o capitão na praça.

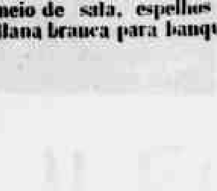
LEILO'ES.

SABBADO 18 DO CORRENTE.
RUA DO COLLEGIO N. 14.
LEILAO' EXTRAORDINARIO

De uma grande porção de livros, contendo diversas obras religiosas, de direito, litteratura e varios romances recreativos, tanto em francez como em portuguez, e algumas obras tambem em latim.

O AGENTE BORJA GERALDES.

Fará o leilão das obras ácima mencionadas as 10 horas em ponto, sem recusa de qualquer preço.



Sexta-feira 17 do corrente, as 10 1/2 horas da manhãa, o agente Antunes fará leilão em seu armazem, rua da Cruz n. 25, de trastes de todas as qualidades novos e usados, apparelhos de porcellana para chá, vidros para serviço de mesa, candelabros, candieiros para meio de sala, espelhos um rico apparelho de porcellana branca para banquete, uma porção de sabonetes finos perfumados, caixas de velas de carnaube de primeira sorte feitas no Aracaty, um piano inglez, uma cadeirinha de arruar, quadros de diversos gostos, obras de ouro, ditas douradas, oculos de alcance, livros com estampas chinezas, grande porção de charutos da Bahia superiores e ordinarios, e muitos outros artigos que serão apresentados a competencia publica.

LEILAO' DE FAZENDAS.

O agente Borja Geraldes, de ordem dos credores de João Baptista da Silva Lobo, terça-feira 21 do corrente as 10 1/2 horas da manhãa, fará leilão das fazendas e dividas existentes na loja da rua do Passeio Publico n. 5, pelo maior preço que fôr offerecido.

— Victor Lasne transferio, por causa da chegada do vapor, o seu leilão de esplendido sortimento de fazendas, para segunda-feira, 20 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, com qualquer numero de seus freguezes ; no seu armazem, rua da Cruz.

Leilão sem limite.

Sexta-feira 24 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, haverá leilão no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, por intervenção do agente J. Gatis do seguinte : cadeiras brasileiras, inglezas, americanas e hamburguezas, todas de boas madeiras, assim como algumas de ferro e outros objectos todos envernisados a imitação de bronze, guardas louças de amarello, mesas redondas e elasticas para jantar, lavatorios, sofás, marquezas, camas francezas, um balcão d'amarello, um rico jogo de voltarete, e uma caixa para costura, ambos os objectos de charão, um bom piano inglez, proprio para quem tiver de aprender.

AVISOS DIVERSOS.

— Offerece-se um menino portuguez de 14 annos, para caixeiro de qualquer estabelecimento, excepto venda : na rua do Trapiche Novo, n. 20.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, ou de pouca familia : no becco do Porto n. 3.

S. FRANCISCO DE PAULA.

Deixa de pregar o Rvm. Sr. padre Manoel Thomaz da Silva por se achar doente, substituindo o Rvm. padre mestre Fr. João da Assumpção Moura.

CABO.

O abaixo assignado, como arrematante das aferições de pesos e medidas do municipio do Cabo, vem perante o respeitavel publico, protestar em quanto o não faz pelos meios judiciaes, contra o actual aferidor da cidade do Recife, o qual não obstante ter o Exm. presidente da provincia decidido favoravelmente com o parecer do Dr. procurador fiscal da fazenda provincial ; que abaixo vai transcripto ; a representação que lhe fez a camara municipal do Cabo, contra o procedimento criminoso daquelle e outros aferidores, que com força armada de soldados de policia, pegam os habitantes deste municipio, que vão vender aguardente, e obrigam-nos a aferir, contraferindo aquellas que já vão aferidas neste municipio, o que he contrario ao art. 3.º cap. 5.º das posturas municipaes desta comarca ; continua o aferidor do Recife do anno corrente, a praticar os mesmos insultos, como agora o fez com Manoel José Ramos, Ignacio do Rego, e os cargueiros do Exm. barão da Boa-Vista, e outros muitos, pelo que protesta o abaixo asignado proceder criminalmente contra o mesmo aferidor, para que de uma vez se decida, de que parte está a razão, e assim poder o abaixo assignado pagar ou deixar de pagar a camara o restante da arrematação que fez.

Cabo 15 de fevereiro de 1854.—*Francisco Rufino do Rego Barreto.*

Quanto a primeira parte do officio incluso, refiro-me a informação da contadoria, visto que a quantia consignada no artigo 13 da lei do orçamento vigente não está esgotada, e pode ser applicada aos de que trata o orçamento junto, na obra dos reparos, que são precisos a cadeia do Cabo. Quanto a segunda parte do mesmo officio, me parece que se pode prevalecer a camara do Cabo das penas decretadas na lei e em suas posturas, já os que se recusarem a aferição de suas medidas, sendo moradores na dita comarca ; por isso que a aferição deve ser feita no lugar e municipalidade a que pertence o vendedor, e não no lugar da municipalidade a que pertence o comprador, no qual caso somente devia a aferição ser feita aqui no Recife, por ser o lugar onde o genero he comprado e gasto. Recife 27 de outubro de 1853.— *Guedes Alcoforado.*

Conforme.— O official maior, *Joaquim Pires Machado Portella.*

E mais se não continha em dita copia, aqui bem e fielmente por mim passada em publica forma da propria, a qual me reporio, e com esta entreguei a quem me apresentou, e vai esta sem cousa que duvida faça, e por mim conferida nesta villa do Cabo, aos 14 de fevereiro de 1854, trigesimo terceiro da independencia e do imperio. Eu Manoel José de Santa-Anna e Araujo escrevi e assignei de meus signaes publicos e rasos de que uso.

Em fé de verdade.— O tabelião publico, *Manoel José de Santa-Anna e Araujo.*

— Constando aos abaixo assignados que o Sr. Pedro Alexandrino Ortiz de Camargo, morador na freguezia de Serinhaem, hipothecario todos os seus bens ao Sr. Francisco da Rocha Barros Wanderley morador na mesma comarca, e Sr. do engenho Sibiró ; por isso os abaixo assignados protesta contram tal hipotheca, visto o mesmo Sr. Camargo lhe ser devedor até 9 de novembro de 1853 de 2:006$228 rs. e mais os juros que tem decorrido daquella data em diante, importancia de uma lettra sacada por Miguel José Barbosa Guimarães & C.ª, em 9 de agosto de 1842, e vencida em 9 de fevereiro de 1843, de cuja extincta firma são os abaixo assignados liquidatarios ; e no caso de ser verdade tal hipotheca, está claro que he para não pagar a quem deve ha 11 para 12 annos.

Recife 16 de fevereiro de 1854.
Guimarães & Henriques.

— Desappareceu na manhãa do dia 12 do corrente fevereiro, o preto Antonio, de nação Camundá, idade de 26 annos pouco mais ou menos, alto, secco, falla demorada, côr bem preta, e tem falta de um dente na frente no queixo superior, tem pouca barba e conserva suissas, pes regulares, levou calça preta e bonete á polka : quem apprehender dito escravo o poderá levar na freguezia da Varzea no sitio denominado Bebedouro, ou nesta praça no pateo do Carmo sobrado novo que bota a frente para a rua de Hortas n. 2, segundo andar, que sera recompensado.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia : no aterro da Boa-Vista n. 78.

— Precisa-se alugar um moleque de 10 a 12 annos : na casa de pasto Cova da Onça.

— Precisa-se alugar um moleque de 14 a 16 annos, para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua Nova n. 36, loja de cutileiro.

Uma rogativa ao Exm. Sr. presidente.

Manoel Domingues, por alcunha o *caxiado*, um dos maiores assassino da comarca de Flôres e Boa-Vista, que residia para o Riacho Verde, districto do Salgueiro, acaba de ser preso por uma escolta dirigida pelo cadete Joaquim José Neves Seixas, do destacamento volante, commandado pelo capitão José Thomaz Henriques : louvores pois ao Exm. Sr. presidente, pelo fructo que vai colhendo da medida dos destacamentos volantes : louvores ao digno capitão, que se tem mostrado incansavel no cumprimento de seus deveres; louvores finalmente ao bravo cadete, que soube cautelosamente effectuar a prisão da maior féra daquelles sertões ; convem pois que o governo mande que aquelle assassino seja conservado com toda a segurança, pois não havendo cadeias pelos sertões, he mui natural que fuja um assassino qua se julga ter feito mais de 16 mortes e quasi todas para *ganhar* dinheiro ; e como he natural que nos processos que se houverem de organisar, os mandantes (que por por via de regra são influencias nos lugarejos) com receio de tambem serem punidos lhe prestem auxilio e protecção, seria medida salvadora o mandar-se ordem para ser remettido a esta capital, onde pode ser conservado até que possa ter lugar o seu julgamento.
Um sertanejo.

— No dia 20 do corrente, segunda-feira, as 11 horas da manhãa, na rua do Vigario n. 20, se ha de proceder, por parte do juizo de ausentes, e perante o Sr. consul de Portugal nesta provincia, a arrematação publica dos bens deixados pelo subdito portuguez Domingos José de Oliveira, fallecido *abintestado*, os quaes constam de saccas com feijão, caixas com sanguesugas, viveiros com canarios, saccas com cevada, flôr de sabugo, linhaça, roupa de uso, etc. Os pretendentes podem dirigir-se para examinar estes objectos antes da arrematação a taberna n. 3, da rua do Vigario, que lhe serão patentes pela pessoa para esse fim encarregada.

— Offerece-se uma mulher para todo o serviço de uma casa : no primeiro becco da Camboa do Carmo n. 1.

— Quem precisar de uma molher para ama do interior da casa de moço solteiro ou pouca familia : dirija-se a rua das Aguas-Verdes n. 92.

— O abaixo assignado faz sciente ao arrematante das aguardentes, que deixou de vender este genero de producção brasileira em sua taberna da rua Direita dos Afogados n. 22, desde o dia 14 de fevereiro do corrente anno.—*João Chrisostomo de Albuquerque.*

— Na tarde do dia 10 do corrente desappareceu a negra Rosa, de nação, idade 30 a 40 annos, boa altura, bem preta, beiço inferior grosso, tem uma cicatriz sobre um peito, marca da terra della; levou vestido de melim de côr já desbotado e outro de azulão, e um lenço de chita encarnado ; tem sido encontrada com o balde a vender agua pelo pateo do Carmo e Cinco Pontas, e desconfia-se ou quasi se tem certeza de estar occulta por alguem, o que se proiesta sobre quem quer que fôr ; no aterro da Boa-Vista n. 45, ou rua do Collegio n. 9, aonde se gratifica a quem a trouxer.

— Os annuncios que tem sahido com as iniciaes J. J. B. não se entendem com o Sr. Joaquim José Baptista,

— Por modico ajuste ha uma pessoa intelligente e habilitada para escrever com aceio e perfeição em alguns estabelecimentos commerciaes ; a tratar-se na rua do Crespo, loja do Sr. Antonio Domingues Ferreira.

— Precisa-se de uma mulher parda ou preta forra, que saiba bem cozinhar o diario de uma casa de pouca familia, porém quer-se perfeita cozinheira, e sobre tudo que seja muito aceiada, sadia e robusta, etc. ; he somente para cozinhar, e não para serviço algum de portas para fóra ; na rua do Vigario n. 25, armazem de assucar de Miranda & Companhia.

— Para que não pague o justo pelo peccador, faz-se sciente ao respeitavel publico, que o annuncio sobre as lettras iniciaes J. J. B. só se entende com o Sr. José Jeronymo Bastos.
João Casemiro da Silva Machado.

Ao armarinho do Cardeal !

Mascaras de arame e de panno
Com cêra e de papelão ;
Muitas não teem machinismo,
Outras teem mola e cordão.

Umas são feias, e outras
São gestos de seraphim,
Freguezes chegai depressa
Vinde vê-las, eia, a mim !

No numero trinta e oito
Do Rosario larga a rua,
Achara quem desejar
Outra cara para a sua.

— Na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira, ha para vender um esplendido sortimento de pannos pretos e casemiras de varios preços e qualidades, e tambem córtes de colletes de casemira preta bordados, ditos de gorgurão preto de seda bordados, fazenda muito moderna, chapeos a carijó, ditos com aba estreita, dos melhores que ha no mercado, e promettem vender por preços muito commodos.

— O tenente Joaquim José de Souza, addido a companhia de artifices, faz publico, que são falsas as cartas que em seu nome dirigio a diversas pessoas, Domingos Affonso Vieira de Mello, conhecido por Bacurao de Gaiola, pedindo subscripções, e por meio das quaes recebeu dessas pessoas varias quantias ; por quanto o annunciante nunca o autorisou, e foi quem de guarda no thesouro prendeu a esse individuo, á ordem do subdelegado de Santo Antonio, logo que soube desta traficancia, por apropriar-se dos bens alheios.

— Perdeu-se ou foi furtada na noite do fogo (dia 11) na povoação do Monteiro, uma carteira contendo dentro uma lettra da quantia de 700$000 rs. sacada por João José Moreira, e aceita pelos Srs. Nicoláo O. Bieber & Companhia, do que já estão prevenidos, e tendo mais a quantia de vinte e tantos mil rs. em sedulas miudas ; a pessoa que achou, querendo restituir a carteira e a dita lettra, dando-se-lhe de gratificação o dinheiro, póde entrega-la na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio nem transacção alguma com uma lettra da quantia de 700$000 rs. sacada por mim e aceita pelos Srs. Nicoláo O. Bieber & Companhia, os quaes já se acham prevenidos para não pagar senão a mim, pois que esta lettra foi perdida no dia 11 do corrente na noite do fogo do Monteiro, na mesma povoação.
João José Moreira.

— O abaixo assignado não podendo despedir-se de todos os seus amigos por falta de tempo, o faz pelo presente annuncio, e lhe offerece o seu diminuto prestimo em Lisboa, para onde se retira ; e durante sua ausencia deixa ficar encarregado de seus negocios o Sr. Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
Antonio José Fernandes.

— Desappareceu no dia 11 do corrente um moleque de 22 annos, pouco mais ou menos, de nação, de nome Paulo, por alcunho Catraio, estatura ordinaria, pés um tanto cambados, levando camisa e calça de algodão azul : roga-se portanto as pessoas que delle tiverem noticia, de apprehende-lo e levar á rua de Apollo n. 24, ou ao engenho Caiapé, que serão recompensadas de seu trabalho.

Oh que pechincha !

Na rua do Collegio, loja de quatro portas, tem os mais bonitos effeitos para masquê ; como laços, fivelas, botões, colares, comendas, tudo fingindo brilhante.

Uma pessoa que tem a precisa theoria e pratica de escripturação commercial, e que alem disso sabe um meio de arranjar a escripta de modo que se possa dar balanços diarios : se offerece-se para escripturar os livros de qualquer negociante desta praça, podendo-a fazer em sua propria casa, ou nos escriptorios respectivos : a tratar na rua do Queimado, numero 36, ou no pateo do Collegio n. 2.

— Na loja da rua do Crespo n. 10, deseja-se fallar com os Srs. José [illegible] Antunes, Antonio Vicente da Cruz, Ignacio F[illegible] de Araujo, e Antonio Muniz Pereira. *J. G. Malceira.*

— Os herdeiros do Sr. coronel Francisco Jacintho Pereira, tem carta do norte, na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Caixa commercial.

De ordem do Sr. presidente da assembléa geral da caixa commercial, avisa-se as pessoas que subscreveram para esta direcção, que na sexta-feira 17 do corrente, pelas 4 horas da tarde, terá principio a discussão do projecto dos estatutos da mesma caixa na casa do gabinete portuguez de leitura, defronte da igreja de S. Francisco.

— Perdeu-se uma pulceira com brilhante, na povoação do Monteiro na noite de domingo 13 do corrente : quem a achou e a quizer restituir a sua dona, entregue-a na loja n. 3 na rua do Crespo, que querendo será recompensado.

— Luiz José de França Carioca, brasileiro, vai a provincia do Pará a tratar de sua saude.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia ; na rua das Trincheiras n. 50, segundo andar.

— Pergunta-se a illustre direcção do gabinete portuguez, que responsabilidade tem o intitulado guarda do mesmo ; e se este tem por tal encargo, prestado a fiança que parece lhe deve ser exigida. Isto deseja saber, e talvez se disponha a voltar.—*O Dias.*

— Offerece-se uma mulher de meia idade para servir a uma casa de pouca familia, a qual cozinha perfeitamente, engomma e faz o mais serviço de portas a dentro : dirijam-se a rua das Aguas-Verdes, defronte do oitão da igreja do Terço n. 89.

Muita attenção.

Novamente se faz ver as pessoas que estão devendo na loja n. 59 da rua do Queimado, que foi de Manoel Joaquim da Silva Ferraz, que venham satisfazer seus debitos, pois o abaixo assignado, dono da mesma, está dando principio a cobrança amigavel ou judicialmente sem excepção de pessoas, e para que não tenham queixa, faz o presente.
Manoel Rodrigues da Silva.

— Aluga-se uma preta, crioula, que sabe bem engommar, ensaboar, cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa com limpeza e aceio ; tambem se aluga um moleque de bonita figura, que sabe fazer todo o serviço de casa, e serve para mandados por ser muito intelligente e fiel : a tratar na rua Real (chora menino) casa n. 3, que tem portão ao lado.

— Precisa-se comprar uma carroça que seja bem construida, e por commodo preço ; quem a tiver, dirija-se á casa de pasto, cova da onça, que achará com quem tratar.

— Na rua Nova n. 60, precisa-se de officiaes de alfaiate para toda a obra.

— Precisa-se de uma ama idosa para serviço de uma casa de muito pouca familia ; na rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar.

— Frederico Chaves vende um dos seus sitios na estrada de Belem e Rosarinho, com casa, arvoredos de fructos, terra para plantação, e pasto para vaccas, por preço commodo ; no aterro da Boa-Vista n. 17.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pequena familia, que saiba cozinhar e engommar ; na rua do Hospicio n. 31.

— Precisa-se de um forneiro que entenda de todas as qualidades de massas, e terá preferencia ; na rua da Senzala Nova n. 30.

— O Sr. Manoel Lopes Rodrigues Guimarães queira apparecer na loja de cera da rua da Cruz n. 60.
Fortunato Cardozo de Gouveia.

— Eu abaixo assignado declaro, que o Sr. Bartholomeu Rodrigues Machado, subdelegado de Itabaiana tinha-me alugado o seu escravo de nome André, e que o dito escravo, depois de ter ficado dous mezes em minha casa servindo-me, foi elle mesmo aluga-se em casa do Sr. Pomateau ; sabendo agora que o dito escravo foi preso pela policia, e ignorando eu o motivo, faço o presente annuncio para prevenir o senhor do dito escravo.—*Hebrard.*

— Na rua Formosa 5.ª casa terrea vindo pela rua da Aurora, faz-se de encommenda bolos, pedins, pasteis de nata, pão-de-ló, doce d'ovos de todas as qualidades e bolinhos proprios para chá, tudo com muito aceio e perfeição, e por preço razoavel.

Ultimo gosto.

Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, franqueiam ao publico em geral um bello e variado sortimento de obras de ouro de muito bons gostos, e preços que não desagradarão a quem queira comprar, os mesmos se obrigam por qualquer obra que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.—*Serafim & Irmão.*

— Perante o Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara de civel desta cidade, vai á praça no dia 17 do corrente, depois de audiencia, um terreno plantado de coqueiros no lugar das Corcuranas, por execução de Joaquim Felix Machado, contra Veronica Maria do Espirito Santo, pelo cartorio do escrivão Motta.

— Na rua Direita, n. 111, rebatem-se ordenados.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, se faz publico, que se acham depositados 6 cavallos, que foram hoje apprehendidos no lugar da Imbiribeira, por denuncia de serem furtados, assim como foi preso e se acha na cadeia a pessoa que os tinha em seu poder, o qual he Vicente Francisco Xavier Machado, companheiro de um Felix José do Sacramento, que ha pouco conduzindo um cavallo grande mellado para entregar ao dito Vicente, foi preso com elle, e já esta subdelegacia o entregou a seu legitimo dono, que era o Sr. coronel Lemenha, portanto, quem se julgar com direito aos ditos cavallos, compareça, que provando neste juizo legalmente, lhe serão entregues.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe, ou mesmo de um moço para isso habilitado, para casa de solteiro : na rua das Larangeiras, segundo andar do sobrado n. 5.

— Precisa-se de uma ama que ensaboe, engomme, cozinhe, compre e cosa alguma cousa, e seja capaz para tomar conta de tres meninos na casa de um homem viuvo ; a fallar na casa n. 20, na travessa do Paraizo.

— Roga-se ao Sr. Theofal José de Lemos de pagar a conta que tem na praça da Independencia n. 13 e 15.—*Joaquim Pereira Arantes.*

Homeopathia.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68, A.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua do Padre Floriano n. 5.

MUTILADO

ILEGÍVEL

— No aterro da Boa-Vista, loja de miudezas do Sr. Manoel Cabral de Medeiros n. 72, se dirá quem da de 500 até 1:000$000 rs. com hypotheca em casas terreas.

— Miguel Joaquim de Menezes, partidor vitalicio do juizo do civel, esta prompto a exercer as funcções do seu officio, visto ausentar-se o partidor interino; para o que póde ser procurado na rua larga do Rosario n. 48, onde assiste.

J. Jane, Dentista,

continúa residir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

João Pedro Vogeley,

fabricante de pianos, afina e concerta com toda a perfeição, tendo chegado recentemente dos portos da Europa, de visitar as melhores fabricas de pianos, e tendo ganho nellas todos os conhecimentos e pratica de construcção de modernos pianos, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico para qualquer concerto e afinações com todo o esmero, tendo toda a certeza que nada ficará a desejar, as pessoas que o incumbam de qualquer trabalho, tanto em brevidade como em modico preço; na rua Nova n. 41, primeiro andar.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos dó que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemães e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000 de rs.

Quinta ou sexta feira da presente semana, deve chegar do sul o vapor inglez conductor da lista da loteria da camara de Valença.

MASQUÉ.

Na rua do Cabugá, loja de miudezas de quatro portas, tem um completo sortimento de mascaras, tanto de panno como de cera e arame; assim como enfeites para bordados de mantas, galões e espiguilhas para o mesmo.

Aluga-se o sobrado grande da Magdalena, que fica em frente da estrada nova, o qual se ha de desoccupar até o dia 1. de março: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 45, ou na rua do Collegio n. 9, com Adriano Xavier Pereira de Brito.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— Permuta-se o sobrado e casa terrea na esquina de S. Pedro velho, por uma casa na ladeira da ribeira, de Francisco Xavier Pardelha: quem se achar com embaraço appareça dentro de tres dias.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva para uma casa estrangeira; na rua da Senzala Velha n. 60, primeiro andar, ou na Capunga velha, sitio do Sr. Brito.

— Alugam-se escravos para trabalhar em armazem de assucar; na rua do Brum n. 26.

— Trocam-se imagens de todos os santos, sendo perfeitas; quem tiver, dirija-se á rua do Vigario n. 10, loja de pintura.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho de bestas, moente e corrente, distante do Recife 5 leguas, e da estrada publica menos de meia de bom caminho, a ponto de chegarem os carros de cavallos até a casa de vivenda, com boas e sufficientes terras de canna, mandioca, milho, feijão, arroz, café, etc. etc., muito perto e em roda do engenho, dous bons cercados de vallados, boa, bem feita e nova casa de vivenda de sobrado toda envidraçada, com alpendre de columnas de madeira e grades de ferro, muito fresca, e com alegre e excellente vista; casas de engenho, caldeira, encaixamento, estufa e estribaria, tudo de pedra e cal, com todos os seus pertences, e em muito bom estado, sufficientes senzalas para os pretos, casa de farinha provida de todo o necessario; excellente banho em uma bella casinha apropriada, mattas virgens muito perto, horta com arvores fructiferas, inclusive uma boa porção de coqueiros; bons sitios de lavradores, etc. etc. As cannas são de muito bom assucar, e de muito rendimento. Vendem-se as cannas novas, o gado vacum e cavallar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Floresta de S. Amaro de Jaboatão a tratar com o proprietario.

— Francisco Mathias Pereira da Costa, mudou sua residencia para a rua Direita n. 66.

— Alluga-se o primeiro andar da casa da rua da Guia n. 46, e trata-se no aterro da Boa-Vista n. 60, loja.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, forro ou captivo, para casa estrangeira, paga-se bem: na rua da Cruz n.º 40.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para tratar de uma criança e de seus pertences, com a paga mensal de 10$000 rs.; na rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

— Continua estar fugido desde o dia 3 de julho do anno passado, o escravo José, Moçambique, de idade para mais de 40 annos, he magro, cara enrugada, estatura regular, foi do Sr. Francisco Antonio de Carvalho Siqueira; roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo de prenderem o mesmo escravo, conduzindo-o á rua Direita n. 21, esquina do becco da Penha, que se dará a gratificação de 50$.

— Aluga-se uma boa escrava para o serviço interno de qualquer casa; na rua do Collegio n. 16, primeiro andar.

— Offerece-se um rapaz portuguez para boleeiro de uma casa particular; quem pretender, dirija-se a taberna da quina da rua das Cruzes n. 2, que se lhe dirá quem he.

— No domingo de manhãa, conduzindo um preto um cavallo, de Beberibe para esta cidade, este soltou-se em Agua-Fria e andou alli por differentes lugares, do que resultou perder a bride que he de metal do principe, com picadeira de prata: quem a tiver achado querendo-a levar a praça da Independencia ns.º 16 e 21 será recompensado.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba lavar, cosinhar, engommar e fazer o ordinario de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 116.

— Manoel Alves Ferreira Serrão, brasileiro, retira-se par afóra do imperio.

Gabinete portuguez de leitura.

O Illm. Sr. presidente da directoria convoca os Srs. accionistas para assembléa geral, no dia 19 do corrente, as 11 horas da manhãa.—*João Querino de Aguilar*, primeiro secretario.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Deposito de carvão.

Aluga-se um grande armazem proprio para deposito de carvão, a' beira mar, na rua de Santa Rita, com trapiche para carregar e descarregar a qualquer hora: o preço he modico, e trata-se na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— O Sr. Ricardo Dias Ferreira tem uma carta na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Indo desta cidade para a de Goianna Manoel Gonçalves de Albuquerque e Silva, perdeu entre Itabatinga e a taboleiro da Mangueira, uma carteira contendo nella 7:200$000 rs.; e porque todo esse dinheiro estava em sedulas de 500$, 200$ e 100$ rs., he facil descobrir-se quem o achou, no caso de apparecer alguem destrocando sedulas destes valores, sem ter proporções de as possuir: pelo que offerece o referido a quantia de 1:000$000 rs. a quem lhe restituir aquella quantia; e a de 500$000 rs. a quem denunciar a pessoa que achou-a, e se possa rehaver o dinheiro, promettendo igualmente segredo inviolavel quando assim o exigirem: quem, pois, tiver noticia deste achado, dirija-se naquella cidade, á rua do Amparo n. 44, e nesta, ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar, e n. 60.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Collegio do n. 18, com armação nova, propria para taberna: a tratar na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— O Sr. Manoel Lourenço Machado da Rocha, encadernador, que assignou este *Diario* para o Sr. vigario Manoel Vicente de Araujo, venha a esta typographia para solver a mesma assignatura, visto que o Sr. vigario diz que nada tem com isso.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas todos os dias no seu consultorio, rua do Trapiche n. 14.

— Um moço portuguez offerece-se para qualquer arrumação que appareça, dando preferencia a taberna por já ter alguma pratica: a tratar na rua Direita taberna n.º 6.

João Jacintho, subdito portuguez, retira-se para Lisboa a tratar de sua saude.

EM OLINDA.

Declara-se ao respeitavel publico, principalmente a quem quizer comprar a casa sita na ladeira do Varadouro, pertencente a Antonio Ferreira da Silva Maia e sua mulher D. Maria do Sacramento de Almeida Bastos, que a dita casa acha-se hypothecada ao abaixo assignado por escriptura publica nas notas do tabellião Faria, da mesma cidade.

Bernardino Francisco de Azevedo Campos.

— Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia; na rua do Trapiche n. 26.

RETRATOS PELO ELECTROTYPO.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

A. Lettarte, tendo de se demorar pouco tempo nesta cidade, avisa ao respeitavel publico que quizer utilisar-se de seu prestimo, de aproveitar os poucos dias que tem de residir aqui; os retratos serão tirados com toda a rapidez e perfeição que se póde desejar. No estabelecimento ha retratos á mostra para as pessoas que quizerem examinar, e esta aberto das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

— O Sr. S. B. S. A. tenha a bondade de vir pagar o que não ignora; assim como restituir os *Diarios* que sua mercê mandou para Portugal, no caso de não o fazer publicarei o seu nome por estenso; na rua do Livramento n. 38.—*Antonio Peixoto de Magalhães.*

— Manoel Ignacio de Oliveira Junior roga a quem com elle tenha contas, de dirigir-se ao Sr. Joaquim José Ramos para serem pagas, assim como os que lhe estão a dever, de pagarem ao mesmo senhor, na praça do Corpo Santo, n. 6, escriptorio.

— Precisa-se de uma ama com leite e que seja bom e sem filho; na rua de Santa Rita, sobrado de um andar n. 85.

COMPRAS.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de 12 a 20 annos: na rua Direita n. 66.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se olhos de annanazes da terra para plantas, até 1,000 pés: na taberna da rua do aterro da Boa-Vista, n. 80 ahi se póde dirigir os pretendentes a qualquer hora.

— Compra-se uma carteira em meio uso: quem a tiver dirija-se a rua Nova, loja n. 52.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, tanto para a provincia como para fóra della: na rua da Gloria n. 7. Nesta mesma casa se recebem escravos de commissão.

— Compra-se para o Rio de Janeiro uma mulatinha propria para uma criada; a tratar na rua do Amorim n. 35.

— Compra-se um preto boleeiro e sapateiro, que seja moço e sem achaques, e sirva para todo e qualquer trabalho d'uma casa, quem tiver, dirija-se ao sobrado de um andar, n. 15 no pateo da ribeira de San José, que ahi se dirá quem precise.

VENDAS

Novo telegrapho.

Vende-se o roteiro do novo telegrapho que principiou a ter andamento no dia 29 do corrente, a 240 rs. cada um: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se um grande leito de jacarandá, muito forte com armação e grade de palhinha, quasi novo e feito por um artista inglez nesta cidade: na rua estreita do Rosario, loja de marcineria, n. 41.

Chapeos pretos francezes

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 47.

FAZENDAS BÁRATAS PARA A QUARESMA.

Na nova loja de fazendas finas, na rua do Livramento, n. 8, ao pae op amazem de louça, com 5 portas,

vende-se sarja preta de seda hespanhola, primeira qualidade, o covado a 2$200, 2$400, 2$560, 2$800 e 3$200; setim preto superior, o covado a 3$200, 3$600, 4$000 e 4$800; mantas de filó de linho pretas bordadas de seda, gosto moderno, pannos pretos finos de prova de limão, e casemiras pretas, chapéos de massa pretos, forma moderna, sedas de côres muito ricos gostos, e sortimento para poder escolher, e outras muitas fazendas por menos preço do que em outra parte.

Legitima sarja hespanhola da melhor qualidade que aqui tem vindo, dita um pouco mais a baixo, setim preto para vestidos, cortes de seda preta lavrada para vestidos, fazenda superior, velludo preto, chales e mantas de filó de seda bordados, romeiras de retroz preto tambem bordadas, meias de seda preta de peso, tanto para homem como para senhora, e outras muitas fazendas proprias para o tempo da quaresma; na rua do Queimado n. 45, loja de Bezerra & Moreira.

— Vende-se a taberna da rua do Collegio n. 16, com poucos fundos, e faz-se todo o negocio; a tratar na rua do Queimado, loja de fazendas n. 42.

— Vende-se uma preta, crioula, de idade 40 annos, que entende alguma cousa de cozinha; na rua da Madre de Deos n. 7, loja.

— Vende-se uma morada de casa terrea feita de pedra e cal, em chão proprio, na povoação dos Afogados, rua de S. Miguel n. 13; tambem se vendem carrinhos de mão: na rua da Praia de Santa Rita, defronte da ribeira n. 10 e 12.

— Quem quizer comprar um deposito com poucos fundos em muito bom local, e muito bons caixões para assucar, dirija-se ao mesmo, defronte do largo da Santa Cruz, rua do Rosario n. 55, ou no Corredor do Bispo n. 20.

Mascaras de arame

a 2$ e 2$500, muito perfeitas; na loja de miudezas da rua do Queimado n. 71, entrada da do Rangel.

— Vende-se uma escrava crioula, de 28 annos de idade, de bonita figura, peritima cozinheira, lava e engomma, e faz todo o serviço de uma casa de familia, vende-se por seu dono se querer retirar; advertе-se que não tem vicios: na rua do Livramento n. 5.

— Vendem-se saccas com muito boa farinha: no Recife loja de cambio do *Vieira.*

Alerta amantes do carnaval.

Na rua do Queimado loja n. 17 vende-se um excellente e rico vestuario para qualquer rapaz do grande tom, que queira chibar nos bailes do carnaval; o seu preço he modico.

— Vendem-se com pouco uso os livros seguintes: Historiæ Sacræ, Fabulæ de Phædri, Salustius, Virgilii Rodi, Epistola Ciceronis, Ord. Verborum Salustii, History of Rome (por Goldsmiths), dita dita (por Thomaz Morell), Vicar of Wakefield, Jonhson Paets Milton, Historia Sagrada (por Bernardino), collecções de problemas, diccionario geographico com 59 cartas (por Perot); no aterro da Boa-Vista, loja de ourives n. 68.

— Vende-se a taberna sita na rua da Lingoeta n. 4, com poucos fundos e em bom local; a tratar na mesma.

Vende-se um cavallo ruço bom andador e por preço commodo; na entrada dos Remedios, sitio n. 2. No mesmo lugar tambem se vende um escravo mui versado no serviço de campo, mui principalmente no tratamento de vaccas de leite.

— Vende-se um carro de 4 rodas, um cabriolet e um jogo de bilhar: a fallar no armazem de M. Carneiro na rua do Trapiche n. 38.

— Vende-se uma linda escrava preta de 20 annos, com todas as habilidades para mocamba: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

Rua do Queimado n. 1.

Na antiga loja do Meia-Pataca, vende-se para acabar por menos do seu valor, as seguintes fazendas: filó de côr aberto para cortinados a 320 rs. a vara, peças de bretanha de puro linho com 6 varas, a 2$500, córtes de calça de casemira preta a 1$500, pentes para atar cabellos a 600 rs. a duzia, lenços brancos cercados de côr para meninos a 100 rs. cada um, peças de cambraia lisa, finas, com 6½ varas a 3$000 rs., alpaca escosseza de seda, propria para obras de meninos ou meninas a 1$000 o covado, bretanha de linho superior a 400 rs. a vara, casemira preta elastica a 1$280 rs. o covado; e outras muitas fazendas, que a vista se dirá o preço.

— Vendem-se meios bilhetes da loteria de N. S. do Rosario a 2$200; na rua do Livramento, loja de calçado n. 35.

— Vende-se cera de carnaúba; no armazem de Tasso Irmãos.

— Vende-se uma casa cu hipotheca-se, nas Cinco Pontas; a tratar na rua de Santa Cecilia n. 8.

— Vende-se doce de cajú secco a 400 rs. a libra, dito de mangaba dito a 320, dito de limão dito a 320, assim como pés de sapotis bons de se mudarem, pois já estão em caixões, e juntamente pés de uvas muscateis; em Olinda, na rua do Bomfim, em casa do abaixo assignado.—*Manoel Nunes de Mello.*

FAMA.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 8,

tem novo sortimento de todos os generos de molhados de superior qualidade, e preços muito commodos: manteiga ingleza a 480, 560, 600, 720, 800 e 900 rs., franceza a 560 e 640, passas a 320 e 480, ameixas a 400 rs., peras seccas a 480 a libra, marmelada de Lisboa a 1$200 a lata, bolachinha de araruta a 2$500 a lata, café moido do Rio a 240 a libra, presuntos do Porto, linguiças e paios, superior champagne, farinha de mandioca em saccas a 6$000 rs., queijos do reino, tudo de superior qualidade.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com superior farinha da terra: na rua da Cadeia do Recife, esquina do becco Largo.

— Vende-se sal do Assú, a bordo do brigue *Feliz Destino*: os pretendentes dirijam-se á bordo do mesmo, ou a fallar com o Saraiva, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

— Vende-se um moleque pequeno; na rua do Cabugá, loja de miudezas de 4 portas.

— Na taberna n. 20 da travessa do Paraizo, vende-se por muito barato o seguinte: porção de louça pintada, garrafas e botijas vasias, pipas, arcos de ferro, barris e mais cascos, botijas de genebra, e muitas mais cousas que á vista do comprador se dirá.

NA ESQUINA DA RUA DO CRESPO N. 16.

Vendem-se chales de lãa com palmas de seda, proprios para as senhoras andarem por casa, pelo diminuto preço de 2$500 rs. cada um; cassas francezas de côres fixas a 500 rs. a vara; riscadinhos francezes de bonitos padrões proprios para roupões de senhora e timãozinhos de meninos a 200 rs. o covado; ganga amarella com pequenas listas de côres a 320 rs. o covado: cheguem freguezes antes que se acabe!...

Vinho de Collares

em barris de 7 em pipa: vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Attenção.

He chegada a excellente pitada do muito acreditado rapé de Lisbôa, pelo brigue *Tarujo I*, e acha-se a disposição do publico no deposito da rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de quatro portas n. 51. Adverte-se que o preço he 3$200 rs. a ℔, moeda á vista.

— Vendem-se velas de carnaúba muito boa qualidade, em porção, por preço commodo: na rua Nova n. 20.

— Vende-se para uma serraria, refinação ou padaria um terreno com uma casa, na rua da Concordia, aonde tem uma serraria e refinação, e tem terreno para fazer outra casa, tendo serventia independente, vende-se por seu dono retirar-se: a tratar na rua Nova n. 5.

Chapéos francezes.

Vendem-se chapéos francezes finos da ultima moda, sendo de aba estreita e larga: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado numero 29.

Vestidos de seda preta a 18$000 rs.

Vendem-se córtes de vestidos pretos de seda lavrada, bons gostos, pelo barato preço de 18$000 réis cada córte: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

NAVALHAS A CONTENTO.

Chegaram ultimamente navalhas de barba, superiores a todas quantas até agora se tem fabricado, por serem de aço tão fino e de tal tempera, que além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; são feitas pelo habil fabricante de cutileria que mereceu o premio na exposição de Londres, e não agradando pódem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, e se lhes restituirá o importe.

Vende-se cada estojo de duas navalhas por 8$000 rs., preço fixo: no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vendem-se duas camas, ambas de armação e de casal, sendo uma de jacarandá e outra de angico, e um berço de jacarandá: na rua do Passeio Publico loja n. 7.

— Vende-se por preço commodo, e a retalho, uma porção de cera amarella, e cera de carnauba: na rua da Madre de Deos n. 36; na mesma casa tambem se vendem queijos do sertão de manteiga a 320 rs.

— Na rua de Santa Rita sobrado n. 18, vende-se uma crioulinha de 11 a 12 annos, e um negro ainda moço: o motivo da venda se dirá ao comprador.

— Vendem-se 10 escravos, sendo 1 optimo moleque de idade 16 annos, 1 bonito mulato proprio para pagem, 8 escravas moças que cozinham, lavam, engommam liso, e todas de boa conducta, as quaes dão-se a contento: na rua Direita n. 3.

— Vende-se a taberna da rua do Rosario estreita n. 10, com poucos fundos e bem afreguezada para a terra, o motivo de sua venda he ter morrido a pessoa a quem ella pertencia: quem a pretender dirija-se ao armazem confronte a Madre de Deos n. 22.

— Vende-se uma trompa em bom estado: quem quizer dirija-se a cidade de Olinda, na rua de S. Bento, casa do mestre de musica Trajano Filippe Nery de Barcellos.

— Vende-se superior sarja de seda hespanhola; córtes de seda preta lavrada, fazenda superior; setim, preto proprio para vestidos; velludo preto o melhor que ha no mercado; los pretos bordados de seda, mantas pretas bordadas de seda; meias pretas de seda de peso e outras muitas fazendas de seda, tudo por preço muito commodo: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se uma parda de idade de 20 annos, com habilidades precisas para uma casa de familia, pois faz tudo com muita perfeição e asseio: na rua da Gloria n. 7.

— Na loja do sobrado amarello na rua do Queimado n. 29, vende-se superior panno preto fino de preço de 4 a 12$000 rs. o covado; casemira preta elastica para todo o preço; córtes de collete pretos de velludo com palmas bordadas a retroz; ditos de setim preto e de casemira bordados; velludo preto superior; setim de Macáo e outras fazendas, tudo por preços commodos.

Para senhora

os mais ricos e mais modernos chapéos de senhora para montaria, acabam de chegar a loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia: na praça da Independencia ns. 24 a 30, aonde se vendem por preço commodo.

Fitas superfinas.

Vendem-se fitas de cores de ns. 12 e 16, de superior qualidade e padrões inteiramente novos, por preço commodo: na praça da Independencia ns. 24 a 30, loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia.

— Vende-se uma casa terrea na rua Real do Manguinho n. 46, e duas carroças com dous bois mansos: a tratar na padaria da mesma rua.

FARINHA DE S. MATHEUS.

No caes da alfandega, armazem de José Joaquim Pereira de Mello, ha para vender muito superior farinha de S. Matheus, em saccas, por preço commodo: a tratar no escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Vende-se um bom moleque com 16 annos, uma cabrinha com 6 para 7 annos, um preto allaiate e cortador de carne, bonita figura, com 22 annos: na rua da Senzalla Velha n. 70, 2.º e 3.º andar se dirá quem vende.

— Vende-se uma escrava crioula, moça e de bella figura: na rua do Hospicio, primeira casa a direita com porta de cocheira.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO,

aos 20:000$000 de rs.

Na casa feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos, e vigesimos da loteria a beneficio da casa da camara de Vallença, cuja lista chega no dia 16.

Vendem-se velbotinas de todas as côres: na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado n. 29.

CALÇADO BARATO,

no aterro da Boa-Vista n. 58, loja de calçado junto ao selleiro, vendem-se os seguintes calçados francezes, muito bons, a dinheiro, e pelos preços seguintes:

Botins de bezerro, par	7$000
Sapatões de lustre para homem	4$600
» » » » »	4$000
Borzeguins elasticos	6$500
Ditos de botões	6$400
Sapatões da Prussia	6$000
Ditos de lustre para meninos	5$000

— Na loja de 6 portas, em frente da igreja do Livramento, vendem-se chitas francezas de cores escuras a 240 rs. o covado, córtes de cambraia com barra a 2$400 e 2$800, ditos de cassa chita com 6 1/2 varas a 1$880, lenços de cambraia brancos, ditos com barra de cores a 160, chitas com muito bom panno a 160 e 140 o covado, ganga amarella de quadros muito fina a 380 rs. o covado, córtes de casemira escura a 5$000 rs., alpaca de cores a 240 o covado.

RICAS MASCARAS.

de setim preto e de côres dominos e de papelão com barba de cabellos para todos os caracteres, assim como com caracteres de animaes, ditas de arame com barba de cabello: na rua do Queimado n. 71, junto a loja de cera.

— Vende-se uma taberna em Fora de Portas, rua do Pilar, confrontando o becco Largo, mui bem calculada e boas proporções para ter familia; não se duvida dar prazo, uma vez que seja a pessoa conhecida de credito, ou apresente garantia; este negocio apresenta grandes vantagens não só por estar bem conhecida como por que sem dinheiro a vista o pretendente se póde estabelecer: trata-se com Firmino J. F. da Rosa, na rua da Senzala Velha n. 112, ou no aterro da Boa-Vista, taberna n. 80.

— Vende-se a casa de sobrado n. 19, da rua do Aragão: quem a pretender dirija-se a rua d'Alegria n. 5, e na do Livramento a fallar com Joaquim José de Abreu Junior.

CALÇADO A 720, 800, 2$000, 3$000 rs.

No aterro da Boa-Vista loja defronte da boneca.

Troca-se por sedulas ainda mesmo velhas, um novo e completo sortimento dos bem conhecidos sapatões do Aracaty a 720, 800 e, botins a 2$000 rs., sapatões de lustre da Bahia a 3$000 rs., assim como um completo sortimento de calçados francezas de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, um completo sortimento de perfumarias: tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

TUDO SAÕ PECHINCHAS.

Córtes de cambraias brancas com babados de riquissimos gostos, pelo diminuto preço de 4$300, ditos com barra de lindos desenhos a 3$600 rs., ditos de chita com uma barra larga ao lado, fazendas francezas com 12 covados, e do ultimo gosto a 2$500 o córte, ditos com uma lista ao lado, fazenda muito fina de todas as cores a 2$400, ditos com 13 covados, miudinhas de uma só côr a 2$300, chitas escuras cores muito fixas de differentes padrões a 160 rs. o covado, ditas de novos padrões, fingindo cassas francezas a 180 rs., ditas caboclas miudinhas a 200 rs., sarja de lãa preta da primeira qualidade por ser muito encorpada a 560 rs. o covado, alpaca preta e de côr muito fina a 800 rs. o covado, e afamado panno couro entrançado de uma só côr a 180 rs. o covado, os muito acreditados cobertores de algodão brancos da fabrica de todos os Santos da Bahia a 640 rs. cada um, casemira preta muito fina a 2$500 e 3$200 rs. o covado, sarja preta de seda muito fina de superior qualidade a 2$500, merinós pretos por 1$800, 2$500, 3$000, e 3$500 rs. o covado, assim como um verdadeiro sortimento de outras qualidades de fazendas que se venderão por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo, loja n. 14, de Dias & Lemos.

Os mais ricos e mais modernos chapéos de seda e de palha para senhoras, se encontram sempre na loja de modas de madame Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1, por um preço mais razoavel de que em qualquer outra parte.

— Vende-se o sobrado de dous andares e sotão da rua de Apollo n. 9, bem como o dito de um andar da rua da Guia n. 44: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

Baile de mascaras.

Vendem-se ricos vestuarios de mascarados, tanto para homens como para senhoras, sendo a caracter, assim como mascaras, dominós, etc., por commodo preço: na praça da Independencia ns. 12, 14 e 16.

Ao barato, freguezes.

Na rua do Crespo n. 9, vendem-se chitas francezas muito finas e de côres fixas a 240 rs. o covado, cortes de dita com barra a 2$000 cassas francezas de lindos gostos a 640 rs. a vara, córtes de brim para calça de puro linho, a 2$000; ditos de casemira, a 3$500, 4$000 e 5$000; panno preto fino a 2$500 o covado; vestidos promptos para meninas, do ultimo gosto, com colletes a 5$000; e outras muitas fazendas por diminutos preços.

— Vendem-se fardos de fumo para charutos da primeira qualidade, ultimamente chegados da Bahia, e por preço baratissimo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar, assim como um resto de 2,000 charutos muito bons.

— Continua-se a vender córtes de vestidos de chita de barra, côres fixas e bonitos padrões, a 2$240 rs. cada córte: na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado n. 29.

Vestidos de seda.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se córtes de seda de quadro de novos e modernos padrões, pelo barato preço de 24$000 rs. cada córte.

Sedas para vestidos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se córtes de vestidos de seda lisa furta côres, ditos de dita de quadros escocezes, ditos de dita com flores, havendo muito sortimento para escolher, e por preço commodo.

Córtes de chita a 1$600.

Vendem-se córtes de chita larga franceza com algumas pintas de môfo, pelo barato preço de 1$600 rs. cada córte: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

A 500 rs.

Superiores bonetes de oleado inglezes muito proprios para a presente estação: na praça da Independencia ns. 24 a 30.

Oleados pintados.

Vendem-se superiores oleados pintados, de ricos padrões e de 5 a 8 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte: na praça da Independencia, lojas de chapéos numeros 24, 26, 28 e 30.

— No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, tem para vender por preço muito em conta os seguintes artigos: couros de lustre, marca castello, grande quantidade de miudezas chegadas de Hamburgo pelos ultimos navios, chapéos do Chile de differentes qualidades, chapéos de feltro pretos e pardos, e outros objectos que serão presentes aos compradores.

A 5$000 RS. A PEÇA.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se chitas de cores escuras, com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 5$000 pea peça, com 38 covados.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA

SALSAPARRILHA DE BRISTOL

sobre

A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *multissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vende-se na rua da Cadeia Velha do Recife, loja de ferragens n. 55, rapé de Paulo Cordeiro muito fresco, vindo pelo vapor Imperatriz, a 1,300 a libra, e quem comprar de 5 libras para cima a 1,250

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa da Russia, chegada ultimamente, e da fabrica no Rio de Janeiro, de qualidade bem conhecida, assim como cal em pedra, chegada no ultimo navio.

— Vende-se uma escrava, crioula, de idade 30 annos, cozinha, lava de sabão, tambem serve para taboleiro ou mesmo para engenho: defronte do Trapiche Novo n. 4.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

FARINHA DE TRIESTE.

Primeira qualidade.

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que tem para vender farinha de trigo chegada ultimamente de Trieste, sendo a unica nova que daquella procedencia existe no mercado.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de senhoras se encontram sempre na loja de madama Theard, por um preço mais razoavel de que em qualquer outra parte.

— Vendem-se camas de ferro de nova invenção franceza, com molas que as fazem muito maneiras e macias, chegadas pelo ultimo navio francez, e por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se licores de absynth e Kirschs em caixas; assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado ultimamente de França, e por preço baratissimo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se por preço commodo, saccas grandes com feijão muito novo, ditas com gomma, e velas de carnaúba, puras e compostas.

CALÇADO.

Vendem-se sapatões de lustre para homem a 1$000 rs.: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja do Arantes.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frascos.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

MADAPOLAO' BOM, A 3$200.

Vendem-se peças de madapolão de boa qualidade, com pouca avaria: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA E CAL.

Vende-se potassa da Russia e Americana, superiores, e cal virgem de Lisboa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Com toque de avaria.

Madapolão largo a 3$200 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Grande sortimento de colletes de fustão superior, por diminuto preço; palitós de brim liso e entrançado de todas as qualidades e preços; pequenas malas de couro, proprias para viagem; ricas abutoaduras para collete, tudo mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Collegio n. 4, e rua da Cadeia do Recife n. 17.

MASCARAS DE ARAME.

Vendem-se superiores mascaras de arame, por menos preço que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 17.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, córtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito larga, a 2$800, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se os bem construidos arreios para carro de um e dous cavallos, chegados ultimamente de França, e por preço muito barato: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se cêra para limas de cheiro, a 960 rs. a libra.

ALMANAK.

Sahio a' luz a folhinha de algibeira, contendo além do kalendario o regulamento dos emolumentos parochiaes, e o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial; augmentado com 300 engenhos, além de outras noticias estatisticas. O acrescimo de trabalho e dispendio não permittiram ao edictor vende-lo pelo antigo preço, e sim por 400 rs.; vendendo-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Ao barato.

Na rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de toalhas e guardanapos do Porto, pelos preços seguintes: guardanapos a 2$600 a duzia, toalhas grandes a 1$500 cada uma, ditas regulares a 3$600, ditas mais pequenas a 3$200.

Vende-se um cavallo mellado de bonita figura, carrega baixo, esquipa e he muito manso, tem arreios e sellim novo: a fallar na praça da Independencia n. 18 e 20.

Cheguem a pechincha.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 e 500 rs., ditos de seda de côr de tres pontas, muito grandes e com franja a 800 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

PARA A QUARESMA.

Um lindo e variado sortimento de fazendas pretas e de todas as qualidades.

Panno fino preto a 3$000, 3$200, 4$500, 5$500 e 6$000 rs., dito azul a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., dito verde a 2$800, 3$600, 4$500 e 5$000 rs. o covado, casemira preta enfestada a 5$500 o córte, dita franceza muito fina e elastica a 7$500, 8$000 e 9$000 rs., setim preto macáo muito superior a 3$200, 4$000 e 5$500 o covado, merinó preto muito bom a 3$200 o covado, sarja preta muito boa a 2$000 rs. o covado, dita hespanhola a 2$600 o covado, véos pretos de filó de linho, lavrados, muito grandes, filó preto lavrado a 480 a vara, e outras muitas fazendas de bom gosto; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupará esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 179 pares de coturnos de couro de lustre, 400 ditos brancos e 50 ditos de botins; tudo por preço commodo.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e dá-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente, pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

UNICO, E O MAIS EFFICAZ REMEDIO PARA LOMBRIGAS.

Fahnestock's Vermifuge.

Remettido pelo seu proprio autor de New-York, pelo navio americano *Northen Light*: vende-se na botica e armazem de drogas de Vicente José de Brito, rua da Cadeia Velha n. 61.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodao a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se farinha de mandioca muito superior, em saccas, e chegada recentemente: no armazem de Machado & Pinheiro, na rua do Amorim n. 54, ou a tratar no escriptorio dos mesmos, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Vende-se uma escrava engommadeira e cozinheira: na rua do Aragão n. 35.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Algodão de sacco, e sicupira muito encorpado a 100, 120, e 140 a jarda: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis oncines serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Couro de lustre

de boa qualidade; vende-se por menos do que em outra qualquer parte para liquidar contas: na rua da Cruz n. 10.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Na botica da rua larga do Rosario n. 36, de Bartholomeu F. de Souza, vendem-se pilulas vegetaes verdadeiras, arrobe l'affecteur verdadeiro, salsa de Sands verdadeira, vermifugo inglez (em vidro) verdadeiro, vidros de bocca larga com rolha de 1 até 12 libras. O annunciante affiança a quem interessar possa a veracidade dos medicamentos acima, vendidos em sua botica.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEY

E COMPANHIA: RUA DO TRAPICHE N 5,

ha para vender o seguinte:

Balanças decimaes de 600 libras.
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Copos e calix de vidro ordinario.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Palha da India para empalhar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Lonas da Russia.
Espingardas de caça.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Latão em folha.
Brim de vela, da Russia.
Cabos de linho da Russia, primeira qualidade.
Cemento de Hamburgo (novo).
Relogios de ouro, sabonete, patente inglez.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e de latão
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Couros de viado de lustre para cobertas.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço prateado.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— O abaixo assignado, tendo de retirar-se no dia 18 do corrente para a villa de Quexaramobim, na provincia do Ceará, onde vai fazer a sua residencia, como lhe não permitta o máo estado de sua saude, despedir-se pessoalmente de cada uma das pessoas, que nesta cidade o honram com sua amizade, vem faze-lo por meio deste jornal, rogando-lhes ao mesmo tempo, o hajam de desculpar da falta que involuntariamente commette, e aproveita a occasião para offerecer-lhes os seus diminutos serviços naquelle lugar, asseverando-lhes, que muito feliz se reputará, se algum dia poder provar-lhes, quanto são sinceros e dedicados os sentimentos que lhes consagra.

Francisco de Farias Lemos.

— Desappareceu no dia 6 do corrente, um escravo de nome Severino, crioulo, que representa ter de idade 30 annos, altura menos que a regular, cor preta, rosto redondo, cabellos da cabeça e da barba brancos, calvo na frente, tem a testa bastante larga, por via da mesma calva, pés pequenos, costuma andar com alpargatas por ser uso do sertão, he bastante bebado, foi escravo de João Tavares Tolentino Villarem, morador na villa do Pilar. Ladeira Grande; levou camisa de algodão e calça de riscado do mesmo: roga-se a pessoa que o apprehender, de o levar a rua do Crespo, loja de fazenda n. 1, que será recompensado do seu trabalho.

— No dia 13 do corrente, desappareceu um escravo crioulo, da Bahia, de nome João Luiz, com 40 annos de idade pouco mais ou menos, e com os signaes seguintes: baixo, muito barbado, tem a testa grande, cor fula, falla baixo, porém bastante regrista, elle he do engenho Vicente Campello, está na praça ha tempo, e suppõe-se andará no ganho dentro do Recife: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou mesmo a qualquer pessoa, a apprehensão do dito escravo, e leva-lo a rua da Aurora, terceira casa depois da pontesinha, que serão gratificados do seu trabalho.

— Desappareceu no dia 14 de janeiro do corrente anno a preta Maria de nação, cor preta, baixa, cheia do corpo, uma marca no rosto do lado direito, uma firma de lettra no peito esquerdo, tem o pé esquerdo deitado para dentro, mãos e pés curtos: quem a pegar leve-a a rua do Caldeireiro n.º 86, ou na rua do Crespo n.º 16.

— Ausentou-se no dia 12 do corrente, da fabrica de caldeireiro na rua do Brum n. 28, o preto Manoel, crioulo, official de caldeireiro, representa ter 28 annos, he bastante esperto e muito fallador, manqueja alguma cousa de uma perna proveniente de uma dôr, costuma andar pelas partes de Olinda: roga-se a quem o pegar ou delle der noticia dirija-se a mesma fabrica que será recompensado.

— Na madrugada de 13 do corrente desappareceu da casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, a escrava, crioula, Joaquina, baixa, secca, côr fula, rosto secco, pés seccos e um pouco feios, pelas cabeças dos dedos serem grandes; levou dous vestidos, um de cassa verde e outro de chita azul clara, sapatos de couro de lustre, lenço de seda azul com flores, e uma imagem da Senhora da Conceição; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que apprehendam-na e levem a rua Imperial n. 61, ou no caes do Ramos, becco do Carioca.

— Desappareceu no dia 6 do corrente pelas 8 horas da manhãa, a preta Lourença, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: alta, magra, tem umas marcas nos peitos e nas pernas, como que fosse de queimadura; levou panno da Costa e vestido de chita, e mais uma trouxa de roupa: pede-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas, que apprehendendo-a levem-na á praça do Corpo Santo n. 17, que será generosamente recompensado.

— No dia 6 de dezembro de 1853, fugio um escravo cabra, de nome Manoel, com 40 annos de idade, pouco mais ou menos, o qual tem os signaes seguintes: coxea um pouco de uma perna, e he alguma cousa corcovado; tem falta de cabello, causada pela continuação de carregar pesos; apresenta uma cicatriz em uma das côxas; falla muito; toca viola; e levou tres camisas novas d'algodão cru branco; tres calças de algodãozinho azul tambem novas, uma de duraque preto, uma branca, e uma de riscadinho; 3 jaquetas, sendo uma parda, uma de chita preta, e uma de riscadinho azul; uma camizola preta, de lãa, com listas verdes e encarnadas; um par de sapatos, um par d'alparcatas e uma rêde. Este escravo foi de Antonio Henriques de Almeida, do Icó, o pertence actualmente ao abaixo assignado, que recompensará com cem mil réis a quem o agarrar e o conduzir a sua loja na rua da cadeia do Recife n. 5. *Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.*

Pern.:—Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO

ILEGÍVEL